

Faculdade Canção Nova

Welinton Moraes

**Movimentos Sociais na Reintegração do Usuário de Substância Química
da Cracolândia-SP: Uma Reportagem Longform**

Cachoeira Paulista - SP

2024

Welinton Moraes

**Movimentos Sociais na Reintegração do Usuário de Substância Química
da Cracolândia-SP: Uma Reportagem Longform**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para a obtenção do grau de
bacharelado em Jornalismo na
Faculdade Canção Nova sob a
orientação da Prof. Me. Ioná Marina
Moreira Piva Rangel.

Cachoeira Paulista – SP

2024

WELINTON MORAES

**Movimentos Sociais na Reintegração do Usuário de Substância Química da
Cracolândia-SP: Uma Reportagem Longform**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção de grau do curso de Bacharel em
Jornalismo na Faculdade Canção Nova, sob
a orientação da Profa. Me. Ioná Marina
Moreira Piva Rangel.*

_____ em: 11 de dezembro de 2024

Grau: _____

Banca Examinadora:

Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel - orientadora
Faculdade Canção Nova

Prof.^a Esp. Denise Lobato Villela Claro
Faculdade Canção Nova

Jornalista Esp. Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior

Cachoeira Paulista

2024

O Jornalismo é uma forma de intervir no mundo. A nossa missão é tornar visível o que é invisível, fazer com que as histórias dos invisíveis sejam escutadas e compreendidas, principalmente em um mundo que exclui, silencia e destrói tantas vozes. Nosso compromisso ético é com a verdade e com a justiça.

Eliane Brum

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado e me dado forças para concluir a graduação em Jornalismo – Bacharelado. Agradeço especialmente à minha mãe, Lislene Aurora dos Santos, que sempre me incentivou e apoiou durante toda essa jornada.

Sou grato também aos amigos que me motivaram ao longo dos quatro anos de curso, especialmente Ana Beatriz, Eugênia Dias e sua família. Aos meus amigos Casena e Felipe Reis de São Paulo que me deram moradia e suporte nas demandas na capital.

Agradeço aos colegas que fiz na TV Canção Nova, especialmente nos setores operacional e de telejornalismo, onde aprendi muito e tive o privilégio de trabalhar ao lado de grandes profissionais.

Aos professores que, com seu poder educativo, me proporcionaram uma visão humanizada do Jornalismo, deixo minha gratidão, destacando os professores Ioná Piva Rangel, Marco Pap, Patrícia Leite e Mário Cypriano.

No processo de finalização da graduação, o apoio e acolhimento que recebi dos entrevistados para a reportagem multimídia foram essenciais. Agradeço especialmente a Ana Paula, Ana Beatriz, Simone Aparecida e Katuny Laila.

Sou grato também aos especialistas que, com paciência, ajudaram a quebrar estigmas em torno da complexa temática das cenas do uso em São Paulo. Por fim, agradeço aos movimentos sociais, cujas ações, com suas particularidades, souberam me acolher em suas sedes.

RESUMO:

O presente trabalho aborda a importância dos movimentos sociais na reintegração de cidadãos à margem da sociedade, como os dependentes químicos que vivem na Cracolândia em São Paulo. Essas organizações promovem a inclusão social através do acolhimento por meio de projetos sociais aos usuários de substâncias químicas em situação de vulnerabilidade social, das cenas de uso do estado de São Paulo. O Jornalismo é a área da Comunicação que visa dar voz aos assuntos de interesse público, sendo assim capaz gerar opinião, influenciar e promover a conscientização de temas importantes. Desse modo, foi possível utilizar o Jornalismo imersivo na reportagem multimídia para explorar as histórias dos voluntários dos movimentos sociais envolvidos com projetos comunitários e de assistências na Cracolândia de São Paulo e também os testemunhos das pessoas que eram usuários da cena de uso e superaram o vício das drogas. Embasado em pesquisa bibliográfica, artigos acadêmicos, livros e também entrevistas, esta pesquisa se constitui com histórias de pessoas que eram usuários de substâncias químicas e de movimentos sociais.

Palavras-chave: substâncias químicas, cracolândia, movimentos sociais, reintegração, reportagem.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Geral:.....	11
2.2 Específicos:.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. METODOLOGIA.....	14
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
5.1 O surgimento da Cracolândia.....	16
5.1.2 Cracolândia de São Paulo.....	16
5.1.3 Dependência química.....	18
5.1.4 Políticas públicas.....	20
5.2 O advento do Jornalismo na internet.....	22
5.3 A convergência no Jornalismo.....	23
5.3.1 O jornalista multimídia.....	25
5.4 Do impresso ao digital.....	26
5.5 A narrativa jornalística no meio digital.....	28
5.6 A humanização no Jornalismo literário.....	30
5.7 Caça Clique.....	31
5.8 Jornalismo guiado por dados.....	32
5.9 Longform: a imersão na reportagem multimídia.....	33
5.9.1 Hipertextualidade.....	35
5.9.2 Pirâmide deitada.....	36
6. PAINEL SEMÂNTICO.....	38
7. MANUAL DE IDENTIDADE.....	39
8. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	42
8.1 Fluxo Itinerante.....	42
8.2 Movimentos Sociais.....	43
8.3 Dignidade no Território.....	43
8.4 Testemunho na Cena.....	43
8.5 Sobre Nós.....	43
9. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	44
9.1 Pré-produção.....	44
9.2 Produção.....	45
9.3 Pós-produção.....	46
10. SINOPSE.....	47
11. PÚBLICO ALVO.....	48

12. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO.....	49
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
14. ROTEIRO FINAL.....	52
14.1 Pauta - Aliança de Misericórdia.....	52
14.2 Pauta - Pão do Povo de Rua.....	58
14.3 Pauta - Ação Retorno.....	61
14.4 Pauta - Missão Belém.....	66
14.5 Pauta - Pagode na Lata.....	69
14.6 Pauta - Cracolândia: a identidade do território.....	71
15. ORÇAMENTO REAL.....	82
16. ORÇAMENTO IDEAL.....	82
17. REFERÊNCIAS.....	83
18. APÊNDICES.....	89
18.1 Autorização de uso de imagem e voz.....	89
18.2 Aba: Página Inicial.....	102
18.3 Aba: Sobre nós.....	103
18.4 Aba: Testemunhos da Cena.....	104
18.4.1 Aba - Gumercindo Monteiro: o corre do acolhimento.....	104
18.4.2 Aba - Desireé Mendes: por uma vida mais doce.....	106
18.4.3 Aba - Marina Lúcia: entre recaídas, o retorno.....	108
18.4.4 Aba - Ricardo Mendes: o pão que mudou tudo.....	110
18.5 Aba - Dignidade no Território.....	112
18.6 Aba - Fluxo Itinerante.....	114
18.7 Aba - Movimentos Sociais.....	121
18.7.1 Aba - Movimentos Sociais: Aliança de Misericórdia.....	122
18.7.2 Aba - Movimentos Sociais: Missão Belém.....	127
18.7.3 Aba - Movimentos Sociais: Pão do Povo da Rua.....	131
18.7.4 Aba - Movimentos Sociais: Ação Retorno.....	133
18.7.5 Aba - Movimentos Sociais: Pagode na Lata.....	136

1. INTRODUÇÃO

As drogas ilícitas, ligadas ao consumo e à comercialização, são proibidas no Brasil por lei, uma vez que podem causar vício e representam risco à saúde. A legislação defende que pessoas classificadas como dependentes químicos sejam asseguradas pelo governo e que haja medidas preventivas contra as drogas, além do acolhimento por meio de programas sociais.

A Lei nº 11.343, criada em 23 de agosto de 2006, institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad, que relata a necessidade de adotar medidas para prevenir o uso não autorizado de drogas, bem como a produção e o tráfico ilícito. Apesar de garantir esse direito básico, a realidade é a falta de controle do tráfico e do consumo de drogas, o que impacta negativamente algumas classes sociais.

Conforme o Relatório Mundial sobre Drogas de 2023, a oferta de drogas ilícitas continua a crescer e as redes de tráfico estão cada vez mais sofisticadas, o que agrava as crises globais convergentes e vai contra os serviços de saúde e a aplicação da lei.

Lançado pelo *Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime* (UNODC, 2023), os dados do relatório mostraram que, no mundo todo, mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas em 2021, 23% de acréscimo em relação à década anterior. Ainda sobre o estudo, o número de pessoas que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos.

A violação dos direitos humanos básicos, o uso e o tráfico de drogas prejudicam tanto os usuários quanto a população que enfrenta desafios diante da exposição a pequenos e grandes pontos de comércio de drogas espalhados pelo mundo. Denominados de "Cracolândia", esses locais ficam dependentes químicos aglomerados em um pequeno espaço, sem acesso à saúde pública, educação e políticas básicas de recreação. (COBUCCI, 2023).

De acordo com o estudo da UNODC (2023), a saúde pública, a prevenção e o acesso a serviços de tratamento devem ser prioridades em todo o mundo. Caso contrário, mais pessoas serão abandonadas devido aos desafios relacionados às drogas. O estudo também reforça a necessidade de respostas das forças policiais em relação ao crime e à proliferação de drogas sintéticas, de baixo custo e fácil comercialização.

Esses cidadãos, privados de direitos básicos, acabam sendo categorizados como abandonados, vivendo em um mundo ilusório de consumo excessivo de drogas ocasionado pelo vício na substância. No Brasil, a maior Cracolândia está localizada no estado de São Paulo.

Na região da Luz e no interior da capital paulista os dependentes químicos contam com o apoio das ações sociais, que trazem consigo o desejo de ajudar o próximo na busca por encontrar um sentido na vida e abandonar o vício das drogas.

A decisão de produzir uma reportagem multimídia sobre essa temática, que enfrenta graves problemas de saúde pública, visa promover uma transparência completa através do Jornalismo imersivo. Seguindo um viés imparcial e sem sensacionalismo, a produção de conteúdo voltado para questões sociais requer um grande empenho para alcançar a humanização do material. Nesta abordagem, focada na superação de pessoas com seus vícios, o uso de recursos multimídia é uma alternativa para atingir os internautas, disponibilizando um conteúdo abrangente e denso.

As redes de apoio envolvidas em movimentos sociais na Cracolândia, em São Paulo, são primordiais para garantir os direitos humanos básicos daqueles que estão marginalizados. A reportagem trouxe declarações de porta-vozes das seguintes entidades da sociedade civil: as organizações religiosas Aliança de Misericórdia e Missão Belém; as ONGs Ação Retorno e Pão do Povo da Rua; e o coletivo Pagode na Lata.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Desenvolver uma reportagem *Longform* que explore as histórias dos movimentos sociais que oferecem apoio aos usuários de substâncias químicas na Cracolândia, em São Paulo, com ênfase na importância da rede apoio no processo de reintegração social dessas pessoas.

2.2 Específicos:

- Realizar entrevistas com voluntários e representantes de movimentos sociais;
- Abordar e redigir histórias de pessoas que eram usuários de substância química que conseguiram sair do “fluxo” da Cracolândia de São Paulo diante da ajuda de movimentos sociais;
- Utilizar ferramentas audiovisuais para produzir conteúdo jornalístico humanizado;
- Investigar como os movimentos sociais podem promover o resgate e o sentido da vida aos usuários de substâncias químicas, com explicação de especialistas da área de direitos humanos, assistência social, psicologia, psiquiatria, ciências sociais, sociologia, e antropologia.

3. JUSTIFICATIVA

O Jornalismo é o meio de comunicação que promove a difusão de opiniões, gera conteúdos de utilidade pública e social, promove o debate, a opinião e, além de tudo, fornece transparência para a sociedade. Através da reportagem em formato Longform será possível atingir os diversos tipos de consumo do usuário, já que neste Jornalismo imersivo é possível implementar em sua diagramação áudio, vídeo, imagens, infográficos, texto e outros elementos.

Esse formato proporciona ao leitor uma vasta gama de informações objetivas e com aprofundamento dos detalhes relacionados ao assunto central da reportagem. Além disso, o Jornalismo ganha espaço no mercado digital e este projeto multiplataforma apresentará não apenas os desafios da Cracolândia, mas também as histórias de superação com as drogas dos ex-dependentes químicos e o papel fundamental neste processo com a ajuda dos movimentos sociais.

Desta maneira, o projeto busca promover a reflexão sobre a importância das ações sociais que visam fornecer apoio ao usuário de substâncias químicas e incentivar ações de fraternidade na sociedade. Esse tipo de abordagem jornalística não apenas informa, mas também educa, sensibiliza e mobiliza o público para questões importantes que são de modo limitado na mídia.

No âmbito pessoal, este estudo foi motivado pelo forte apelo social do autor ao observar de perto a realidade das Cracolândias tanto na capital de São Paulo quanto em sua cidade natal, em Cachoeira Paulista - SP. A percepção da vulnerabilidade social e a necessidade de abordar questões relacionadas às ações sociais em favor dessas pessoas foram os elementos cruciais na decisão de escolher esse tema. Além disso, o autor reconhece a importância de dar visibilidade às iniciativas muitas vezes negligenciadas pela mídia tradicional.

O estudo também visa gerar conscientização na sociedade e incentivar gestos de solidariedade entre as pessoas. Ao explorar as narrativas das vidas dos usuários de substâncias químicas e o papel das instituições sociais no processo de recuperação desses usuários no sentido de valorização à vida, este trabalho pretende destacar aspectos frequentemente negligenciados pela cobertura midiática convencional.

Nesse contexto, a escolha de produzir uma reportagem no formato Longform torna-se fundamental na era da informação, onde a rapidez muitas vezes prevalece sobre a profundidade. Através de reportagens detalhadas, entrevistas aprofundadas e análises criteriosas, o estudo busca não apenas trazer à luz as complexidades do vício, mas também desafiar os preconceitos enraizados na sociedade. Contudo, este trabalho visa destacar-se como um conteúdo jornalístico imparcial e relevante.

4. METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica com artigos científicos, livros e notícias para aprofundar-se no tema. Segundo Gil (2002, p.45), não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados bibliográficos.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45).

O autor Gil (2002, p.32) ressalta que a pesquisa bibliográfica, por meio dos diversos formatos dispostos, como jornais, revistas e impressos, fornecem informações de diversos autores. No entanto, cabe ao pesquisador saber analisar e escolher qual é a melhor fonte para ser usada no estudo, assegurando-se das condições em que os dados foram obtidos, já que na escolha de um trabalho fundamentado em fontes secundárias tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar possíveis erros.

As informações foram baseadas em especialistas da área da saúde, especialistas em políticas públicas, representantes da sociedade, estudiosos da sociologia, antropologia, ciência social, serviço social, direitos humanos e psicologia. Neste estágio de coleta de informações com as fontes, foi indispensável o uso de pesquisas descritivas, ou seja, as entrevistas que, segundo Lage (2001, p.32), consistem na exposição de opiniões, informações e interpretações de um determinado acontecimento.

Dentre os formatos de entrevista expostos por Lage (2001, p.32-34), que estão presentes nesta pesquisa, estão as de testemunho, ouvindo o relato do entrevistado; e as de profundidade, com o entrevistado como figura central da reportagem.

A pesquisa utilizou de formatos multimidiáticos descrito no item “Longform: a imersão na reportagem multimídia” do referencial teórico. O layout do projeto, multifacetado, contém elementos como áudios, vídeos, fotos,

gráficos e ilustrações. Nesta perspectiva multimídia, é possível enriquecer a experiência do leitor, proporcionando uma imersão completa na temática abordada. Os áudios permitirão ouvir os relatos e testemunhos, enquanto os vídeos e as fotos trarão imagens reais do ambiente da Cracolândia e quem são os ex-dependentes químicos e as ações das instituições sociais. Os gráficos e as ilustrações também foram usados para apresentar de forma visual e atrativa os dados coletados na pesquisa. Entretanto, o formato Longform permitirá uma análise rica e detalhada, proporcionando percepções valiosas e promovendo a conscientização sobre a temática abordada.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O surgimento da Cracolândia

O início da primeira Cracolândia no Brasil, local onde ficam concentrados usuários de drogas, aconteceu no bairro Campos Elíseos, na década de 1990, em São Paulo. O local era o ponto de encontro para artistas, celebridades e fãs, transformando-se em uma área de intenso tráfego de pessoas, comércio e criminalidade. Na década de 90 esse território foi sendo influenciado pela marginalidade, e passou a ser chamado de “Boca do Lixo”, onde predominavam a prostituição e as salas de cinema pornográfico. (RIBEIRO, 2017, p.22).

Segundo Ribeiro (2017, p. 22), quando o crack chegou ao estado de São Paulo em meados dos anos 90, o mercado das drogas se aquecia nas periferias, resultando em assassinatos de pessoas chamadas “noias” por parte dos chefes do tráfico, o que levou à necessidade desses usuários de encontrar outro lugar para consumirem a droga sem serem discriminados. Assim, o local escolhido pelos primeiros dependentes químicos foi a “Boca do Lixo”, devido às diversas práticas ilegais que ocorriam neste território no centro da capital paulista. Neste ambiente, se encontrava apenas os mais vulneráveis: pessoas sem moradia, prostitutas de classe baixa, infectados pelo vírus da AIDS, imigrantes, usuários de drogas injetáveis e moradores de rua.

Para Ribeiro (2017, p. 23), a novidade do Crack em 1990 agravou ainda mais a situação dessa minoria, também atrelada a fácil adesão à cocaína, que, tornava os usuários dependentes, debilitados e afastados de suas famílias.

5.1.2 Cracolândia de São Paulo

Segundo reportagem do jornal Estado de S. Paulo¹, de 2023, em 17 capitais brasileiras, há cerca de 29 Cracolândias com alto volume de

¹MANSO, Bruno Paes. Brasil já tem pelo menos 29 grandes cracolândias dispersas por 17 capitais. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/brasil-ja-tem-pelo-menos-29-grandes-cracolandias-dispersas-por-17-capitais>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

dependentes químicos. Todas são itinerantes e vão se movimentando seguindo o ritmo das incursões policiais e brigas entre traficantes. (MANSO, 2023).

No entanto, a maior Cracolândia, está no centro de São Paulo, no bairro da Luz. Resultado de diversos fatores sociais, econômicos e políticos, o território passou a ser notado no país e a nível mundial em meados de 1990, quando o crack foi identificado pela primeira vez em São Paulo. (RUI, 2016, p.226).

De acordo com Borges (2017) a terminologia Cracolândia foi usada pela primeira vez pelo jornal “*O Estado de S. Paulo*”, em 1995, em reportagem sobre apreensões e prisões relacionadas às drogas por parte da recém-criada Delegacia de Repressão ao Crack.

Essa concentração, no caso da cracolândia, é de usuários de crack, muito embora eles não sejam os únicos a circular pelo local. O “fluxo” atrai pessoas em situação de rua que não fumam crack, assim como usuários da droga que não moram nas ruas. O sufixo “lândia” atribui ao território uma identidade por fontes externas e pelo aspecto negativo de representação, que se verá presente em toda existência daquela região. (PEREIRA; ALVES, 2021, p.467).

O termo Cracolândia não se limita apenas ao consumo de crack, apesar da substância ter sido a inspiração para o nome escolhido para o local onde ficam concentrados os dependentes químicos. De acordo com o estudo² sobre as dimensões da Cracolândia, Silva (2016, p.13) descreve que o perfil sociodemográfico dos dependentes químicos da Cracolândia é na maioria pessoas com baixa escolaridade e desempregados. Na pesquisa foram abordados cerca de 122 usuários, onde o autor relata que 79% são homens e 16% são mulheres, destes 68% moram na rua. O estudo ainda revelou que a predominância do uso das drogas são o álcool, a maconha, o crack, a cocaína e outras substâncias.

Para Camargo, P. de O. et al. (2022, p. 3), o termo utilizado para descrever a “Cracolândia” ganhou conotação nacional para caracterizar qualquer grupo de pessoas que recorre a drogas em vias públicas.

² SILVA, Paulo Roberto; Estudo observacional transversal quantitativo desenvolvido pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Estar em situação de rua torna esses usuários ainda mais vulneráveis, que, ocupando estes espaços urbanos, estão suscetíveis a tudo que as ruas trazem de perigo e obstáculo. O consumo de crack em vias públicas faz com que o usuário acumule riscos de danos, inclusive risco de morte iminente, não apenas pelos efeitos da dependência química, mas também pela exposição aos “infortúnios” inerentes à vida na rua. (GUERRA; FRANKLIN, 2018, p.152).

Contudo, a degradação humana e a dependência química que subsistem no centro velho da capital paulista, além de prejudicarem a segurança dos moradores e visitantes da metrópole paulistana, também tornam a situação dos dependentes químicos da Cracolândia ainda mais crítica, marginalizando-os e fazendo-os reféns do vício e da falta de apoio social.

5.1.3 Dependência química

O consumo de drogas, tanto as ilícitas e lícitas acontecem no mundo desde os primórdios da humanidade, as substâncias psicoativas têm sido utilizadas para diversas finalidades, como o uso medicinal, religioso, recreativo, para promover alterações de realidade ou sensação de prazer. (TARGINO;HAYASIDA, 2018).

Cordeiro (2011, p.17) aponta que nos últimos anos, com a fácil adesão das drogas, os meios de comunicação no Brasil foram tomados de assalto. Nos jornais, revistas do horário nobre da televisão aos programas de fofoca, dos sites acadêmicos nenhum ficou de fora de noticiar a corrupção, violência doméstica, mortes no trânsito, narcotráfico, roubos, assassinatos, a ausência de leitos para internação, dificuldades dos tratamentos ambulatoriais e outras questões ligadas à dependência química.

Ainda segundo, Cordeiro (2011.p.17), as políticas públicas não conseguem acompanhar a velocidade dessa epidemia, pois a cada descoberta da ciência, os chefes dos tráficos apresentam um número incontável de novas apresentações, fórmulas e estratégias de venda da droga, dificultando o sistema público de saúde:

O profissional da área da saúde que trabalha com essa problemática sente-se como personagem da fábula sobre a lebre e a tartaruga, no papel do lento réptil que, por persistência e perseverança, acaba por vencer. Infelizmente, mesmo com toda a relutância, o dia da vitória

não tem acontecido. A lebre continua sendo muito mais veloz. (CORDEIRO, 2011, p.17).

Neste sentido, o comportamento do dependente químico é considerado uma doença quando o consumo da substância é tão intenso que impede outras relações. Esse comportamento, em busca de gratificação imediata, é desgastante e comum em diversos tipos de drogadição, como o uso de drogas ilícitas para aliviar problemas pessoais. Com o progresso do vício, o dependente sofre prejuízos significativos em todas as áreas da vida: familiar, social, física, emocional e profissional. Esses danos podem ser agravados pelas novas drogas e pelo envolvimento precoce com o tráfico. (SZUPSZYNSKIP; OLIVEIRA, 2008, p.165).

No entanto, o dependente químico pode retomar o convívio na sociedade quando acontece a reinserção, que se inicia desde o primeiro atendimento, quando o dependente busca ajuda por iniciativa própria ou por incentivo de terceiros. Ajudá-lo na superação deve estar presente desde o primeiro contato de solicitação de amparo até enquanto durar o processo. (GANEV; LIMA, 2011, p.116).

Em contrapartida, devido à exposição da droga, o usuário necessita também de amparo médico para um atendimento multidisciplinar e se possível interdisciplinar, a fim de que os diversos saberes e práticas envolvidos garantam a coesão do atendimento sobre a desintoxicação e evite possíveis recaídas. (GANEV; LIMA, 2011, p.117).

Na perspectiva de Costa (2015, p.52), o consumo de drogas e o problema originado de sua comercialização ilegal estão longe de acabar: “inseridas nos mais diversos contextos, devendo ser considerado um fenômeno especificamente humano, isto é, um fenômeno cultural”.

Dieh (2011, p.18) complementa que no Brasil, não se possui pesquisas em relação ao impacto econômico do uso de drogas, porém, é notório que a situação da dependência química nas residências, acabam gerar o investimento em recursos financeiros para custear o tratamento de familiares, o que dificulta o acesso aos que estão em vulnerabilidade social, e não possuem fatores econômicos elevados.

Apesar do extremo impacto social das doenças mentais em geral e, sobretudo, da dependência química, as estratégias de prevenção, tratamento e políticas públicas em vários locais do mundo são muito deficientes – o que também ocorre no Brasil –, sendo que, muitas vezes, o investimento e os recursos são alocados de forma inadequada. (DIEH, 2011, p.18).

Todavia, a dependência química é um terreno composto por estigmas, mitos e preconceitos, que necessita ser superado e que tenha a participação da sociedade por meio dos serviços e projetos de prevenção que se articulem com a comunidade. Desta maneira, os dependentes químicos e seus familiares, precisam do apoio e da intervenção dos profissionais da saúde e dos provedores de políticas públicas, para poderem se desenvolver em prol do direito humano e possuir o melhor cuidado consonante com sua necessidade. (DIEH, 2011, p.18).

5.1.4 Políticas públicas

Para Camargo, P. de O. et al. (2022, p. 3), nos últimos anos de existência da Cracolândia, o *Estado de São Paulo* buscou diversas formas de inibir o vício e o fluxo de usuários no centro histórico, por meio de ações que visam "limpar" o local onde há muitos dependentes químicos com intervenções policiais e internações compulsórias.

O Estado tenta tratar a questão do uso de drogas por meio de ações de limpeza e repressão. Isso não faz com que termine o consumo ou não existam mais usuários, apenas potencializa o estigma e dificulta o acesso dos mesmos aos serviços. Essa guerra às drogas inviabiliza as pessoas que usam drogas e as colocam ainda mais em situação de risco. (CAMARGO, P. de O. et al., 2022, p. 3).

Desta maneira, no contexto da Cracolândia, nota-se uma maior preocupação em tratar dos efeitos do que cuidar das causas, predominando os interesses políticos e econômicos privados entorno de suas áreas a acarretando a exclusão social dos dependentes químicos que habitam essas localidades, restando apenas algumas mobilizações sociais de voluntários.

Segundo Lancellotti (2023), coordenador da *Pastoral do Povo da Rua de São Paulo*, a Cracolândia é rentável e funciona em cima de lucros devido à localização comercial. O fator social que envolve os dependentes químicos está diretamente ligado ao crime organizado, ao mercado imobiliário e à

corrupção: “As pessoas que estão lá são o fim da linha, as pessoas que sofrem, que são dependentes, que levam as bombas de gás, os que levam bomba de borracha, os que são humilhados e escrachados”.

Conforme a *Defensoria Pública do Estado de São Paulo* (2023), em uma pesquisa chamada Operação Cachimbo: Relatório das Detenções em Massa Realizadas na Cracolândia (2023)³, uma série de violações de direitos foram conduzidas na região que circunda os dependentes químicos. Essas violações envolveram desde remoções forçadas e retirada de pertences da população em situação de rua até agressões praticadas com uso de armas não letais. Os dados da pesquisa revelaram que 90% das prisões em massa no ano de 2022, na Cracolândia, foram consideradas ilegais pela Justiça e foram arquivadas.

No estudo Operação Cachimbo: Relatório das Detenções em Massa Realizadas na Cracolândia (2023), a relação entre estar nas ruas do Centro de São Paulo e ser conduzido às carceragens da Polícia Civil parece indicar uma reatualização de um velho modo de gerir a ordem urbana e estabelecer fronteiras no espaço público, em que o espectro da prisão se torna um modo de controle e ameaça à população vulnerável. A pesquisa recomenda que a porta de entrada para as políticas de saúde seja a assistência social, e não as forças de segurança pública ou o sistema de justiça. Indica ainda a necessidade de intensificação de políticas públicas e intervenções psicossociais. É necessário estabelecer projetos que garantam a integridade do dependente químico da Cracolândia, a fim de integrá-lo à sociedade por meio de programas sociais estabelecidos pelo governo. Contudo, as intervenções policiais, nos últimos anos, apenas serviram para dispersá-los, enquanto as internações compulsórias, sem sucesso, resultaram na volta dos usuários para o fluxo.

³ **SÃO PAULO (Estado). Defensoria Pública.** Relatório de Pesquisa - Operação Cachimbo: Análise das Detenções em Massa na Cracolândia. Disponível em: <https://www.defensoria.sp.def.br/documents/20122/301164/Relat%C3%B3rio+de+Pesquisa+-+Opera%C3%A7%C3%A3o+Cachimbo+-+An%C3%A1lise+das+Deten%C3%A7%C3%B5es+em+Massa+na+Cracol%C3%A2ndia.pdf/b559c1be-dbc2-fa0b-0da5-b2392762725a?t=1690456990799>. Acesso em: 13 de mai. 2024.

5.2 O advento do Jornalismo na internet

A internet na sociedade veio com a proposta de gerar a comunicação aos militares dos Estados Unidos no final da década de 60. Essa meta, que foi cumprida, passou por diversas evoluções para chegar na internet do século XXI, com portais, gráficos, interface responsiva e conteúdo multimídia.

A internet foi concebida em 1969 quando o advanced Research Projects Agency (Arpa - Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), uma organização do Departamento de Defesa norte americano focada na pesquisa de informações para o serviço militar, a Arpanet, rede nacional de computadores, que servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país - principalmente a União Soviética. (FERRARI, 2006, p.15).

Conforme Ferrari (2006, p.15), a internet em seu advento era utilizada por pesquisadores e universitários com trabalhos na área de segurança, embora o grande foco da Arpanet fosse voltado para serviços militares. Com o crescimento de novos usuários, surgiram outras empresas que passaram a oferecer o acesso à internet: a Bitnet e CSNET. No ano de 1986, houve a contribuição que alavancou a expansão da internet, quando a National Science Foundation (NSF - Fundação Nacional de Ciência) lançou uma rede que conectava pesquisadores de todo o país, denominada de NSFNET. Com a expansão da NSFNET, em 1990, já contabilizava oitenta países conectados via internet.

Após a internet se popularizar ao redor do mundo, a World Wide Web, desenvolvida no início da década de 1990 pelo cientista inglês Tim Berners-Lee nos laboratórios do CERN (Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear), chegou com a necessidade de compartilhar dados entre os membros dos diversos projetos de pesquisa em andamento do CERN. (MONTEIRO, 2001, p. 29).

Ela foi concebida como uma ferramenta de troca de informações mais amigável que as interfaces “somente-texto” então utilizadas. Baseado no conceito de hipertexto, Tim desenvolveu uma linguagem de programação (chamada HTML, ou HyperText Markup Language) que permitia ao usuário utilizando um mouse e um software chamado “browser” (navegador), desenvolvido especialmente com esta finalidade acessar, diversas informações de modo não-linear, indo de um documento (fosse ele texto, imagem ou som) a outro através de ligações entre eles, mesmo que estivessem em computadores remotos. (MONTEIRO, 2001, p.29).

A internet e a WWW ou World Wide Web não são sinônimos. A WWW é um espaço que possibilita a troca de informações multimídia (texto, som, gráficos e vídeo) por meio da navegação na internet. É uma das formas de utilização da Rede, assim como o e-mail (correio eletrônico), YouTube e outros endereços. (MONTEIRO, 2001, p. 29).

Com a abrangência da WWW, o Jornalismo chega na web em 1990 e os principais foram a facilidade que a tecnologia fornece aos usuários por meio da velocidade da informação, a customização e a disponibilidade dos conteúdos. Conforme Ferrari (2006, p. 21): “a internet chegou para ficar. Não é uma moda passageira e não haverá retrocesso”.

A chegada da internet representou uma transformação significativa para o Jornalismo, alterando tanto o modo de produção quanto a forma de consumo das notícias. Inicialmente, como aponta Rodrigues (2018, p. 145) o jornalismo na web limitava-se a replicar o conteúdo do jornal impresso no ambiente digital. Na segunda fase, os recursos da internet começaram a chamar a atenção das redações, levando à implantação de galerias de fotos e links nesse espaço virtual. Já a terceira fase do Jornalismo na internet adota o conceito de webjornalismo, caracterizando-se por novas iniciativas que exploram os recursos da hipermídia, promovendo interatividade, multilinearidade e a adição de elementos multimídia, transformando a experiência do usuário e como as notícias são apresentadas.

Foi quando em 1995 surgiu o “Personal Journal”, lançado pelo jornal norte-americano *The Wall Street Journal*, considerado o pioneiro em produzir conteúdos diversificados, interativos e personalizados. Neste jornal, quem escolhia o que deveria ser consumido era o próprio leitor e através da interação recebia por meio de mensagens eletrônicas um arquivo com todas as notícias sobre determinado tema escolhido. A web começou assim a moldar produtos, editoriais interativos com qualidades convidativas: custo zero, grande abrangência de temas e personalização. (FERRARI, 2006, p. 23).

5.3 A convergência no Jornalismo

No século XXI, o Jornalismo passou a depender crescentemente da tecnologia para continuar cumprindo sua função de fornecer à sociedade a comunicação de temas relevantes. A fim de alcançar uma audiência mais ampla, a profissão incorporou o uso da tecnologia em suas diversas etapas, como a edição, a produção e a disseminação de informações. Dessa forma, a trajetória da tecnologia na comunicação social pode ser compreendida a partir de diferentes marcos históricos: no século XIX, com o surgimento, crescimento e consolidação da imprensa escrita; no século XX, com a radiodifusão e a televisão; e, no século XXI, com o advento das plataformas digitais multimídia. Desta forma, desde o surgimento dos primeiros jornais na Europa, durante o século XVII, o Jornalismo seguiu a premissa da transmissão rápida e perceptível de informação. (DEUZE, 2006, p. 17).

A convergência no Jornalismo emergiu em resposta à crescente integração entre o Jornalismo e a tecnologia, manifestando-se na utilização de múltiplos meios e plataformas para a produção e disseminação de conteúdos informativos. Esse conceito implica que o Jornalismo não se restringe mais a um único formato de mídia, como a imprensa, o rádio ou a televisão. Em vez disso, ele adota uma abordagem multimodal, empregando uma diversidade de plataformas e tecnologias para alcançar e engajar o público de maneira mais eficaz.

A convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desconectados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, de acordo a linguagem própria de cada uma. (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 45).

Portanto, à medida que o ambiente mobile se expande com o surgimento de diversas mídias sociais, novos dispositivos com diferentes formatos de tela e sistemas também emergem. Para que os conteúdos sejam transmitidos de forma eficaz ao público, não basta apenas incorporar recursos multimídia; é essencial desenvolver conteúdos adaptáveis a diversos tipos de dispositivos. Conforme explica Mello (2015), a criação de sites responsivos

permite ao jornalista atingir todos os públicos, independentemente do dispositivo utilizado para acessar a informação.

A criação de websites responsivos permite publicar apenas uma vez com o conteúdo adaptado automaticamente conforme o display mantendo as características e a hierarquia de informação proposta por um jornalista ao elencar matérias na capa. (MELLO et.al, 2015, p. 89).

A Web tem uma forte ligação ao conceito de convergência, uma vez que o próprio meio é o resultado de um processo de convergência tecnológica por usar recursos característicos dos “media” anteriores. (CANAVILHAS, 2023, p.77).

Dessa maneira, a convergência abarcou não apenas a tecnologia, mas também os conteúdos, exigindo que o profissional de jornalismo passasse por um processo de adaptação. Conforme destacado por Canavilhas (2023, p. 80): “Face às novidades tecnológicas, as empresas começaram por exigir aos seus profissionais o desempenho de várias funções, falando-se então em polivalência profissional.”

5.3.1 O jornalista multimídia

Diante do surgimento das novas maneiras de produzir conteúdo na internet e a criação de novas plataformas, o jornalista teve que se reinventar, ser dinâmico e saber adaptar o conteúdo em vários formatos multimídia. Popularizado na década de 1980, o termo "multimídia" refere-se à tecnologia que fornece som, imagem e movimento, sendo conhecida pelos CD-ROMs. A multimídia permitiu a integração de diversos formatos de mídia em uma única plataforma. Com a introdução da rede hipertextual, criou-se a hipermídia, dando a oportunidade de além de conter o texto, pode-se implementar imagens, vídeos e outros recursos multimídia de maneira interativa. (FERRARI, 2006, p. 43).

Adquirindo novas funções no meio digital, o profissional de Jornalismo foi implementado em sua rotina de trabalho na proatividade. Ofertada por equipamentos como um gravador, uma câmera ou celular, o jornalista consegue gravar vídeos, imagens, editar o conteúdo e redigir um texto para a

web graças à facilidade que um dispositivo móvel proporciona. Assim, esse profissional se destaca pela variedade de atividades que, sozinho, pode entregar para um determinado veículo.

De acordo com Rodrigues (2009, p. 86) a categoria de jornalista multimídia está em expansão no mercado de trabalho, onde a busca pelo perfil ideal está relacionada ao domínio de diferentes linguagens: impressa, audiovisual e digital. Além disso, os indivíduos que dominam as ferramentas digitais e gerenciam bem o tempo são os que mais se destacam no mercado de trabalho. A importância deste profissional é valorizada pela obrigação de incluir nas tarefas diárias a escolha do melhor formato para veicular a informação.

O bom jornalista multimídia que atingir os objetivos diante de uma boa curadoria baseada em dados e em qualquer plataforma fará bom uso das novas tecnologias que surgirão no futuro: “Cabe ao jornalista provar que as máquinas não podem substituí-lo e que, para uma informação de qualidade, o fator humano é fundamental”. (RODRIGUES, 2009, p. 87).

5.4 Do impresso ao digital

Segundo Spannenberg e Barros (2016), ao longo do século XX, surgiram novos meios de comunicação, como o rádio, a televisão e, posteriormente, a internet. Com a criação de novas tecnologias e a evolução da rede mundial de computadores, emergiu uma nova forma de fazer Jornalismo. Assim, muitos jornais impressos têm conquistado espaço na internet, o que implica, naturalmente, na adaptação do conteúdo, uma vez que a proposta é veicular informações em uma plataforma diferente. Essa transição demanda não apenas a reformulação do formato, mas também a consideração das características interativas e dinâmicas do ambiente digital, proporcionando uma experiência mais rica e acessível ao público.

Diversas perspectivas delineiam as diferenças entre o Jornalismo impresso e o digital, abrangendo aspectos como a forma de distribuição, a interação com o público e as características específicas de cada meio. Freire (2010, p. 6) estabelece que a cultura jornalística do impresso e o conteúdo

veiculado no ambiente digital são essencialmente os mesmos, e a rotina produtiva não é substancialmente alterada. As etapas incluem a informação, a busca pelo contraditório, a apuração das informações, a redação e a edição do texto. No entanto, a edição é a etapa que sofreu mudanças significativas devido à fragmentação dos conteúdos, que são apresentados em quadros ou gráficos. A vantagem dessa fragmentação é oferecer ao leitor a opção de consumir as informações em seu próprio ritmo, adaptando-se à sua velocidade e níveis de profundidade de leitura. Assim, o leitor pode ser minimamente contemplado em sua necessidade de informação por meio da leitura superficial de títulos, aberturas e destaques, ou optar por uma leitura detalhada com maior tempo de reflexão. Essas mudanças nos hábitos de leitura e nas novas formas de consumir informações geram pressões sobre o Jornalismo impresso, exigindo adaptações e inovações para se manter relevante no cenário atual.

Canavilhas (2023, p. 61) destaca que, diferentemente do Jornalismo impresso, que segue a estrutura da pirâmide invertida, no webjornalismo a dinâmica é distinta, pois os usuários têm diferentes perspectivas de leitura. Assim, o jornalista deve reconhecer a importância de fornecer informações de maneira adaptável, atendendo às variadas formas de consumo de conteúdo por parte dos leitores. Essa abordagem permite que a narrativa seja mais flexível e que os leitores possam acessar as informações de acordo com suas preferências e necessidades, promovendo uma experiência de leitura mais interativa e personalizada.

Com a adesão do leitor aos conteúdos na web, o mesmo passou a ser exigente com as produções jornalísticas realizadas no meio digital, diante do fácil acesso às várias plataformas por meio de um dispositivo móvel: o celular, tablet, notebook, laptop, entre vários.

Usar a internet para difundir o Jornalismo foi a estratégia adotada pelos meios de comunicação. Nesse processo, surgiram novos dispositivos, linguagens e formatos. Os profissionais tiveram que se adequar a esse novo jeito de contar histórias, tornando as produções mais rápidas e objetivas. Devido à velocidade das informações que são entregues e recebidas pelo

usuário, este pode checar a qualquer momento em seu dispositivo eletrônico os conteúdos jornalísticos.

A 'guerra às informações' se disputa hoje no espaço de mídia em tempo real. Ninguém mais espera a edição do dia seguinte ou a revista que vai sair no final de semana para tomar conhecimento das últimas notícias. Basta ligar o computador e acessar os sites onde informações quase instantâneas desfilam para o leitor. (RODRIGUES, 2009, p.77).

Segundo Rodrigues (2009, p. 77) no contexto do Jornalismo, a redação web não difere muito do jornal impresso, sendo necessário seguir a mesma ordem: pauta, apuração e redação. A diferença, segundo está na pressão que o jornalista sofre para fechar o material o mais rápido possível, por estar diretamente em contato com a redação e com as fontes por meio de dispositivos móveis, tornando o processo mais rápido e fluido, assim como qualquer tecnologia é utilizada para agilizar processos e deixar a vida do ser humano mais dinâmica.

No entanto, a implementação do conteúdo jornalístico na web e as novas maneiras de produzir promoveu o que se chama de "guerra da informação", onde acontece a disputa por autoridade e liderança em termos de visualizações, deixando de lado a preocupação com a qualidade e o compromisso com o público, que muitas vezes é enganado diante das informações falsas e títulos que o levam a conteúdos diferentes, ocasionado pela falta de checagem dos dados e dos conteúdos sem aprofundamento. (RODRIGUES, 2009, p.78).

5.5 A narrativa jornalística no meio digital

A popularização e a convergência das novas tecnologias de comunicação, juntamente com a crescente acessibilidade à internet, têm propiciado o surgimento de novos formatos de conteúdo multimídia e modos de interatividade na linguagem digital. Nesse contexto, o Jornalismo no ambiente digital se adapta às transformações tecnológicas e aos novos hábitos do público. No meio digital, o conteúdo jornalístico é estruturado de forma dinâmica, utilizando hiperlinks que permitem a navegação entre diversos blocos de informação. De acordo com Canavilhas (2024), o Jornalismo na web oferece

formas de interconectar o conteúdo, possibilitando uma experiência mais interativa e envolvente para os leitores.

A notícia na Web tem blocos ligados por hiperligações, pelo que as características dos blocos, a forma como se organizam e a colocação das hiperligações que os aglutinam são as variáveis a analisar. Das formas de organização e da arquitetura da notícia falou-se no ponto anterior, referindo-se às várias alternativas apontadas pela investigação. Resta abordar as características dos blocos informativos e a forma como grafar as hiperligações nos textos. (CANAVILHAS, 2014, p.18).

Canavilhas (2014) ressalta que, na imprensa generalista, as informações são apresentadas de maneira simples, visando facilitar a compreensão do leitor. Por outro lado, no Jornalismo digital, a implementação de blocos requer que as informações sejam claras e que orientem o leitor na distribuição do conteúdo na página. Dessa forma, durante a navegação, o leitor interage ativamente com o conteúdo, tornando o Jornalismo digital distinto em relação aos demais meios de comunicação. Essa interatividade é um dos principais fatores que diferencia o Jornalismo Digital, proporcionando uma experiência mais envolvente e personalizada para o usuário.

A digitalização afetou todas as áreas, mas a sua influência direta na primeira fase do processo tem a ver com o arquivo e a pesquisa de informação. Se até determinado momento os arquivos eram analógicos, ocupando espaço e exigindo a deslocação do jornalista até aos locais onde a informação estava arquivada, com a digitalização resolveram-se os dois problemas: os arquivos reduziram-se ao espaço ocupado pelos servidores e a deslocação física tornou-se desnecessária graças às intranets e à organização da informação em bases-de-dados pesquisáveis. (CANAVILHAS, 2023, p.45).

A narrativa jornalística no ambiente digital é suscetível a alterações a qualquer momento, refletindo seu comportamento sob a pressão de intervenções externas. Dessa forma, evidencia-se que a eficácia da narrativa tanto em seu funcionamento adequado quanto em suas falhas está diretamente relacionada ao momento em que foi planejada. No entanto, essa eficácia não impede que a narrativa seja revisitada e reformulada conforme necessário, caracterizando-se, portanto, como um sistema dinâmico. Essa flexibilidade permite que o conteúdo se adapte às mudanças no contexto e nas

necessidades do público, garantindo uma comunicação mais efetiva e relevante. (BERTOCCHI, 2013, p.52).

5.6 A humanização no Jornalismo literário

O Jornalismo humanizado tem como viés atingir toda a sociedade, desde os mais vulneráveis até aqueles que estão em melhores situações econômicas, é ter a preocupação de zelar pela imparcialidade e fornecer um Jornalismo em prol da empatia. Brum (2006, p. 186) em escrita pessoal descreve que aborda em seus textos literários, a importância de escrever textos jornalísticos sobre as pessoas que não são vistas pelas mídias, sem julgamentos e estereótipos.

Sempre gostei das histórias pequenas. Das que se repetem, das que pertencem à gente comum. Das desimportantes. O oposto, portanto, do Jornalismo clássico. Usando o clichê da reportagem, eu sempre me interessei mais pelo cachorro que morde o homem do que pelo homem que morde o cachorro. Embora ache que seria uma história e tanto. O que esse olhar desvela é que o ordinário da vida é o extraordinário. (BRUM, 2006, p.186).

Oliveira e Gomes (2019, p.1) explicam que a rotina jornalística impõe um padrão de produção em tempo real dos acontecimentos. Desta maneira, o ritmo acelerado das redações limita a abordagem dos fatos, tornando o conteúdo sem aprofundamento, sendo prioridade a fala de especialistas e fontes oficiais para validar as informações. No entanto, essa maneira de conduzir as produções no Jornalismo deixa de entregar ao leitor histórias reais do cotidiano e seus personagens.

O Jornalismo Literário propicia uma abordagem mais aprofundada sobre fatos e pessoas. Ao invés de simples fontes, há a apresentação de personagens, pessoas comuns que carregam uma bagagem cultural, histórica e social. A temática ganha um nome, uma história, um rosto. O leitor se aproxima de diferentes sujeitos e realidades. Tal resultado só é obtido quando o repórter também imerge nas histórias de vidas daqueles que retrata e conhece de perto o contexto em que estão inseridas. Esse tipo de construção expõe diferentes perspectivas e contribui para uma leitura mais ampla e complexa de assuntos que não ganham o mesmo espaço em produções diárias. (OLIVEIRA, GOMES, 2019, p.2).

Já para Kanehide Ijuim (2012, p. 133), a humanização no conteúdo jornalístico vai muito além de colocar o personagem no centro de uma

reportagem do gênero jornalístico, é mostrar que, por meio da comunicação, as estatísticas podem ser explicadas diante das histórias de pessoas reais. É por meio dessa conduta de influência que o Jornalismo humanizado visa atingir seu público. Além disso, o conceito da comunicação no Jornalismo está atrelado às várias necessidades humanas, como o desejo de estar junto do outro e, assim, haver o compartilhamento de ideias, sentimentos e ações, garantindo sua evolução na humanidade.

Esta comunicação, do latim *comunicare*, ganha o significado de partilhar, compartilhar ideias, pensamentos, informações. E o jornalismo, como um ato de comunicação, surgiu exatamente por esta capacidade dos humanos de criar sistemas que permitam compartilhar informações, pensamentos e ideias. (KANEHIDE IJUIM, 2012, p.119).

Kanehide Ijuim (2012, p. 133) complementa que no Jornalismo humanizado, o ser humano é o centro da produção jornalística e é quem dará as delimitações da história, desde o momento da sugestão de pauta até a entrega do material: “No trabalho de apuração, busca versões verdadeiras e não, necessariamente, produz a verdade, pois o repórter não se relaciona com um objeto, mas com outros seres humanos envolvidos no processo comunicativo”.

Propiciar ao público a compreensão das ações humanas é o dever do Jornalismo humanizado. Em sua relação com as pessoas, ao longo das produções, promove a sensibilidade de captar, ver, ouvir e propiciar o lado bom e favorável à vida. Contudo, o texto empático é o que move o Jornalismo humanizado em busca de boas histórias, a serviço da população carente de notícias positivas.

5.7 Caça Clique

Vieira (2018, p. 31) discute que com a evolução do jornalismo no ambiente digital, os veículos passaram a investir em conteúdos informativos nesses espaços. Contudo, para atrair a atenção desse novo público, surgiram mecanismos de desinformação, como os chamados "Clickbait" (caça-cliques), que utilizam títulos chamativos, muitas vezes desconectados do conteúdo real. Esses títulos sensacionalistas e enganosos têm o objetivo principal de aumentar o tráfego e, consequentemente, a receita do veículo. O autor define o

termo "Clickbait" como uma estratégia das mídias sociais destinada a captar a atenção do usuário, incentivando-o a clicar em links de conteúdo, o que favorece a publicidade digital.

Gomes e Costa (2016, p.66) apontam que o Jornalismo com a busca pelo aumento de tráfego nas mídias sociais passou a buscar a investir em títulos chamativos para atrair a atenção do leitor e a ação de clicar em links de uma determinada página na web. Essa nova maneira que veio junto da era digital é conhecida popularmente como “Caça Clique”.

É fato que mídias sociais como o Facebook são capazes de gerar altos números de visualizações para notícias que viralizam com ajuda de manchetes caça-cliques. E mais acessos significam mais receita publicitária, já que os sites ficam mais atrativos para os anunciantes, fator vital para a sobrevivência deles no mercado diante da atual conjuntura econômica brasileira. Entretanto, os títulos caça-cliques se distanciam dos princípios do Jornalismo ao instigar leitores com informações preliminares incompletas ou fora do real contexto. (Gomes e Costa, 2016 p.67).

5.8 Jornalismo guiado por dados

O Jornalismo digital é feito de dados e insere-se em um cenário no qual é exigido qualidade em um ciclo completo de pesquisa, e assim a curadoria e as visualizações se tornaram tendência em outros campos, como nas chamadas “ciências duras”. Desta maneira, o jornalista para prezar a qualidade do conteúdo terá que fazer uma boa curadoria das informações coletadas. Além disso, caberá ao profissional averiguar a veracidade e escolher o melhor elemento para completar e fornecer conteúdos mais visuais e dinâmicos, como os infográficos. (BERTOCCHI, 2016, p. 129).

Bazzo, Martins e Barbosa (2020, p. 280) ressaltam que o surgimento das mídias digitais junto das evoluções da web, tem modificado o fazer jornalístico no meio digital: “dominar conhecimentos que favoreçam a extração, a curadoria e a exposição inteligível de dados em plataformas de comunicação se tornou uma exigência para o jornalista”.

A importância do Jornalismo guiado por dados está na relevância que o conteúdo adquirirá. Desta maneira, o jornalista se encontra no papel de

conduzir uma curadoria de todos os principais assuntos que estarão presentes no produto jornalístico. Esses dados podem vir de fontes públicas, privadas ou até mesmo de organizações jornalísticas. O Jornalismo guiado por dados é o processo que vai da captura de dados, passando pela curadoria, até a visualização com os usuários finais nas interfaces digitais. Diante da interpretação e baseando-se em um conteúdo humanizado, será possível desmistificar os dados por meio de histórias reais que estejam interligadas na curadoria do conteúdo. (BAZZO; MARTINS; BARBOSA, 2020, p.281).

5.9 Longform: a imersão na reportagem multimídia

Com o avanço da internet, o ciberjornalismo trouxe uma variedade de opções para os usuários, graças ao conteúdo multimídia que oferece a possibilidade de escolha, permitindo que o leitor decida qual é o melhor formato para obter conhecimento sobre algum assunto. Nesse sentido, o Jornalismo imersivo no formato Longform se destaca por conter essas características e institui novos gêneros expressivos pela utilização de recursos criativos. (LONGHI, 2015, p.12).

Conforme Longhi e Winkes (2015, p. 118), o formato Longform ganhou espaço no jornalismo online com a publicação de *Snow Fall*,⁴ uma grande reportagem multimídia (GRM) produzida pelo The New York Times em 2012. O diferencial dessa publicação foi a imersão proporcionada ao leitor, com a implementação de textos, imagens, gráficos, áudios e vídeos, sendo assim considerada uma grande reportagem multimídia.

Com as variedades de recursos multimídia no conteúdo jornalístico, o texto longo ganha relevância juntamente da apuração, contextualização e aprofundamento das informações e neste formato proporciona ao usuário uma leitura mais lenta, perante ao perfil de um leitor disposto a dedicar tempo para a mesma. Essa afirmação pode parecer paradoxal diante do usuário que na era da internet, consome as informações cada vez mais rápido. No entanto, esse

⁴ BRANCH, John. *Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#/?part=tunnel-creek>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

novo formato de Jornalismo não contém somente o texto longo. Além do conteúdo denso, para gerar a comodidade e conforto ao leitor, o layout é responsivo conforme o uso do dispositivo móvel, uma vez que o público poderá optar por consumir no celular, computador e em outros aparelhos. (LONGHI; WINQUES, 2015, p.119).

O design responsivo também se configura no grande definidor do momento de virada e de adaptação da grande reportagem ao meio. Essa característica diz respeito aos sites que se adaptam ao suporte que o usuário está usando, ou seja, o design e as informações se adaptam ao celular, tablet, televisão ou computador. A aposta nas histórias mais imersivas, texto centralizado, e design ocupando toda a superfície da tela, são tendências que vêm sendo observadas. (LONGHI; WINQUES, 2015, p.119).

Outro benefício do formato Longform é o resgate dos critérios essenciais do Jornalismo, presentes a partir do momento em que se exige aprofundamento, apuração e contextualização em uma reportagem, definida como grande cobertura multimídia. Nesse contexto, o Longform busca o maior detalhamento e profundidade possível sobre um determinado assunto. Além disso, permite um texto que oferece maior criatividade ao jornalista e foge dos padrões da pirâmide invertida, como acontece no Jornalismo Literário. Esse subgênero também conta com imagens, vídeos, GIFs, infográficos, detalhamentos dos bastidores da reportagem, entre outros elementos característicos do Jornalismo online. (TIRAPANI, 2019, p. 19).

Por mais que tenha uma construção voltada ao gênero literário, o formato Longform continua sendo um material jornalístico e, portanto, construído por meio de informações, sendo o mais didático possível para o leitor. As histórias abordadas podem ser surpreendentes e provocar reflexões através do texto e dos materiais audiovisuais e gráficos dessa narrativa, mas sem abandonar o serviço à informação. (TIRAPANI, 2019, p. 20).

Contar histórias é uma atividade que faz parte do cotidiano do homem, tanto na escola, na academia, na política, assim como no Jornalismo. Esses acontecimentos são contados nas ruas, em casa, nos livros, nos jornais, na TV, nas rádios, na web e nas redes sociais. Assim, destaca-se que contar histórias não é exclusividade do ambiente digital; já acontecia nas reportagens impressas, televisivas e também radiofônicas, mas a novidade está no suporte

e na diversidade de recursos tecnológicos que o formato Longform proporciona ao leitor.

O interesse das publicações jornalísticas que têm investido no modelo Longform surgiu com o advento e a proliferação dos dispositivos móveis. É mais fácil pegar o tablet e sentar no sofá para ler a notícia do dia ou uma reportagem em formato longo do que ir para a frente do computador e acessar o site do jornal ou da revista para ler essa mesma notícia. Tablets e smartphones são muito mais propícios para esse tipo de leitura do que o computador. (BACCIN, 2015, p. 94).

Mendes (2020, p. 48) explica que os profissionais, dispondo de tempo e das ferramentas disponibilizadas, podem dar corpo ao Jornalismo imersivo, não necessariamente ligado às notícias de última hora, mas a questões pertinentes, muitas vezes sociais, que merecem foco e reflexão.

Para Silva e Silveira (2016, p.19), o Longform também é favorável ao jornalista, uma vez que a web se torna um espaço de produção de novos formatos de narrativas jornalísticas com características inovadoras. Com o Jornalismo contemporâneo baseado em redes digitais, acontece a expansão e o nascimento contínuo de novos produtos baseados nas estratégias do uso de plataformas digitais e de tecnologias móveis diante da fácil adesão aos dados na internet, equipamentos como câmeras, gravadores e acessórios de produção audiovisual. Os recursos de multimídia, instantaneidade, convergência, mobilidade e empreendedorismo estão vinculados à nova “onda” do Jornalismo digital.

Em suma, o formato Longform atrelado ao viés literário, promove ao usuário a emoção dos personagens inseridos no conteúdo jornalístico, diante dos mínimos detalhes de cada história exposta, já que por meio do texto aprofundado, da implementação de imagem, do vídeo do áudio e dos elementos gráficos, gera a imersão que o usuário precisa para entender a relevância da temática da reportagem no âmbito social.

5.9.1 Hipertextualidade

No Longform, o jornalista enfrenta o desafiador trabalho de checagem devido à vasta quantidade de informações disponíveis. Na reportagem multimídia, os conteúdos aprofundados se conectam por meio de hiperlinks, organizados em blocos. A estrutura das informações baseia-se nas perguntas fundamentais do lide (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?), que são desmembradas e aprofundadas ao longo da página. A inclusão de hiperlinks é uma escolha do jornalista, que pode optar por integrar elementos como vídeo, áudio e infográficos ao texto, permitindo que o usuário compreenda o conteúdo de diversas maneiras. No entanto, o elemento multimídia deve servir como um aprofundamento do texto, apresentando informações que não foram abordadas anteriormente. (RODRIGUES, 2018, p. 147).

Sem a estrutura linear, o leitor tem a liberdade de iniciar a leitura por qualquer bloco de conteúdo, como os vídeos, o que pode levá-lo a não acessar as informações anteriores. No entanto, mesmo assim, ele consegue acompanhar a história de forma coesa, sem se perder no contexto geral. Essa flexibilidade permite que cada leitor personalize sua experiência de consumo de notícias, atendendo às suas preferências e interesses individuais.

“A leitura do Longform não deve funcionar como um jogo de videogame, em que o leitor precisa passar por determinadas fases para entender o assunto, mas como um quebra-cabeça, com partes que se complementam”. (RODRIGUES, 2018, p.150).

Para Rodrigues (2018, p. 148), o diferencial do Longform reside no conjunto de elementos empregados na reportagem. Sem limites criativos, o jornalista deve compreender os impactos e significados que cada recurso hipermidiático confere à história. Assim, as narrativas Longform aproveitam todo o espaço disponível para integrar esses elementos multimídia de forma a se complementarem, enriquecendo a experiência do leitor e proporcionando uma imersão mais profunda no conteúdo.

5.9.2 Pirâmide deitada

De acordo com Canavilhas (2006, p. 5), a reportagem multimídia na web demanda novas estratégias para captar a atenção dos leitores em relação ao

que está sendo noticiado. Diferentemente da estrutura da pirâmide invertida, que segue uma hierarquia na qual os principais acontecimentos são apresentados no início da notícia, a pirâmide deitada permite que o público escolha o que deseja ler. Nesse formato, torna-se essencial que os jornalistas produzam conteúdos que não exijam que o público dependa da leitura sequencial de seções para compreender as informações escolhidas.

A técnica da pirâmide invertida pode resumir-se em poucas palavras: a redacção de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e por quê – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse. (CANAVILHAS, 2006. p. 5).

Para Canavilhas (2006, p.11) a pirâmide deitada é uma técnica que estimula a criatividade do jornalista, permitindo a produção de conteúdos que, embora independentes, se complementam. Essa abordagem oferece ao utilizador a possibilidade de navegar de forma livre pelo conteúdo, promovendo uma leitura personalizada. Durante o processo de criação, o jornalista tem a liberdade de utilizar recursos estilísticos e multimídia, o que possibilita a reinvenção do webjornalismo com reportagens mais dinâmicas. Assim, o jornalismo na internet está em constante transformação, em resposta à necessidade de capturar a atenção do leitor diante das múltiplas opções disponíveis.

Na perspectiva de Rodrigues (2018, p.145) cada leitor adota uma abordagem distinta ao consumir o conteúdo, o que torna inviável para o jornalista estabelecer uma rota ideal de leitura em reportagens voltadas para a internet. Como ele destaca: "A experiência, então, é subjetiva." Dessa forma, o leitor assume um papel ativo, navegando conforme suas preferências, o que exige que o jornalista se adapte a essa pluralidade de experiências ao criar conteúdos digitais.

6. PAINEL SEMÂNTICO

Proposta 1

Mãos para abordar a ideia de acolhimento/apoio



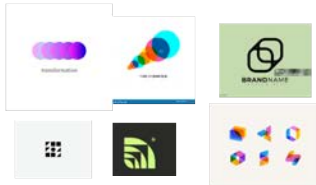
Proposta 2

Símbolos de apoio, comunidade e suporte

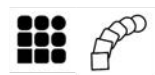


Proposta 3

Fluxo de pessoas, transição, mudança, movimento



Primeiros testes



Proposta 4

Utilização do "In Fluxo", destacado nas reuniões como foco do nome do projeto



Primeiros testes



miro

7. MANUAL DE IDENTIDADE



Logotipo

O projeto busca criar uma identidade visual **acolhedora** e **confiável** para apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente em dependência de substâncias. A logo transmite **empatia** e **segurança**, com formas **simples**, refletindo o compromisso de oferecer **apoio digno** e **acessível**.

Conceito



02

*As fontes escolhidas para o projeto foram selecionadas para equilibrar acessibilidade e profissionalismo.

Tipografia na logo

**Poppins
Semibold**

**Poppins
Regular**

Poppins Semibold e Poppins Regular na logo criam uma identidade moderna e amigável.

Tipografia de apoio

**Archivo Black
Regular**

Títulos e Headings

Lato

Corpo do texto

Para títulos e headings, Archivo Black Regular traz **impacto e clareza**, enquanto Lato no corpo do texto garante uma **leitura confortável e acessível**, ideal para comunicação institucional.



03

Cores

As cores escolhidas para o projeto refletem um **equilíbrio entre acolhimento e seriedade**. O laranja transmite energia e acessibilidade, trazendo uma sensação calorosa e de **proximidade**. O azul escuro acrescenta um tom de segurança e **confiança**, essencial para estabelecer credibilidade. O branco funciona como base, conferindo leveza e **clareza visual**, facilitando a leitura e realçando o **contraste** entre as cores principais. Essa paleta foi selecionada para criar uma comunicação visual **amigável e confiável**, adequada ao propósito do projeto.

	HEX	RGB
principal		#FF8409 R: 255 G: 132 B: 9
		#021113 R: 2 G: 17 B: 19
		#EFEFE2 R: 239 G: 235 B: 226
complemento		#83BAA3 R: 131 G: 186 B: 163
		#3B429F R: 59 G: 66 B: 159



04

Variações

Horizontal



Vertical



Logotipo/Ícone



05

8. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Na categoria de mídias emergentes, a Longform publicada online no domínio “www.apoioinfluxo.com” apresenta um conteúdo original voltado para uma reportagem especial com interatividade e recursos multimídia. O embasamento do conteúdo é fruto da vivência do autor após uma visita à cena de uso da Cracolândia, em São Paulo, em 2024, após uma série de intervenções policiais e dispersão dos usuários nessa que é a maior metrópole do Brasil. As entrevistas incluem perfis variados, como Nome, profissão, entre outras figuras envolvidas diretamente no tema.

O projeto conta com uma identidade visual única e elementos cuidadosamente produzidos, como ilustrações, materiais audiovisuais, imagens, áudios, gráficos e vídeos. A narrativa Longform está organizada em uma página estruturada com 6 menus, sendo um com lista suspensa, que orienta o leitor ao longo do conteúdo, que tem cerca de 40 mil caracteres.

O conceito desta reportagem multimídia é fundamentado no Jornalismo Humanizado, com ênfase em direitos humanos, e utiliza o formato Longform como uma ferramenta para estar presente no âmbito digital.

A pesquisa utilizou de formatos multimidiáticos descrito no item “Longform: a imersão na reportagem multimídia” do referencial teórico. O layout do projeto, multifacetado, contém elementos como áudios, vídeos, fotos, gráficos e ilustrações. Nesta perspectiva multimídia, é possível enriquecer a experiência do leitor, proporcionando uma imersão completa na temática abordada. Os áudios permitirão ouvir os relatos e testemunhos, enquanto os vídeos e as fotos trarão imagens reais do ambiente da Cracolândia e quem são os ex-dependentes químicos e as ações das instituições sociais. Os gráficos e as ilustrações também foram usados para apresentar de forma visual e atrativa os dados coletados na pesquisa. Entretanto, o formato Longform contém uma análise rica e detalhada, proporcionando percepções valiosas e promovendo a conscientização sobre a temática abordada.

8.1 Fluxo Itinerante

Esta aba da reportagem multimídia aborda a problemática central do projeto. A seção apresenta uma introdução ao surgimento da Cracolândia, explorando os fatores sociológicos, psiquiátricos, antropológicos e demográficos que contribuíram para seu desenvolvimento. Além disso, são apresentados dados comprovativos sobre quem são as pessoas envolvidas, evidenciando a diversidade de sujeitos e territórios, além de como essas pessoas se inserem ou se distanciam dessa realidade.

8.2 Movimentos Sociais

Na aba "Movimentos Sociais", estão listadas todas as redes de apoio entrevistadas para a reportagem. O foco é dar visibilidade ao trabalho das organizações que atuam diretamente com as pessoas em situação de vulnerabilidade, oferecendo suporte e alternativas para superação da dependência.

8.3 Dignidade no Território

A aba "Dignidade no Território" foca na importância dos direitos humanos para a região da Cracolândia e para os indivíduos que frequentam esses espaços de uso. Especialistas discutem as políticas públicas que devem ser implementadas para garantir condições dignas de vida e o respeito aos direitos dessas pessoas, promovendo sua reintegração e cidadania.

8.4 Testemunho na Cena

Esta aba é dedicada aos testemunhos de pessoas que já frequentaram a Cracolândia e que, hoje, estão distantes da cena do uso. Seus relatos oferecem uma visão sobre os desafios e o processo de superação, oferecendo esperança e inspiração para outros que enfrentam a mesma realidade.

8.5 Sobre Nós

Em "Sobre Nós", o leitor poderá conhecer mais sobre o projeto "Apoio in Fluxo". Será possível também que o leitor entre em contato através dos canais de comunicação disponibilizados, oferecendo um espaço para interação e apoio ao público interessado em se engajar com a iniciativa do projeto.

9. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

9.1 Pré-produção

A escolha da temática voltada a relatar os movimentos sociais na cena de uso em São Paulo, conhecida internacionalmente como “Cracolândia”, se baseou na aproximação do autor com pautas de teor social. Em janeiro de 2024, na disciplina de Metodologia da Pesquisa II, ocorreu a definição do tema, inicialmente formulado como: “O apoio das instituições sociais a pessoas em situação de rua no município de São Paulo”.

Visando uma delimitação mais precisa, orientou-se uma mudança de foco, concentrando-se exclusivamente na Cracolândia. No início, o tema se referia a instituições sociais; porém, durante a pesquisa de campo no território da Cracolândia, observou-se que não se tratava apenas de ONGs, mas de uma rede de apoio diversificada, comprometida com o amparo e a garantia dos direitos humanos básicos.

Após a escolha e delimitação da temática, o projeto começou a ganhar forma com a elaboração do relatório do produto, incluindo o referencial teórico, layout do projeto, definição de áudios, vídeos, fotos, gráficos e ilustrações. A proposta multimídia permitiu enriquecer a experiência do leitor, proporcionando uma imersão completa no tema abordado. Os áudios ofereceram relatos e testemunhos; vídeos e fotos trouxeram imagens reais do ambiente da Cracolândia e dos usuários de substâncias químicas, bem como das ações dos movimentos sociais. Gráficos e ilustrações foram utilizados para apresentar, de forma visual e atrativa, os dados coletados na pesquisa.

O trabalho foi elaborado com base em técnicas de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros e notícias, e aprofundando-se no tema com base em especialistas da área da saúde, políticas públicas, representantes da sociedade, estudiosos da sociologia, antropologia, ciências sociais, serviço social, direitos humanos e psicologia. Durante a coleta de informações junto a essas fontes, fez-se indispensável o uso de pesquisas descritivas.

Em agosto, foram elaboradas as pautas e optou-se pela terceirização da diagramação digital do projeto. Após alinhamento com o designer, foram passadas as diretrizes específicas da pesquisa para a construção visual do projeto.

9.2 Produção

Após a apresentação na pré-banca em julho, o autor sugeriu a orientação da Profa. Me. Ioná Piva Rangel, indicada pela Coordenação do Curso de Jornalismo, para acompanhar o trabalho.

Com o roteiro finalizado, iniciaram-se, no final de agosto, as viagens do autor ao território da Cracolândia em São Paulo, para levantamento de informações essenciais para a reportagem. Paralelamente, as primeiras entrevistas presenciais com movimentos sociais começaram em setembro e se estenderam até novembro, complementadas por gravações remotas via Google Meet.

Após a conclusão das gravações, em outubro, o autor realizou a decupagem do material e editou os principais trechos das entrevistas para destacar os pontos mais relevantes dos relatos. Nessa etapa, também foi definida a identidade visual do projeto, que buscava transmitir a ideia de uma rede de apoio e acolhimento.

Durante o processo de edição e distribuição do material no site, realizou-se uma nova pré-banca, sem caráter avaliativo, mas com foco em observações construtivas sobre a temática e estrutura estabelecidas.

Ainda em outubro e no início de novembro, foram concluídos os tópicos finais para a entrega do relatório, como descrição do produto, processo de criação, sinopse, roteiro final, público-alvo e viabilidade de publicação/exibição.

Em novembro, foram feitas as últimas entrevistas com especialistas para a reportagem, a distribuição do conteúdo na página HTML do site, a edição dos conteúdos audiovisuais e a contratação de hospedagem e domínio para a publicação da Longform.

9.3 Pós-produção

Em novembro, o tempo foi dedicado aos ajustes finais do produto profissional entre o autor e o designer, além das correções sugeridas pela orientadora no Relatório de Produto Profissional e no conteúdo da Longform, resultando na finalização do trabalho para a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

10.SINOPSE

Em meio à realidade das Cracolândias, territórios marcados pela marginalização, tráfico e pelo consumo de drogas, histórias de reintegração social ganham destaque. Movimentos sociais em São Paulo têm sido fundamentais na transformação de vidas, oferecendo acolhimento e apoio a indivíduos em situação de vulnerabilidade. Por meio de exemplos de pessoas como Desireé, Marina, Ricardo e Gumercindo, que encontraram no apoio de voluntários, representantes religiosos e ativistas a chance de abandonar o ciclo do uso de substâncias e buscar uma nova realidade, esta reportagem multimídia revela a importância dessas iniciativas.

11. PÚBLICO ALVO

O conteúdo da Longform foi desenvolvido com o objetivo de conscientizar a sociedade e chamar a atenção para o tema sensível das crackolândias, destacando a importância dos movimentos sociais e seu impacto na reestruturação social de usuários de substâncias químicas. Assim, o público-alvo desta Longform é composto por homens e mulheres de 18 a 50 anos. Além de informar, a Longform pretende inspirar ações concretas e promover reflexões sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva em termos de direitos humanos.

Esse público representa os principais consumidores de mídias online e, com sua bagagem de experiências, é provável que já tenha vivenciado ou testemunhado essas questões em seu cotidiano, seja ao observar cenas de uso no meio urbano, seja nos meios de comunicação. Com essa abordagem, a pesquisa busca proporcionar uma nova perspectiva de empatia e compreensão sobre o tema. Direcionar a reportagem a esse público pode, portanto, resultar em maior interesse, envolvimento e conscientização em relação aos movimentos sociais.

Além disso, a Longform pode atrair o interesse de políticos, legisladores e formuladores de políticas públicas, uma vez que o conteúdo pode influenciar a formulação de estratégias para enfrentar o problema das cenas de uso na sociedade. Também é relevante para responsáveis por movimentos sociais, que poderão beneficiar-se com novos apoios financeiros e voluntários a partir das discussões levantadas pelo material.

12. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

A viabilidade de publicação deste produto se estende a diversos canais, incluindo portais de notícias com conteúdos gerais e variadas editorias, plataformas digitais, e sites especializados nas áreas de direitos humanos, sociologia, ciências sociais, psiquiatria e psicologia.

Este conteúdo digital em formato de reportagem multimídia pode ser abordada em veículos e plataformas focados em movimentos sociais, ativismo e cidadania, uma vez que envolve questões relacionadas à luta por direitos, inclusão social e as dinâmicas de organização e mobilização social para a transformação de realidades complexas, como a cena de uso Cracolândia. A Longform produzida também se encaixaria em veículos que têm um histórico de seções especiais e grandes reportagens.

Além disso, a exibição do conteúdo pode servir como base para seminários ou palestras em eventos, universidades ou conferências relacionadas ao tema, promovendo a discussão da reportagem em contextos acadêmicos e comunitários.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, ao desenvolver uma reportagem multimídia sobre os movimentos sociais na Cracolândia, em São Paulo, fundamentou-se nos conceitos de Jornalismo Humanizado e Jornalismo Online. Teve como objetivo compreender as conexões e a reintegração promovidas pelas experiências de ONGs, coletivos e entidades religiosas que oferecem apoio aos usuários de substâncias químicas em situação de vulnerabilidade e marginalização social.

A hipótese partiu do pressuposto de que o Jornalismo Humanizado, aliado ao formato Longform, gera maior imersão para o público. Durante a pesquisa bibliográfica, tornou-se evidente que o Jornalismo Literário, combinado com uma abordagem humanizada, é uma excelente ferramenta para criar engajamento com o leitor, ao apresentar histórias reais e acessíveis. Dessa forma, a integração entre humanização e narrativa digital no formato Longform, com recursos audiovisuais, layout responsivo e foco na experiência do usuário, é uma estratégia eficaz para alcançar um conteúdo engajador e interativo.

O engajamento é importante, pois permite que o público, além de aprender com os diversos recursos disponíveis, sinta-se identificado pelas histórias. Para que o conteúdo fosse verídico, a produção da grande reportagem envolveu uma pesquisa de campo de três semanas na atual cena de uso, localizada na região de Santa Ifigênia, São Paulo, onde o pesquisador pôde compreender a rotina dos usuários, a atuação dos movimentos sociais e, por meio de entrevistas com especialistas e colaboradores, reunir informações de maneira profunda e conectada.

Esta pesquisa permitiu ao pesquisador praticar aspectos de edição, efeitos visuais e diagramação, fundamentais para a produção de uma Longform relevante. No Jornalismo Online, a redação para a web foi essencial para trazer visibilidade a realidades frequentemente ignoradas pelo Jornalismo tradicional. Além disso, o desenvolvimento do trabalho possibilitou uma aplicação ética, de acordo com as normas e técnicas aprendidas ao longo da graduação.

A pesquisa bibliográfica, as entrevistas e a observação em campo foram cruciais para reduzir o estigma que envolve essa temática. A fase de decupagem exigiu do pesquisador uma seleção criteriosa dos conteúdos gravados nas entrevistas, mantendo apenas os trechos necessários para alcançar os objetivos propostos, com foco na narrativa jornalística adaptada ao formato online.

A produção deste Trabalho de Conclusão de Curso revelou o papel fundamental do jornalista como contador de histórias e agente de conscientização, promovendo um jornalismo mais inclusivo e responsável. Os valores éticos, aprendidos ao longo da graduação, foram mantidos como pilares de todo o processo.

Esta pesquisa não visa apenas informar sobre os movimentos sociais na Cracolândia, mas também estimular a fraternidade e a criação de novas redes de apoio, estimulando o surgimento de novos voluntários. Como tema de interesse social, essa reportagem busca transformar a percepção da sociedade sobre pessoas em situação de uso de substâncias químicas nas cenas de uso em diversas regiões do Brasil.

Conclui-se, portanto, que “Apoio In Fluxo: conexões na cracolândia” é uma reportagem que reflete o propósito de todos os movimentos sociais entrevistados: a garantia dos direitos humanos básicos, promovidos por meio de suas ações solidárias.

14. ROTEIRO FINAL

14.1 Pauta - Aliança de Misericórdia

Data: 31/08/2024	Retranca: Social/Aliança de Misericórdia/Missão Cracolândia	Projeto: TCC	Tipo: Reportagem multimídia
Produção: Welinton Moraes	Editor: Welinton Moraes	Repórter: Welinton Moraes	
Imagens: Welinton Moraes	Equipe: Nenhuma	Veículos: Web	Classificação: Especial

Roteiro 01 (31/08/2024 12h)

Contato 01

Nome: Ana Paula Pereira - Missionária Coordenadora

Instituição: Aliança de Misericórdia

Celular: (11) 942039496

Endereço: Largo Coração de Jesus, 154 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, 01215-020

Sugestão de perguntas:

Fale sobre as equipes que participam da ação na Cracolândia?;

- Em média quantos voluntários participam da missão cracolândia?;
- Caso apareça um dependente químico procurando ajuda para sair da cracolândia, como a instituição o ampara?;
- Diga como funcionam as casas de missão?;
- Para você, quais foram os testemunhos que mais lhe marcaram nas idas à Cracolândia?;
- De que maneira ações como o da Aliança de Misericórdia

[Editorias]

Sociedade/Comportamento/Religião

[Proposta]

No dia 1 de agosto, a Aliança de Misericórdia estará na Cracolândia de SP realizando uma missão espiritual, com ações de evangelização para os dependentes químicos presentes no local. Todo primeiro final de semana de cada mês, a Aliança de Misericórdia do Moinho vai à Cracolândia, em São Paulo, com missionários dispostos a evangelizar pessoas marginalizadas e necessitadas de amparo por meio de projetos sociais.

[Encaminhamento]

A reportagem multimídia dará enfoque na evangelização, incluindo a celebração da missa com o Santíssimo Sacramento, dentro da Cracolândia. Também será abordado como o apoio oferecido por meio da ação dos voluntários pode impactar a estruturação social dos dependentes químicos. Serão incluídos relatos de representantes dos movimentos, voluntários, e de pessoas que manifestaram o desejo de deixar a Cracolândia. Além disso, será realizada a captação de áudio, vídeo e imagens para documentar como se dá a

podem ajudar na reestruturação social dos dependentes químicos?;

- Explique como é a programação desde a procissão até a partilha?.

***Sugestão de imagens:**

Plano geral de Ana Paula orientando os voluntários nas tendas de apoio aos dependentes químicos.

***Sugestão de perguntas (Áudio):**

- Explique como é organizada a missão cracolândia?;
- Existe um preparo físico ou emocional para estar no fluxo da cracolândia evangelizando?;
- Como os voluntários são preparados? E os bastidores?;
- Qual é o objetivo da missão Cracolândia?.

Roteiro 02 (31/08/2024 15h)

Contato 02

Nome: POVO FALA

Instituição: Aliança de Misericórdia

Entrevistado: Dependentes químicos/voluntários da ação

Endereço: Largo Coração de Jesus, 154 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, 01215-020

Observações: Coletar depoimentos dos voluntários de cada equipe, que fornece por meio de uma tenda auxílio com cuidados de primeiros socorros, arte, e espiritualidade. Dar prioridade ao relato de um voluntário que participou pela primeira vez da missão na cracolândia pela Aliança de Misericórdia. Abordar os irmãos que se sentiram acolhidos e optaram em ser acolhidos nas casas de missão.

***Sugestões de perguntas:**

organização da missão na Cracolândia.

[Informações]

Unida por profissionais voluntários que sentiram o chamado de Deus em vossas vidas, no momento em que a Aliança de Misericórdia de Moinho chega na cracolândia os usuários podem presenciar a espiritualidade por meio das orações feitas por sacerdotes e profissionais voluntários da área de saúde oferecendo cuidados como curativos, remédios, limpeza de ferimentos.

A arte também está presente no fluxo cracolândia no momento em que a Aliança de Misericórdia chega para evangelizar, e por meio da música, missionários usam o dom para levar esperança tocando corações através da experiência de Deus.

Zelando a autoestima das pessoas que estão em vulnerabilidade social, a missão conta com o apoio da equipe do Bom Samaritano, por meio dos cabeleireiros e manicures, devolvendo a dignidade dos que vivem em situações difíceis.

E o coração do movimento é a oração com o santíssimo sacramento intercedendo pela missão.

Programação:

8h - chegada + café

8h30 - Início da oração e animação (tirar o café)

9h - Missa

10h15 - Recados + procissão com Nossa Senhora até a Cracolândia

Voluntários das tendas:

- Como foi a sua experiência participando dessa missão na Cracolândia? Pode nos contar um pouco sobre o que mais te impactou?
- Essa foi sua primeira vez participando da missão na Cracolândia com a Aliança de Misericórdia. Quais foram suas expectativas antes de vir e como foi vivenciar essa experiência na prática?
- Teve algum momento específico durante a missão que marcou profundamente sua jornada como voluntário?
- O que você aprendeu sobre si mesmo e sobre a vida ao servir nesta missão?
- Pode compartilhar algum exemplo de transformação que você testemunhou durante essa missão?

Usuários que optaram pelo acolhimento

- Como você se sentiu ao ser acolhido pela equipe da missão?
- O que foi mais importante para você nesse processo de decisão?
- O que motivou você a optar por ser acolhido(a) nas casas de missão da Aliança de Misericórdia?
- Pode nos contar um pouco sobre sua vida antes de encontrar a equipe da missão na Cracolândia? O que mudou em você após esse encontro?
- Quais são suas esperanças e planos agora que você decidiu ser acolhido(a) em uma das casas de missão?
- Como você vê seu futuro daqui

11h45 - Início da Missão

12h45 - 1º Revezamento do almoço

13h15 - 2º Revezamento do almoço

15h - Terço da Misericórdia

15h - Partilha e encerramento

Aliança de Misericórdia

É uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de natureza filantrópica, que nasceu no ano 2000, na cidade de São Paulo, com o objetivo inicial de atender a população em situação de rua do centro da cidade, prestando um serviço emergencial e básico, voltado à escuta espiritual e fornecimento de alimentação.

Com o passar dos anos, tanto os fundadores, quanto os colaboradores e voluntários da época, perceberam que a demanda era mais complexa e exigia mais esforços, assim como o público alvo.

Diante dessa realidade, aos poucos, a Aliança foi expandindo seus serviços e a cada ano, criando novos projetos que tivessem a capacidade de atendimento das demandas da população em extrema vulnerabilidade de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará e Amazonas, alcançando 46 cidades.

As atividades e ações desenvolvidas têm finalidades assistenciais, socioeducativas, educacionais, esportivas e culturais, visando a formação integral da pessoa a nível humano, espiritual e social, e a promoção do homem como um todo, sem distinção de pessoas.

para frente?

- O que você espera encontrar na casa de missão que possa te ajudar a seguir em frente?

Roteiro 03 (01/08/2024 15h)

Contato 03

Nome: Pe. João Henrique (Fundador)

Instituição: Aliança de Misericórdia

Celular: (11) 98612-9686

Endereço: Praça Frederico Ozanan , 1
- Vila Moinho Velho, São Paulo - SP,
04286-010

***Sugestões de perguntas:**

- O que o inspirou a fundar a Comunidade Aliança de Misericórdia?
- Como foi o processo de discernimento para dar início a essa missão?
- Pode compartilhar um pouco sobre as dificuldades iniciais que você enfrentou ao estabelecer a comunidade?
- Qual é a visão e o propósito central da Comunidade Aliança de Misericórdia? Como essa missão se desenvolveu ao longo dos anos?
- Como você enxerga a importância da misericórdia e do serviço aos excluídos na sociedade atual como exemplo os dependentes químicos da Cracolândia?
- Qual você acredita ser o impacto mais significativo que a comunidade tem causado nas vidas daqueles que são atendidos, especialmente nas áreas mais vulneráveis, como a Cracolândia?
- Como a fé e a missão da comunidade ajudaram a superar esses obstáculos?

Os trabalhos são realizados com a ajuda de parcerias públicas e privadas, doações esporádicas, associados contribuintes e voluntários, e todos eles acontecem a partir desta atuação em rede, em que cada contribuição possibilita a transformação e o resgate de tantas vidas.

Missão

A missão da Aliança de Misericórdia é ser expressão viva do amor misericordioso que brota do coração de Deus, concretizando ações que transformem os mais pobres materialmente e espiritualmente em seres humanos plenamente restaurados em sua dignidade.

Visão

Promover a paz e os direitos humanos amparados por valores de solidariedade e amor, buscando excelência e transparência em suas ações a fim de alcançar a grandeza que há em todo o ser humano.

Valores

Promover a paz e os direitos humanos amparados por valores de solidariedade e amor, buscando excelência e transparência em suas ações a fim de alcançar a grandeza que há em todo o ser humano.

Formada por um conselho, a Aliança de Misericórdia tem como presidente Isac Madureira e o vice Evandro Torlai.

- De que forma a comunidade tem se adaptado às mudanças sociais e às novas necessidades dos excluídos ao longo do tempo?
- Como as parcerias com outras organizações e a colaboração com a sociedade civil têm contribuído para a missão da comunidade na Cracolândia?
- Se você pudesse deixar uma mensagem para aqueles que desejam ajudar os mais necessitados, mas que ainda não encontraram uma maneira de se envolver, o que você diria?

***Sugestão de imagens:**

Contra plongée do padre João na Cracolândia; Plano Geral de João com o Santíssimo Sacramento; Plano detalhe de João conversando com atendido;

***Sugestão de perguntas (Áudio):**

- Que conselhos você daria para novos líderes religiosos que estão começando a atuar em missões semelhantes?
- Há planos futuros para expandir o alcance da comunidade ou para iniciar novos projetos? Se sim, quais são eles?
- Que mensagem você deixaria para outras pessoas que ainda estão na Cracolândia e que talvez não tenham encontrado o caminho para sair?
- Como você gostaria que a sociedade em geral enxergasse e apoiasse as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade como você estava?

Roteiro 04 (01/08/2024 15h30)

Contato 04

Reconhecimento

A Associação Aliança de Misericórdia se orgulha do seu trabalho realizado há mais de 20 anos em prol do desenvolvimento social. E isso se traduz em seus números, selos e prêmios recebidos, como o Prêmio 100 Melhores ONGs do Brasil, pelo Instituto Doar, que foi concedido à Aliança pelo terceiro ano consecutivo. A Premiação foi criada em 2017 e é uma parceria do Instituto Doar, da agência de projetos socioambientais O Mundo Que Queremos e da Ambev, com respaldo técnico da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio da Fundação Toyota do Brasil.

Selo Doar

Concedido pelo Instituto Doar

100 melhores ONGs do Brasil

Concedida pelo Instituto Doar

Selo de Direitos Humanos

Concedido pela Prefeitura de São Paulo por meio da Secretaria de Direitos Humanos

Selo ONG Transparente

Concedido pelo Instituto Doar

Selo de Direitos Humanos e Diversidade

Medalha de São Paulo Apóstolo

Concedida pela Arquidiocese de São Paulo

Cofundadores

Nome: Maria das Graças - Voluntária
Instituição: Aliança de Misericórdia
Celular: (11) 98092-5076
Endereço: Al. Cleveland, São Paulo, SP, 01324

***Sugestões de perguntas:**

- Como você descobriu sua vocação para servir na Comunidade Aliança de Misericórdia, especialmente na equipe Bom Samaritano?
- O que mais te inspira a trabalhar com os mais excluídos da sociedade? Há alguma experiência específica que te marcou profundamente?
- Como você concilia sua profissão de enfermeira com sua missão na pastoral? De que forma se complementam?
- Você acredita que o trabalho voluntário pode trazer uma transformação na vida das pessoas assistidas pela pastoral? Pode compartilhar algum exemplo em que viu essa mudança?
- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ser voluntária com populações em situação de vulnerabilidade? Como você lida com essas dificuldades?.

***Sugestão de imagens:**

Plano médio de Maria das Graças fazendo o serviço voluntário na cracolândia; Plano americano em um cenário que inclui tanto ela quanto alguns dos instrumentos de trabalho (tesoura, pente, esmaltes); Plano Close-up capturando a emoção da entrevistada; Plano contra pegando Maria conversando com um atendido; Plano detalhe de todos os objetos usados no trabalho do Bom Samaritano;

Padre João Henrique

É um dos principais líderes e co-fundadores, conhecido por seu trabalho missionário e seu comprometimento com a evangelização dos mais necessitados.

Padre Antonello Cadedu

Sacerdote italiano, é também um dos cofundadores, reconhecido por seu zelo missionário e sua dedicação à pastoral social.

Padre Enrique Porcu:

Também italiano, ele compartilha da mesma visão missionária e é cofundador do movimento, com forte ênfase na espiritualidade e na formação de comunidades de vida.

Projeto Casa Restaura-me

Os Núcleos de Convivência, denominados “Casa Restaura-me”, oferecem às pessoas em situação de rua atendimento às suas necessidades básicas e primárias, como alimentação e higiene, que é o principal objetivo dos usuários.

Porém, ao frequentarem o espaço, participarem das formações, conviverem com funcionários, missionários e voluntários, eles iniciam um processo de reconhecer em si suas qualidades, habilidades, fraquezas e limitações. Os participantes refletem sobre sua vida e nesta etapa e podem solicitar sua acolhida para um local de recuperação da dependência química ou ainda por um telefonema à família. Assim, a metodologia gera a restauração do humano e facilita uma saída qualificada das ruas.

***Sugestão de imagens de ambientação:**

Plano geral no início da Cracolândia;
Plano aberto do Santíssimo Sacramento no fluxo;
Plano aberto da finalização da missão com despedida com abraço da paz.

A missão evangelizadora da Aliança de Misericórdia Moinho na Cracolândia reflete a profunda conexão entre a fé e a luta por dignidade humana nas regiões mais marginalizadas de São Paulo.

Através do engajamento de voluntários e a realização de missas, a Aliança de Misericórdia leva esperança e amor a esses lugares, mostrando que, mesmo nos cenários mais sombrios, a fé pode ser um caminho para a reconstrução social e pessoal. Esse trabalho não apenas visa a conversão espiritual, mas também a reestruturação das vidas daqueles que, muitas vezes, são vistos apenas como estatísticas de exclusão.

Link:

<https://aliancasocial.org/institucional/#quem-somos>

https://www.instagram.com/aliancademisericordia.moinho?igsh=MXdqMXZtOHI4ODQ4ZQ%3D%3D&utm_source=qr

14.2 Pauta - Pão do Povo de Rua

Data: 15/10/2024	Retranca: Social/Projeto/Culinária	Projeto: TCC	Tipo: Reportagem multimídia
Produção: Welinton Moraes	Editor: Welinton Moraes	Repórter: Welinton Moraes	
Imagens: Welinton Moraes	Equipe: Nenhuma	Veículos: Web	Classificação: Especial

Roteiro 01 (15/10/2024 12h)

Contato 01

Nome: Coordenador Ricardo Mendes

Instituição: Pão do Povo de Rua

Celular: 11 94759-0764

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas (Áudio):**

- Como ocorre a produção de pães e bolos na instituição? Conte a ideiação da ação e porque esses alimentos foram escolhidos para ser a base da ação?.
- Como se dá a vinda dos acolhidos na instituição?;
- De que maneira são feitos os pães?
- Conte qual é a missão da instituição?;
- Como as pessoas chegam na instituição? Quais são as características?;
- De que maneira acontece o acolhimento humanizado?.

Roteiro 02 (15/10/2024 12h30)

Contato 02

Nome: Povo fala com voluntários que foram da Cracolândia

Instituição: Pão do Povo de Rua

Celular: 11 94759-0764

Endereço: Rua Dr Pedro Arbues, 147, Luz. São Paulo - SP , São Paulo, SP, Brazil

***Sugestão de imagens:** Plano geral na cozinha; Plano aberto da fachada da instituição; Plano dos voluntários entrando na instituição; Plano aberto de todos os voluntários juntos.

***Sugestão de perguntas:**

[Editorias]

Sociedade/Comportamento

[Proposta]

Todos os dias milhares de Pães e bolos nutritivos são feitos para a distribuição à população em situação de rua, no Centro de São Paulo. Toda a produção é feita por pessoas que estavam nas ruas e, agora, são aprendizes de padeiro, recebendo bolsa-auxílio, alojamento, acompanhamento médico e multidisciplinar.

[Encaminhamento]

Entrevistar representantes da "Pão do Povo de Rua" para entender como ocorre a fabricação e distribuição dos pães e dos bolos, conhecer a missão da instituição e destacar as histórias de pessoas que já foram da Cracolândia e hoje fazem parte da equipe como funcionários.

[Informações]

O projeto Pão do Povo da Rua oferece oportunidade de emprego a pessoas que queiram deixar a situação de rua e aprender a fazer pão, em um processo de capacitação profissional e reinserção no mercado de trabalho.

Atualmente são 15 aprendizes que, com o suporte do projeto, estão ressignificando suas vidas, traçando novos planos e rumando para outros horizontes pessoais e profissionais.

Eles contam com bolsa-auxílio/salário, moradia, acompanhamento médico, psiquiátrico, psicológico, odontológico e de assistência social.

Além da capacitação em panificação, eles também são incentivados a desenvolverem seus próprios talentos - como a prática do esporte, a expressão artística e outros.

- Conte o porquê você está na instituição?;
- Como você foi acolhido?;
- Conte seu testemunho e explique como o acolhimento na instituição foi essencial na sua vida?;
- Conte como era seu cotidiano na Cracolândia?;
- Deixe uma mensagem de encorajamento para outras pessoas que estão lendo ou ouvindo esta reportagem a saírem das Cracolândias do Brasil?.

Roteiro 03 (19/10/2024 12h)

Contato 03

Nome: Ricardo Frugoli - Fundador

Instituição: Pão do Povo de Rua

Celular: 11 94759-0764

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas (Áudio):**

- Como ocorre a produção de pães e bolos na instituição? Conte a ideiação da ação e porque esses alimentos foram escolhidos para ser a base da ação?.
- Como se dá a vinda dos usuários das Cenas de Uso na instituição?;
- De que maneira são feitos os pães? é diferenciado do pão comum?;
- Conte qual é a missão da instituição?;
- Como as pessoas chegam na instituição? Quais são as características?;
- De que maneira acontece o acolhimento humanizado?.

Além dos pães e do chocolate quente que servimos nas ruas, também distribuimos bolinhos doces de variados sabores, sempre inspirados pelas receitas de grandes Donas da Cozinha Brasileira.

Link:

[Pão do Povo da Rua
\(paodopovodarua.com.br\)](http://paodopovodarua.com.br)

14.3 Pauta - Ação Retorno

Data: 20/10/2024	Retranca: Ação Retorno	Projeto: TCC	Tipo: Reportagem multimídia
Produção: Welinton Moraes	Editor: Welinton Moraes	Repórter: Welinton Moraes	
Imagens: Welinton Moraes	Equipe: Nenhuma	Veículos: Web	Classificação: Especial

Roteiro 01 (20/10/2024 10h)

Contato 01

Nome: Nildes Mattos Nery - Presidente

Instituição: Ong Ação Retorno

Celular: (11) 93903-6342

Endereço: Praça Júlio Prestes, 201.

***Sugestão de imagens:** Plano médio;
Aberto; Geral.

***Sugestão de perguntas:**

- O que originou a Ação Retorno em sua vida? Por que focada nos dependentes químicos da Cracolândia, em SP?;
- Qual é a ligação com o público jovem?;
- Existem histórias de voluntários da instituição que já foram dependentes químicos da Cracolândia? Há algum caso especial que tenha lhe marcado?;
- Como é ser um amparo e uma luz na vida de tantas pessoas já impactadas? Existe alguma relação com a religião?;
- Ao longo dos anos, o movimento social foi ganhando parcerias. Conte como isso aconteceu.
- Quais são as características dos acolhidos? O que geralmente

[Editorias]

Cidade/Social/ONG

[Proposta]

A proposta desta seção é trazer a história da instituição social Ação retorno que tem como público alvo jovens da região da cracolândia de São Paulo.

[Encaminhamento]

Realizar uma entrevista com a fundadora da instituição Ação Retorno, além de voluntários e uma das coordenadoras responsáveis pelo projeto "Rede Cozinha Escola", em parceria com a Prefeitura do Estado de São Paulo. O projeto, desenvolvido pela Ação Retorno, tem como objetivo medir esforços em ampliar a garantia da segurança alimentar como um direito humano dos cidadãos de São Paulo.

[Informações]

A Ação Retorno é uma das ONGs selecionadas para a "Rede Cozinha Escola", em parceria com a Prefeitura de São Paulo, com o objetivo de fornecer capacitação na área de serviços de alimentação e produzir refeições para distribuição à população vulnerável da Cidade de São Paulo, com a distribuição de 400 refeições por dia para a comunidade de entorno.

essas pessoas buscam quando visitam a instituição?

- Como funciona a Rede Cozinha Escola, e como ela segue a missão da Ação Retorno como um projeto dentro da instituição?;
- Deixe uma mensagem de motivação para incentivar outras pessoas a praticarem ações sociais com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Roteiro 02 (20/10/2024 10h30h)

Contato 02

Nome: Desireé Mendes

Instituição: Rede Cozinha Escola

Celular: (11) 98934-7951

Endereço: Praça Júlio Prestes, 201.

***Sugestão de imagens:** Plano detalhe; aberto, geral.

***Sugestão de perguntas:**

- Sua história é um exemplo de que os usuários da Cracolândia não são almas perdidas, como muitos dizem ao marginalizar pessoas em situação de vulnerabilidade social. Como essas mensagens negativas e a falta de esperança dificultam o processo de recuperação e salvação intelectual dessas pessoas?;
- O que levou você a estar na cena de uso na época?;
- Hoje, com a vida estabilizada e fora dessa realidade, como você enxerga a Cracolândia sob outra perspectiva?;
- Você acha que o apoio de movimentos sociais é importante nesse processo de recuperação?;
- Como é para você ser, para alguém, o que outras pessoas

O Instituto Ação Retorno é uma ONG criada em 2007 em um pavilhão alugado na Praça Júlio Prestes, cerca de 30 metros da Cracolândia.

Hoje são 25 voluntários regulares, entre eles a criadora na ONG, Nildes Matos, que realiza a busca ativa de crianças e adolescentes na região com alto risco e vulnerabilidade social, orientando e direcionando-as para as atividades regulares e eventos.

Com o objetivo de atuar para a prevenção do consumo de drogas e delinquência, promovemos ações assistenciais, sócio educativas e esportivo-recreativas. Atualmente são cerca de 150 crianças e adolescentes, e suas famílias, atendidas.

Desenvolvemos também ações assistenciais junto a dependentes químicos e mulheres em situação de vulnerabilidade.

Nosso trabalho está alinhado diretamente com ao menos 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Missão

Acreditamos que o retorno à cidadania e à uma vida digna requer a ação social transformadora: É possível gerar impacto positivo na comunidade se sonharmos juntos, com amor genuíno, para construir uma rede de solidariedade!

Assistência Social

Distribuição de cestas básicas
Distribuição de cobertores
Encaminhamento de tratamento para dependentes químicos
Apoio a sepultamentos
Acolhimento de meninas grávidas
Distribuição de enxovais
Bazar

foram para você no passado, no sentido de oferecer amparo social?;

- O seu processo de reinserção na sociedade foi aceito? Como você lidou com o preconceito?;
- A reestruturação social é um processo difícil. Faça uma reflexão para pessoas que estão lutando pela reinserção social?;
- Fale como ocorre sua participação na Instituição “Ação Retorno”?;
- O que os acolhidos aprendem na culinária e como isso pode servir como redução de danos?.

Esportivo Recreativo

Circuito Recreativo: O Circuito Recreativo são atividades físicas monitoradas e específicas para desenvolvimento corporal harmônico (físico-mental).

Capoeira: As aulas de capoeira têm o objetivo de socializar as crianças e apontar o caminho do esporte como uma alternativa à situação que elas vivenciam diariamente.

Aulas de futebol: As aulas de futebol têm como objetivo, a interação entre as crianças e apontar o caminho do esporte como uma alternativa à situação contrária que elas vivenciam. Entre outros benefícios, o futebol proporciona disciplina, desenvolvimento físico, intelectual, bem-estar etc.

Ballet Clássico: Tem a finalidade de educar, promover e desenvolver a criança através da dança.

Socioeducativo

Papo de garota: Tem como objetivo informar e conscientizar meninas entre 12 e 16 anos de idade, sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), prevenção, saúde, higiene pessoal, maternidade precoce e afins.

Reforço Escolar: O reforço escolar é ministrado com o objetivo de melhorar o rendimento escolar das crianças.

Aulas de Inglês: As aulas de inglês têm como objetivo iniciar as crianças no contato com a língua inglesa.

A instituição acredita que crianças e adolescentes, altamente vulneráveis e expostos a ambientes nocivos, terão um impacto positivo para a solução

sustentável de um dos problemas mais complexos da cidade de São Paulo: A Cracolândia.

Vivemos num contexto em que o poder público, sozinho, não é e não será capaz de atender plenamente as necessidades de populações vulneráveis.

A responsabilidade social se apresenta cada vez mais como imperativo para indivíduos e empresas, mais conscientes em relação ao valor do seu impacto no mundo.

Além da razão social, é urgente disseminar a importância de resgatar o sentimento social e colocar em prática a ação social.

A solidariedade emerge como alternativa individual e coletiva para fazermos diferença em nossas vizinhanças, comunidades e cidades!

Desirée

A biografia da confeitadeira Desireé Mendes seria um drama de reviravoltas. O texto poderia começar com uma cena de 11 de janeiro deste ano, uma segunda-feira ensolarada na Cracolândia. Vestida com um avental e uma touca branca, ela caminhava pela região onde passou boa parte de sua vida e onde, agora, vai abrir seu próprio negócio.

Respondia a mensagens no celular enquanto usuários de crack fugiam do jato de água manipulado por um funcionário da prefeitura. Na calçada da rua Helvétia, ela diz: "Todo mundo pira na minha história, só eu é que não gosto dela".

Na cela, ela decidiu abandonar o vício. Nas suas palavras, essa cena é dramática: "Estava chovendo muito, e eu grávida. Por trás das grades, olhei a

lua como se ela fosse Deus, e falei que iria parar. Nunca mais fumei crack".

Desirée anda como uma rainha pelo fluxo, como é conhecida a área de consumo e venda de crack na rua Helvétia. Usuários correm para abraçá-la, beijá-la, pedir conselhos. Para eles, ela é um exemplo, alguém que conseguiu sair do vício. Essa atenção com os usuários, muitas delas pessoas com quem Desirée dividiu pedras, é o que parece construir o respeito que eles têm por ela.

Rede Cozinha Escola

A Lei Municipal 17.819, de 29 de junho de 2022 instituiu uma série de programas para atender a população em situação de vulnerabilidade. Um deles é o "Rede Cozinha Escola", com o objetivo de fornecer capacitação na área de serviços de alimentação e, concomitantemente, produzir refeições para distribuição à população vulnerável da Cidade de São Paulo através de parceria entre a Prefeitura de São Paulo e Organizações da Sociedade Civil.

Fontes:

Link:

<https://acaoretorno.org.br/eixos-de-acao/>

<https://www.instagram.com/nildesnery/>

<https://www.instagram.com/acaoretorno/>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43164221>

https://www.instagram.com/chef_desire_emendes/

https://capital.sp.gov.br/web/direitos_humanos/rede_cozinha_escola/

14.4 Pauta - Missão Belém

Data: 21/10/2024	Retranca: Religiosidade/Social	Projeto: TCC	Tipo: Reportagem multimídia
Produção: Welinton Moraes	Editor: Welinton Moraes	Repórter: Welinton Moraes	
Imagens: Welinton Moraes	Equipe: Nenhuma	Veículos: Web	Classificação: Especial

----- **Roteiro 01** (21/10/2024 11h) -----

Contato 01

Nome: Gabriel Fernandes - Voluntário

Instituição: Missão Belém

Celular: 11 93459-8191

Endereço: Praça. da Sé 47, São Paulo, SP, 01016-050

***Sugestão de imagens:** Plano aberto com o padre na fachada do prédio da instituição.

***Sugestão de perguntas:**

- Fale da sua história com a Missão Belém?;
- Qual é a atenção que a Missão Belém tem com os irmãos que sofrem da dependência química?;
- Como acontece a reestruturação voltada no âmbito familiar? Como a instituição lida com a importância da família neste processo?;
- Quais são as normas que os voluntários devem seguir no momento em que estão fornecendo apoio?.

----- **Roteiro 02** (21/10/2024 13h) -----

[Editorias]

Comportamento/Sociedade/Religião

[Proposta]

Nestes anos de existência, a Missão Belém realizou mais de 150.000 acolhimentos da população de rua nas residências familiares de seus membros, totalizando mais de 8 milhões de diárias. A experiência nos confirmou que “quando Deus entra, a droga sai!”. Apesar de não sermos, de forma alguma, uma clínica terapêutica e nem algo parecido, os resultados de “recuperação-restauração” alcançam o 60% entre os que se dispõem a viver a espiritualidade do Movimento.

[Encaminhamento]

Entrevistar os representantes da instituição Missão Belém ressaltando como é acolher várias pessoas em situação de rua, com ênfase nos que estão em dependência química. Mostrar como é acolhida na Cracolândia e os que já se encontram reestruturados na sociedade.

[Informações]

Organização religiosa Missão Belém

A Missão Belém é uma Organização Religiosa Católica, iniciada em 2005

Contato 02

Nome: Simone Voluntária

Celular: 11 95166-1902

Endereço: Praça. da Sé 47, São Paulo, SP, 01016-050

***Sugestão de imagens:** Plano geral de Simone na Cracolândia; Plano próximo; Plano Contra.

***Sugestão de perguntas:**

- O que motivou você a ser voluntária na Missão Cracolândia?;
- Como é participar de instituições que se ajudam e possuem um mesmo propósito?;
- Qual é a sensação de ver os dependentes químicos da cracolândia na prisão a céu aberto?;
- Qual é a missão que você encontra ao chegar neste local?;
- Você acredita que cada instituição possui um propósito diferente? O que elas têm em comum? .

Roteiro 03 (21/10/2024 15h)

Contato 03

Nome: Povo Fala com o acolhido

Instituição: Missão Belém

Endereço: Praça. da Sé 47, São Paulo, SP, 01016-050

***Sugestão de imagens:** Plano próximo da personagem; Plano de detalhe com um sorriso;

***Sugestão de perguntas:**

- Conte um pouco de sua história, a relação com a cracolândia e como você foi acolhido na Missão Belém?;
- Como você se sente família estando na Missão Belém?;

pelo Padre Gianpietro Carraro e por Cacilda Da Silva Leste, na Arquidiocese de São Paulo. Em 2024, o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer aprovou definitivamente a obra, que conta, hoje, com mais de 20.000 pessoas, entre membros de Vida e de Aliança.

A Missão Belém se propõe a reviver o Mistério de Belém: Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, para os pobres, numa mísera gruta, acolhido com carinho por Maria e José.

Os membros da Missão Belém se consagram ao serviço dos pobres marginalizados nas periferias humanas (de qualquer continente e realidade). Eles são o eixo de tudo. Frequentemente são acolhidos nas residências familiares e privadas dos membros da Organização Religiosa, onde são assistidos, acompanhados e ajudados, de forma totalmente gratuita, e recebem, não somente o alimento material e os cuidados físicos necessários, mas sobretudo o novo sentido da vida. A eles é oferecida uma experiência espiritual, pautada numa intensa vivência do Evangelho e na oração, capaz de libertá-los dos vícios e transtornos psíquicos que frequentemente os aprisionam. Os mais de 150 mil acolhimentos de pessoas que estavam em situação de rua realizados pela Missão Belém, nesses 20 anos confirmam os frutos dessa metodologia da Fé.

Dessa forma se realizam as palavras de Jesus: "Os pobres são evangelizados!", principal objetivo da Missão Belém. A partir dos pobres, se irradia a evangelização do mundo. Por isso, amamos comparar a Missão Belém a uma "grande roda", que gira ao redor dos "últimos", "restaurados" pela luz do Evangelho.

- Como é seu dia dia na Missão Belém e como você ajuda outras que já estiveram na sua antiga realidade?;
- O que você almeja para o futuro após sair da Cracolândia?.

Considerar a Missão Belém como uma “Clínica terapêutica” ou uma estrutura congênere seria um grave erro, pois se trata de uma Organização religiosa, onde as “curas” e as “libertações” dos vícios, acontecem graças à espiritualidade e à vivência da Fé, sem remédio algum.

A Organização Religiosa “Missão Belém” se alicerça no princípio constitucional da Liberdade Religiosa (artigo 5º, VI, Constituição Federal de 1988) e, segundo o que direito que o “Acordo Brasil Santa Sé” (DECRETO Nº 7.107, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2010) reconhece, é regida pelo direito Canônico, no respeito das leis do Estado, respondendo às autoridades da Igreja Católica.

Acolhida-restauração da população de rua em residências familiares

Os membros do Movimento que acolhem em suas casas os “irmãos” que saem da rua são cerca de 200. Cada um recebe em sua residência cerca de 10-15 “irmãos de rua” e cuida deles, oferecendo, sobretudo, a experiência de Fé e o calor de uma acolhida familiar. Nesses quase 20 anos, foram realizados 150.000 acolhimentos, totalizando 8 milhões de diárias.

Acolhida permanente a pobres doentes crônicos egressos da rua

Entre as pessoas acolhidas, cerca de 700 são doentes crônicos, psiquiátricos e físicos, que, logicamente, fazem um percurso diferente e permanecem, de maneira estável, nas residências dos membros do movimento, até a morte. Eles se tornam verdadeiros membros da família até o fim.

Missões de rua realizadas de forma ininterrupta

As ininterruptas missões de rua, realizadas nesses quase 20 anos de vida da Missão, criaram um grande entrosamento com a população de rua de São Paulo e das cidades onde a Missão Belém opera. Hoje, todo dia, cerca de 50 novos irmãos em situação de rua procuram espontaneamente a Missão, em busca de Restauração.

600 “Membros de Vida”

Pessoas que se entregam com todas as suas forças na vivência do Carisma “Belém”, compreendendo Missionários Consagrados (“Imolados”); “Irmãos restaurados”, que saíram da rua e hoje se dedicam à acolhida do povo de rua; “Raios de luz”, que vivem na sociedade, exercem sua profissão e irradiam o carisma através dos “percursos kerigmáticos” externos. O último grupo “de vida” é constituído pelos “Amigos”, que dedicam voluntariamente grande parte do seu dia à assistência dos pobres que a Missão acolhe.

Consideramos “membros” do Movimento Missão Belém também todos os irmãos acolhidos nas nossas casas, assim como as crianças-adolescentes acolhidos no Haiti e em outras missões, porque fazem realmente parte da nossa família. É isso que distingue a Missão de uma obra assistencial. A eles se acrescentam todos os que acompanham a Missão nos Grupos de Evangelização Ajaraí, Efatá, Jé Shuá, Ruah, Caná...

Link:

<https://www.missaobelem.org/>

Data: 22/10/2024	Retranca: Apoio/Social/Arte	Projeto: TCC	Tipo: Reportagem multimídia
Produção: Welinton Moraes	Editor: Welinton Moraes	Repórter: Welinton Moraes	
Imagens: Welinton Moraes	Equipe: Nenhuma	Veículos: Web	Classificação: Especial

Roteiro 01

Contato 01 (22/10/2024 16h)

Nome: Rodolfo Escobar - Fundador
Instituição: Coletivo Pagode na Lata
Celular: (11) 96325-8781
Endereço: Rua General Osório, 25, Santa Efigênia, São Paulo.

*Sugestão de imagens:

Plano médio do fundador com o grupo no fundo.

*Sugestão de perguntas:

- Por qual caminho a arte presente no Pagode na Lata acontece a redução de danos?;
- Quais são os desafios para o Pagode na Lata?;
- Qual é a visão do coletivo sobre a recuperação dos dependentes químicos da Cracolândia?;
- Existe alguém do grupo que não usa nenhuma substância?;
- Porque Pagode na Lata? Conte como foi definida a definição deste coletivo?;
- De que maneira a sociedade pode contribuir com projetos igual o pagode na lata?.

Roteiro 02 (22/10/2024 16h30)

[Editorias]

Sociedade/Comportamento

[Proposta]

A arte como redução de danos é a prática utilizada por coletivos na região central de São Paulo, na cena do uso da Cracolândia. Um grupo formado por ex-usuários se organiza e faz por meio do samba e do pagode apresentações com o intuito de gerar renda, no Bar da Nice.

[Encaminhamento]

Entrevistar os membros do coletivo "Pagode na Lata", relatar como aconteceu o surgimento do movimento e como os participantes foram impactados pela redução de danos do projeto.

[Informações]

O coletivo "Pagode na Lata" se apresenta a cada duas segundas-feiras e conta com frequentadores de todas as cores e idades.

O Pagode Na Lata é um coletivo formado por ex- trabalhadores, usuários e militantes que pensam no samba como insumo da redução de danos e a economia solidária como prática de autonomia. O coletivo vai ao fluxo (maior concentração de usuários de drogas da Cracolândia) com instrumentos musicais, os quais são tocados pelos músicos integrantes e

Contato 02**Nome:** Marquinho Maia - Organizador**Instituição:** Pagode na Lata**Celular:** (11) 96325-8781**Endereço:** Rua General Osório, 25,
Santa Efigênia, São Paulo.***Sugestão de perguntas:**

- Como é organizado os eventos?; Qual é o público alvo?;
- Quando está ocorrendo o Pagode na Lata é comum encontrar frequentadores da Cracolândia utilizando da arte para dançar, cantar...?
- Existem casos de usuários que se sentiu tocado pela arte do Pagode na Lata e está em processo de redução de danos?;

também pelos frequentadores daquele território. A formação de uma grande roda de samba colaborativa propicia um espaço de alegria e felicidade em que os usuários substituem os cachimbos pelos instrumentos musicais.

O Pagode na Lata é um projeto cultural-educacional sobre redução de danos que permite que a sociedade e o próprio usuário se enxerguem de outra maneira.

Link:

<https://www.instagram.com/pagodenalata/>

<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/pagode-na-lata/#page1>

<https://coepbrasil.org.br/inspire-se-pagode-na-lata/>

<https://www.instagram.com/bardanice25/>

14.6 Pauta - Cracolândia: a identidade do território

Data: 20 de outubro a 18 de novembro	Retranca: Cracolândia/Identidade/Direitos Humanos	Projeto: TCC	Tipo: Reportagem multimídia
Produção: Welinton Moraes	Editor: Welinton Moraes	Repórter: Welinton Moraes	
Imagens: Welinton Moraes	Equipe: Nenhuma	Veículos: Web	Classificação: Especial

Roteiro 01 (18/10/2024 15h)

Contato 01**Nome:-** Dr. Katia Isicawa de Sousa**[Editorias]**

CIDADE/SOCIEDADE/DIREITOS HUMANOS

[Proposta]

Barreto -

Ciências Sociais

Instituição: Doutorando em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Escola Paulista de Medicina - Unifesp

Contato: +353 89 951 8434

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas:**

- A Cena do Uso em São Paulo é uma realidade que se estende para outras localidades do Brasil. Como as políticas públicas podem ser eficazes na reintegração dessas pessoas em vulnerabilidade social?;
- O que são Políticas públicas? Como praticada garante os direitos humanos dessas pessoas?;
- Como proteger os direitos básicos das pessoas e combater violações como a discriminação, o preconceito e a violência? Neste contexto da Cena do Uso.
- Como os profissionais de saúde podem colaborar com os movimentos sociais e iniciativas locais para garantir um tratamento mais abrangente e humanizado?;
- Como você acha que os movimentos sociais de ONGs, Instituições religiosas e coletivos podem contribuir com a reabilitação em sociedade de usuários da Cena de Uso, como uma rede de apoio social?;
- Você acredita que o excesso de ajuda pode atrapalhar o processo de reintegração social dessas pessoas?;

Roteiro 02 (19/10/2024 10h30)

O objetivo desta seção da reportagem Longform é destacar o fator histórico da Cracolândia, a necessidade de políticas públicas, sua terminologia, os direitos da população em situação de vulnerabilidade social, aspectos urbanísticos relacionados à cena de uso de drogas.

[Encaminhamento]

Apresentar dados da pesquisa LECUCA da UNIFESP. Também será abordada a questão sociológica, analisando como os movimentos sociais podem contribuir para a reestruturação social de dependentes químicos na Cracolândia de São Paulo, como a exclusão social agrava a dependência química e até que ponto esses movimentos podem dificultar a recuperação.

[Informações]

Dados recentes divulgados em levantamento feito pela Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) sobre a Cracolândia apontam que frequentadores vivem há pelo menos dez anos na região. O levantamento feito também aborda o perfil dos locais em que há aglomeração de usuários nas cidades de São Paulo, Fortaleza e Brasília, bem como os fatores que ocasionam a ida deles para essas regiões.

Os dados apontam que a população da Cracolândia não é uma população recente e que ela se renova frequentemente. A partir deles foi possível constatar que esse é um processo que ocorre por fatores históricos e sociais, longe de ser um retrato de momento, e, sim, uma ocorrência de anos.

O pesquisador Marcelo Batista Nery, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) e do Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP) no Programa

Contato 02

Nome: Dr. Marcelo Batista Nery, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) e do Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP) - Sociólogo

Instituição: USP

Contato: LinkedIn @MarceloBatistaNery

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas:**

- A questão das Cracolândias está atrelada às drogas, mas esse fator, que envolve políticas públicas, é muito mais complexo do que apenas o uso e o tráfico. Quais são as condições sociológicas desses fluxos espalhados pela capital de São Paulo?
- Desde 1980, o poder público tentou de diversas maneiras acabar com a Cracolândia. Por que esse aspecto não acaba?
- Quais são as possíveis origens desses grupos na urbanização?
- Ao longo dos anos, a visão que a sociedade teve dos usuários da Cracolândia foi marginalizada. Como esse pré-julgamento pode não contribuir para a reestruturação desses indivíduos?
- De que maneira é importante que a sociedade olhe com outros aspectos para essas pessoas em situação de vulnerabilidade?
- O que são Instituições Sociais na sociologia? E quais são suas funções na sociedade?
- Por que a ação policial é pouco efetiva na Cracolândia? Qual é o impacto desse território na segurança urbana?;

Cidades Globais, também da USP, deixa claro que “a questão da Cracolândia não envolve apenas o tráfico e consumo de entorpecentes, como também a violência domiciliar e intrafamiliar e a intervenção ou não do poder público”.

Para ele, esse seria “um processo que diz respeito à negligência social e também aos agentes públicos”, que variou nos últimos anos por diversos motivos, um deles foi a pandemia, que ocasionou um aumento na violência domiciliar. O pesquisador salienta que os usuários tendem a deixar suas casas por conflitos familiares e por violência doméstica. Além de esclarecer de que forma a violência afeta a situação na região, isso também indica a existência de “marcos sociais específicos”.

Em São Paulo, houve o espalhamento da Cracolândia para locais com características socioeconômicas e também de infraestrutura urbana semelhantes. Com a tendência da intervenção do poder público em ocasionar essas dispersões, fato colocado pelo pesquisador, é importante observar também as consequências dessa ação, além de pensar em alternativas a longo prazo. Antes, é preciso ter dimensão da situação, a partir do contexto do problema e assim partir com as possíveis intervenções. Mas isso implica a movimentação dos poderes públicos em várias áreas, como explica o pesquisador Marcelo Nery, envolvendo segmentos de infraestrutura, em habitação, saúde, educação e segurança, em âmbitos municipais, estadual e federal. Para ele, existem intervenções de infraestrutura urbana e social que podem melhorar essa questão da Cracolândia.

A conciliação entre a lógica existente entre os agentes de saúde, que

- De que maneira a rede de apoio criada pelas instituições sociais impacta esses indivíduos, oferecendo respostas às crises sociais deste território geradas pela exclusão e marginalização?;
- De que maneira essa busca por justiça social abrange as principais esferas da sociedade?
- Com a falta de políticas públicas eficazes, surgem os movimentos sociais. Como explicar esse comportamento de grupos, coletivos, ONGs e entidades religiosas?
- De que maneira as instituições sociais podem contribuir para a recuperação de pessoas em situação de vulnerabilidade social?
- De que forma as ações dessas instituições podem gerar consciência pública?
- De que maneira essas instituições contribuem para o progresso das pautas de direitos humanos na sociedade?
- Apesar de contribuir para a sobriedade e o abandono das Cracolândias, como essa ação pode prejudicar alguns e beneficiar outros? Por exemplo, o comodismo gerado pelo fácil acesso à alimentação, higiene, moradia e apoio pode contribuir para a permanência dessas pessoas em situação de vulnerabilidade social?

Roteiro 03 (19/11/2024 16h)

Contato 03

priorizam o bem-estar dos indivíduos, e o ponto de vista da ação criminal também facilitará pensar em alternativas e em soluções. “Esse tipo de condição tem que ser superada para a gente começar a ser efetivo em casos como o da Cracolândia”, complementa o pesquisador. Nery já desenvolveu a questão da solução para a Cracolândia em entrevista para o Jornal da USP no Ar – 1ª Edição, com o então problema da dispersão de usuários na região, e trata o tema como uma questão de segurança pública, mas não somente.

Guerra às drogas

As cenas da Cracolândia se multiplicando expressam um problema da cidade e falta de políticas públicas, não um problema apenas da polícia. Conforme explica Marino, prender os traficantes está longe de resolver a questão, porque “os usuários são os próprios traficantes que vendem para consumir”.

Lecuca

O LECUCA é um estudo observacional transversal repetido em séries históricas. Paralelamente ao levantamento epidemiológico por amostragem, um censo para a contagem populacional é realizado para estimar a dimensão da cena de uso estudada.

O caráter transitório e a constante flutuação de frequentadores de cenas de uso impossibilitam a utilização das metodologias tradicionais de amostragem, trazendo um desafio para a obtenção de amostras de pesquisa que sejam de fato representativas da população total de frequentadores deste local. A utilização de técnicas de amostragem alternativas como a TLS (Tempo-Localização) permite a

Nome: Dra. Cecilia Galicio
Instituição: Comissão de Direitos Humanos da OAB SP
Celular: 12 98122-6990
Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas:**

- O que se entende por Direitos Humanos e quais são os seus principais pilares?;
- Quem tem a responsabilidade de proteger e promover os Direitos Humanos na sociedade?;
- Essa responsabilidade recai apenas sobre o governo, ou também envolve outros setores, como o privado e a sociedade civil?;
- Quais são os Direitos Humanos para as pessoas em Situação de Rua, em especial os usuários de cenas de uso?;
- Quais são os principais desafios que o poder público enfrenta ao tentar garantir os direitos humanos dessas pessoas?;
- O que o sistema jurídico prevê para assegurar que as políticas de reestruturação sejam justas e inclusivas, sem criminalizar a pobreza?;
- Como a atuação de ONGs e movimentos sociais pode contribuir para uma reestruturação social mais humanizada? Existem direitos para esses movimentos praticarem a ação social nesses territórios?;
- Como o senhor enxerga a questão do acolhimento nas comunidades de apoio,

obtenção de amostras representativas das populações que frequentam as cenas de uso, uma vez que levam em consideração as variações da população no tempo e no espaço.

Devido à constante movimentação geográfica característica de cenas de uso aberto de drogas, os perímetros considerados parte da cena de uso estudada são determinados a cada edição através do seguinte critério: “presença de pelo menos 15 usuários parados (na rua ou calçada) por pelo menos 3 dias consecutivos”.

O método pressupõe a varredura dos perímetros determinados em dias e horários randomizados. O entrevistador percorre o perímetro convidando todos os indivíduos presentes, exceto aqueles que preenchem algum dos seguintes critérios de exclusão:

As cenas da Cracolândia se multiplicando expressam um problema da cidade e falta de políticas públicas, não um problema apenas da polícia. Conforme explica Marino, prender os traficantes está longe de resolver a questão, porque “os usuários são os próprios traficantes que vendem para consumir”. A lógica da Guerra às Drogas acaba sendo, na verdade, uma guerra aos pobres e a pessoas indesejadas. “A gente pode se perguntar muitas vezes o porquê da Cracolândia permanecer há 30 anos. Parece até que existem outros interesses por trás disso”, indaga.

A Cracolândia tem solução?

Bombas, destruição, estigmatização e violência têm sido a tônica das políticas públicas para a “Cracolândia”. As problemáticas que permeiam a região são complexas e o tripé repressão/destruição/remoção fracassou em transformar a área. Propostas responsáveis e

considerando especialmente o equilíbrio entre oferecer ajuda e respeitar a autonomia dos indivíduos?;

- Há barreiras legais que limitam o trabalho de organizações de apoio na Cracolândia? Há questões de regulamentação ou burocracia que limitam sua capacidade de oferecer apoio?;
- Em muitos casos, a atuação policial na Cracolândia é vista como violenta. Até que ponto isso compromete os direitos humanos dos moradores e usuários de substâncias?;
- Quais seriam estratégias para equilibrar a segurança pública com o respeito à dignidade humana?.

Roteiro 04 (20/11/2024 12h)

Contato 04

Nome: Dr. Guilherme Guaterri

Instituição: Universita' di Bologna

E-mail: guligua97@gmail.com

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas (Áudio):**

- Conte sobre sua pesquisa na cracolândia? Como surgiu a ideia de delimitar essa área de vulnerabilidade social?;
- Como a Cracolândia pode ser entendida enquanto um espaço simbólico de resistência e marginalização?
- De que maneira as relações sociais são construídas e mantidas entre os grupos que frequentam a Cracolândia?;

humanizadas podem de fato melhorar a qualidade de vida de quem mora ou transita pela Luz/Campos Elíseos.

Os bairros da Luz e do Campos Elíseos, na região central de São Paulo, convivem há décadas com tentativas infrutíferas de deslocar à força quem vive ali. Removendo pessoas, lacrando comércios e demolindo imóveis, essas ações autoritárias transformaram um dos mais antigos e tradicionais bairros de São Paulo em ruínas e cenário de abandono. Essa política de destruição, camuflada como “revitalização”, se vale da existência de uma cena aberta de consumo de álcool e outras drogas (Cracolândia) e da histórica concentração de população em situação de rua nesse território.

Link:

<https://jornal.usp.br/atualidades/cracolandia-se-espalha-para-16-pontos-no-centro-da-cidade-de-sao-paulo-e-o-problema-continua-sem-solucao/>

<https://jornal.usp.br/atualidades/cracolandia-se-espalha-para-16-pontos-no-centro-da-cidade-de-sao-paulo-e-o-problema-continua-sem-solucao/>

<https://www.labcidade.fau.usp.br/a-cidade-e-nossa-com-raquel-rolnik-27-cracolandia-tem-solucao/>

<https://jornal.usp.br/radio-usp/complexidades-da-cracolandia-e-a-necessidade-de-um-olhar-mais-humanizado/>

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/12/20/pelas-ruas-da-luz-a-historia-da-cracolandia-em-tres-momentos/>

- Como a antropologia pode contribuir para uma abordagem mais humana e sensível na reestruturação social da Cracolândia?;
- Qual a importância dos movimentos sociais na vida das pessoas que frequentam a Cracolândia?;
- Quais são os desafios antropológicos em documentar e analisar a realidade da Cracolândia sem reforçar estigmas ou simplificações?;
- De que maneira você acha que os movimentos sociais são benéficos aos moradores da Cracolândia e até que ponto podem atrapalhar o processo de reintegração dos usuários?.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/11/29/estudo-classifica-a-cracolandia-como-local-de-resistencia-dos-marginalizados/>

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2022/07/21/a-infancia-na-cracolandia/>

<https://lecuca.uniad.org.br/>

Roteiro 05 - (30/10/2024 14h)

Contato 05

Nome: Dra. Clarice Madruga - Psicóloga

Instituição: Unifesp (Universidade Federal de São Paulo)

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas:**

- Quais são as características dos frequentadores da cracolândia? Você acha que a terminologia está equivocada ao associar apenas ao consumo de crack?;
- A última pesquisa de 2022 deixou claro que existe diversidade de público na Cracolândia. Conte o porquê da pesquisa?;
- Qual é a definição da redução de danos? Tem relação com a

liberação das drogas ou o autocuidado?;

- De que maneira a redução de danos é pautada em estratégias de saúde?;
- Qual é a proposta da redução de danos? Ela funciona com as drogas ilícitas e lícitas?;
- É pautada na informação e conscientização?;
- Ela é contra a abstinência ou é o caminho para ela?;
- Como ela está ligada a liberação das drogas e como isso pode prejudicar a dependência química dos usuários?;
- De que maneira a sociedade pode aplicar a redução de danos de maneira eficaz?;
- Você acha que o assistencialismo na crackolândia é benéfico até que ponto ao usuário? Você acha que tira o estímulo do dependente químico de sair da cena de uso?;
- Qual a diferença entre inserção e reinserção para dependentes químicos da crackolândia?;
- Existe uma fórmula assertiva para tratar a dependência química desses usuários?;
- De que forma, deixando de olhar para a problemática da crackolândia e focando na assistência a esses usuários, pode contribuir com a inserção?;
- Qual é o impacto do assistencial, apoio emocional e o incentivo de coletivos, ongs e entidades

religiosas no contexto desses usuários?;

- De que forma a recuperação é complexa e é um desafio na vida do usuário que procura deixar o vício?;
- A rede social de amparo dessas pessoas é a própria cracolândia?;
- Para uma efetividade no baixo volume de pessoas na cracolândia é necessário se pensar em quais aspectos?;
- Como é importante pensar na construção da identidade dessas pessoas na sociedade?.

Roteiro 06 - (19/10/2024 00h)

Contato 06

Nome: Bárbara Ezequiel

Instituição: Autônoma

Endereço: Remoto

***Sugestões de perguntas:**

- Conte um pouco da sua história com o fluxo da Cracolândia?;
- O que é assistência social e como deve ocorrer em territórios como o da Cracolândia?;
- Como a sociedade pode contribuir com o assistencialismo para as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social?;
- Quais são os requisitos para um profissional trabalhar com pessoas em extrema estado de vulnerabilidade social?.

- Como a participação desses grupos podem contribuir com a recuperação dos usuários de substâncias químicas da cracolândia? Muitos falam que a rede de apoio feita por ONGs, coletivos e entidades religiosas podem atrapalhar o processo de reintegração do usuário, ocasionando um certo comodismo de não querer sair da cena do uso. O que você como assistente social tem a dizer sobre isso?

Roteiro 07 - (18/11/2024 16h)

Contato 07

Nome: Dra. Roberta Santos

Instituição: Conectas

Endereço: Remoto

***Sugestão de perguntas:**

- O que se entende por Direitos Humanos e quais são os seus principais pilares?;
- Quem tem a responsabilidade de proteger e promover os Direitos Humanos na sociedade?;
- Essa responsabilidade recai apenas sobre o governo, ou também envolve outros setores, como o privado e a sociedade civil?;
- Quais são os Direitos Humanos para as pessoas em Situação de Rua, em especial os usuários de cenas de uso?;
- Quais são os principais desafios que o poder público enfrenta ao tentar garantir os direitos humanos dessas pessoas?;

- Quais são os Direitos dos movimentos sociais nessas ações de rede apoio na Cracolândia?;
- De que maneira a sociedade por denunciar atos que são contra os direitos humanos?;
- O que o sistema jurídico prevê para assegurar que as políticas de reestruturação sejam justas e inclusivas, sem criminalizar a pobreza?;
- Como a atuação de ONGs e movimentos sociais pode contribuir para uma reestruturação social mais humanizada? Existem direitos para esses movimentos praticarem a ação social nesses territórios?;
- Como o senhor enxerga a questão do acolhimento nas comunidades de apoio, considerando especialmente o equilíbrio entre oferecer ajuda e respeitar a autonomia dos indivíduos?;
- Há barreiras legais que limitam o trabalho de organizações de apoio na Cracolândia? Há questões de regulamentação ou burocracia que limitam sua capacidade de oferecer apoio?;
- Em muitos casos, a atuação policial na Cracolândia é vista como violenta. Até que ponto isso compromete os direitos humanos dos moradores e usuários de substâncias?;
- Quais seriam estratégias para equilibrar a segurança pública com o respeito à dignidade humana?.

15. ORÇAMENTO REAL

ELEMENTO DA DESPESA	VALOR
Impressão	R\$ 80
Encadernação	R\$ 46
Designer	R\$ 2.300
Pen drive card	R\$ 32,00
Mockup	R\$ 221,92
Hospedagem e domínio	R\$ 141,22
Transporte	R\$ 354,00
Total: R\$ 3.175,14	

16. ORÇAMENTO IDEAL

ELEMENTO DA DESPESA	VALOR
Impressão	R\$ 80,00
Encadernação	R\$ 40,00
Designer	R\$ 600,00
Pen drive card	R\$ 32,00
Mockup	R\$ 300,00
Hospedagem e domínio	R\$ 200,00
Transporte	R\$354,00
Total: R\$1.252,00	

17. REFERÊNCIAS

BACCIN, Alciane. **A narrativa hipermídia longform no jornalismo contemporâneo.** Disponível

em:<https://www.academia.edu/36559919/A_narrativa_hiperm%C3%ADdia_longform_no_jornalismo_contemporaneo>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BAZZO, J.; MARTINS, D. L.; BARBOSA, F. A. C. **O surgimento da pesquisa em Jornalismo de Dados no Brasil.** In: Porto Alegre, n. 50, p. 280–302, 2020.

DOI: 10.19132/1807-8583202050.280-302. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/89536>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital.** Curitiba: Appris, 2016

BERTOCCHI, Daniela. DOS DADOS AOS FORMATOS: **Um modelo teórico para o design do sistema narrativo no jornalismo digital.** Acesso: 19 set. 2024. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-21092015-122011/publico/DANIELABERTOCCHI.pdf> .

BORGES, Paulo Eduardo. **Cracolândia: da guerra às drogas ao genocídio negro.** Ponte Jornalismo, São Paulo, 14 jun. 2017. Disponível em: <<https://ponte.org/cracolandia-da-guerra-as-drogas-ao-genocidio-negro/>>.

Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm> Acesso em: 13 mar. 2024.

Cadernos de Dereito Actual, Número 9, Número Ordinário, p. 147-169, 2018. Disponível

em: <<https://cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/289/186>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CAMARGO, P. de O. et al. **É bomba! É tiro! É violência! A guerra às drogas na Cracolândia paulistana.** SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português), v. 18, n. 1, p. 57-67, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.176562>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

CANAVILHAS, João. **Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas**. In: **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Portugal: s.n., 2014.

CANAVILHAS, João. **Manual de Jornalismo na Web**. Covilhã: LabCom, Universidade da Beira Interior, 2023. Acesso em: 22 set. 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/114453752/Manual_de_jornalismo_na_Web.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

COBUCCI, Ana Maria. **Relatório do UNODC alerta para expansão de mercados de drogas ilícitas**. Nações Unidas Brasil, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/238195-relatorio-do-unodc-alerta-para-expansao-de-mercados-de-drogas-ilicitas>. Acesso em: 05 mai. 2024.

CORDEIRO, Daniel Cruz. Apresentação. In: DIEHL, Alessandra et al (Org). **DEPENDÊNCIA QUÍMICA: Prevenção, tratamento e políticas públicas**. 1. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

COSTA, Jessica Hind Ribeiro. **A internação compulsória no âmbito das cracolândias: implicações bioéticas acerca da autonomia do dependente químico**. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17240/1/DISSERTACAO%20-%20VERS%20FINAL.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2024.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Operação Cachimbo: Relatório das Detensões em Massa Realizadas na Cracolândia**. 2023. Disponível em: <https://www.defensoria.sp.def.br/documents/20122/b559c1be-dbc2-fa0b-0da5-b2392762725a>. Acesso em: 20 mai. 2024.

DEUZE, M. **O jornalismo e os novos meios de comunicação social**. Comunicação e Sociedade, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 15–37, 2006. DOI: 10.17231/comsoc.9(2006).1152. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1212>. Acesso em: 5 set. 2024.

DIEHL, Alessandra. Prefácio. In: DIEHL, Alessandra et al (Org). **DEPENDÊNCIA QUÍMICA: Prevenção, tratamento e políticas públicas**. 1. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Eduardo Nunes. **O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/50361678_O_design_no_jornal_impresso_diario_Do_tipografico_ao_digital. Acesso em: 23 set. 2024.

G1. **'Cracolândia existe porque é um negócio rentável', diz padre Julio Lancellotti após operação que prendeu 15 pessoas**. São Paulo, 31 maio 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/31/cracolandia-existe-porque-e-e-um-negocio-rentavel-diz-padre-julio-lancellotti-apos-operacao-que-prendeu-15-pessoas.ghtml>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

GANEV, Eliane; LIMA, Wagner de Lorence. **Reinserção social: processo que implica continuidade e cooperação**. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 113–129, 2015. DOI: 10.20396/sss.v10i1.1380. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/1380>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Thiago Barros, COSTA, Grace Soares. **Caça-cliques no jornalismo: 5 padrões de títulos para atrair leitores no Facebook, 2016**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/29794/15766>. Acesso em: 22 set. 2024.

GUERRA, Sidney; FRANKLIN, Beatriz Werneck Albuquerque. **Políticas públicas de combate ao uso de crack em cenários abertos no Brasil**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268412325.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

KANEHIDE IJUIM, Jorge. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 7, n. 2, p. 117–137, 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290/289>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalístico**. Record, 2001. Disponível em: <https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2024.

LONGHI, Raquel Ritter. **A grande reportagem multimídia como gênero expressivo no ciberjornalismo**. Trabalho apresentado no 6º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, Campo Grande, MS, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/37931716/A_grande_reportagem_multim%C3%ADdia_como_g%C3%AAnero_expressivo_no_ciberjornalismo1>. Acesso em: 02 mar. 2024.

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kerley. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 110–127, 2015. DOI: 10.25200/BJR.v11n1.2015.693. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693>> . Acesso em: 10 jun. 2024.

MANSO, Bruno Paes. **Brasil já tem pelo menos 29 grandes cracolândias dispersas por 17 capitais**. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 26 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/internacional/brasil-ja-tem-pelo-menos-29-grande-s-cracolandias-dispersas-por-17-capitais>> . Acesso em: 23 jun. 2024.

MELLO, Aline F. de et al. **Jornalismo adaptado a novas telas: um estudo da linguagem jornalística nas novas interfaces móveis**. 2015. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21615/2/Jornalismo_Adaptado_a_Novas_Telas_Um_Estudo_da_Linguagem_Jornalistica_nas_Novas_Interfases_Mveis.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

MENDES, Inês. **O papel da narrativa long-form num caminho renovado para o jornalismo**. *Revista EJ - Estudos em Jornalismo*, v. 12, p. 38-67, 2020. Disponível em: <https://www.revistaej.sopcom.pt/ficheiros/20201230-ej12_2020.pdf#page=38> . Acesso em: 09 mar. 2024.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. Anais [...]. Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/62100555399949223325534481085941280573.pdf>> . Acesso em: 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, Paola Saldanha; GOMES, Sione. **Humanização do relato na construção da narrativa jornalística: uma análise de reportagens de Eliane Brum sobre a usina hidrelétrica de Belo Monte**. Trabalho apresentado Intercom Junior IJ 01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0656-1.pdf>> . Acesso em: 01 mai. 2024.

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes; ALVES, Ygor Diego Delgado. **O surgimento da Cracolândia como problema público: O desenvolvimento do mercado lucrativo do crack e sua exploração político-midiática**. Dilemas, Revista

Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 465-488, mai-ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/RXbWySt5xz9cjLCfmmNshtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2024.

RIBEIRO, Marcelo. "O território da Luz e a cracolândia". In: ZOLDAN, Luiz Gustavo Vala; RIBEIRO, Marcelo (Orgs.). **Uma proposta de cuidado ao dependente químico**. São Paulo: Crated, 2017.

RODRIGUES, Carla. **Jornalismo Online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Puc-Rio. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Fábio. **Características que sustentam as reportagens longform na internet**. *Revista POS Em Revista*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniuv.edu.br/posemrevista/article/view/411>. Acesso em: 17 set. 2024.

RUI, Taniele. Fluxos de uma territorialidade: duas décadas de "cracolândia" (1995-2014). In: KOWARICK, Lúcio; FRÚGOLI JR., Heitor (Org.). **Pluralidade Urbana em São Paulo: Vulnerabilidade, marginalidade, ativismos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2014. p. 225-245.

Salaverría, R., & Negredo, S. (2008). **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol 90.

SILVA, Fernando Firmino; SILVEIRA, Laíz. JORNALISMO DE VIAGEM: empreendedorismo e narrativas a partir de tecnologias móveis. In: NUNES, Pedro (Org.). **Jornalismo em Ambientes Multiplataforma**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016, p.365. Disponível em: https://www.academia.edu/34123965/Jornalismo_em_ambientes_Multiplataforma. Acesso em: 01 Mar. 2024.

SILVA, Paulo Roberto. **Estudo Descritivo da Cracolândia de São Paulo: Dimensões, Perfil Sociodemográfico e Indicadores de Vulnerabilidade Social**. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, Documento SES-38876, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2016/ses-38876/ses-38876-7079.pdf>. Acesso em: 23. Jun. 2024.

SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto; BARROS, Cindhi Vieira Belafonte. **Do Impresso ao Digital**. Disponível em: <https://hal.science/hal-01560361/>. Acesso em: 15. set. 2024.

SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio; OLIVEIRA, Margareth da Silva. **O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química**. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 162-173, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3687200800100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 jun. 2024.

TARGINO, Raquel; HAYASIDA, Nazaré. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 19, n. 3, p. 724-742, dez. 2018 . Disponível em <https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862018000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 jun. 2024.

TIRAPANI, Vinícius. **O JORNALISMO LITERÁRIO NO AMBIENTE DIGITAL: ANÁLISE DA NARRATIVA LONGFORM E DO PERFIL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/publicidadejornalismo/article/viewFile/2314/1540>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório do UNODC alerta para expansão de mercados de drogas ilícitas**. Viena: UNODC, 2023. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/238195-relat%C3%B3rio-do-unodc-alerta-para-expans%C3%A3o-de-mercados-de-drogas-il%C3%ADcitas>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

VELASCO, Pedro Miguel. **Dependência Química: Causas, consequências e tratamento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

VIEIRA, Margarete Pedro. **O clickbait no ciberjornalismo português e brasileiro: o caso brasileiro**, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/151384>. Acesso em: 12 set. 2024.

18. APÊNDICES

18.1 Autorização de uso de imagem e voz



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Kátia Iscawa de Sousa Barreto
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Viúva
Profissão: Cientista Social
RG nº: 40.638.555-5
CPF nº: 361.914.518-06

Residente e domiciliado: Rua Luis lucif, 487, Ribeirão Preto, São Paulo.
Autoriza a FUNDACÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDACÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorização divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrenunciável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 07 de novembro de 2024

[Assinatura]
Autorizante



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Andréia Rêul Macconetto
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Solteira
Profissão: Arquiteta
RG nº: 35.744.86-4
CPF nº: 22.241.555-9/22

Residente e domiciliado:
Autoriza a FUNDACÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDACÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorização divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrenunciável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 16 de setembro de 2024

[Assinatura]
Autorizante



Fundação Canção Nova para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Caruso, Lúcia de Almeida
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Solteira
Profissão: Administradora de seu patrimônio
RG nº: 316555238-08
CPF nº: 316555238-08

Residente e domiciliado:
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas as suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação Canção Nova para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes a divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipulados no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de outubro de 2024

Caruso, Lúcia de Almeida
Autorizante



Fundação Canção Nova para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Alvares, Rodrigues, Cláudio
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Solteiro
Profissão: engenheiro
RG nº: 34.940.366-1
CPF nº: 382.988.528-21

Residente e domiciliado:
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas as suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação Canção Nova para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes a divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipulados no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de outubro de 2024

Alvares, Rodrigues, Cláudio
Autorizante

 Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Roberto Lemando
 Nacionalidade: Brasileiro
 Estado Civil: Solteiro
 Profissão: Salvador
 RG nº: 49462373-1
 CPF nº: 42031642892
 Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.799/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 17 de 10 de 24

[Assinatura]
 Autorizante

 Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: OSCAR GILVAN DE REZENDE SILVA PAULISTA
 Nacionalidade: BRASILEIRO
 Estado Civil: CASADO
 Profissão: PROFESSOR
 RG nº: 56336630-8
 CPF nº: 041767119-85
 Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.799/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 21 de outubro de 2024

[Assinatura]
 Autorizante



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: André Luiz dos Santos

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteiro

Profissão: Professor

RG nº: 2969130-3

CPF nº: 30333205875

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e intransferível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de Outubro de 2024

André Luiz dos Santos
Autorizante



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: THIAGO VINÍCIUS RYAN

Nacionalidade: BRASILEIRO

Estado Civil: SOLTEIRO

Profissão: SOLTEIRO

RG nº: 295715-9

CPF nº: 291540968-05

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e intransferível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 21 de Outubro de 2024

Thiago Vinícius Ryan
Autorizante



Fundando Momento Novo para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Basílio Borden

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteiro

Profissão: Psicólogo

RG nº: 18.000.253-1

CPF nº: 299.425.588-25

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús. Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundando Momento Novo para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Marcelo Batista Nery

Nacionalidade: Brasileiro

Estado Civil: Solteiro

Profissão: Sociólogo

RG nº: 25.315.947-7

CPF nº: 153984018-23

Residente e domiciliado: Rua Carum, 84, Jardim Maria Duarte, São Paulo, SP.

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús. Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundando Momento Novo para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 21 de outubro de 2024.

Autorizante



Fundando Momento Novo para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 25 de outubro de 2024.

Autorizante



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem e Voz

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Marina Rúia de Aguiar
 Nacionalidade: Bra.
 Estado Civil: Divorciada
 Profissão: apresentadora
 RG nº: 18.689.102-4
 CPF nº: 106.339.328-09
 Residente e domiciliado R. Domingos Pinheiro 204 Guaraniagem S.F
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gême de Fê, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reutilização se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtunes, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem e Voz

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e intransferível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 24 de setembro de 2024

[Assinatura]
Autorizante

Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem e Voz

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Stalo Ribeiro dos Anjos
 Nacionalidade: Bra.
 Estado Civil: solteiro
 Profissão: construtor
 RG nº: 44.916.896-8
 CPF nº: 34.561.624-20
 Residente e domiciliado:
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gême de Fê, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reutilização se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtunes, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem e Voz

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e intransferível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 17 de Outubro de 2024

Stalo Ribeiro dos Anjos
Autorizante

 **Canção Nova**
FUNDACIONE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Maria das Graças Santos
 Nacionalidade: Brasileira
 Estado Civil: solteira
 Profissão: auxiliar de enfermagem
 RG nº: 27.029.038-2
 CPF nº: 256.264.148-90

Residente e domiciliado: Rua Francisco Montenegro nº 11 - Santo Amaro
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 **Canção Nova**
FUNDACIONE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrenunciável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 23 de Outubro de 2024

mg Santos
Autorizante

 **Canção Nova**
FUNDACIONE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Angela Maria do Nascimento
 Nacionalidade: Brasileira
 Estado Civil: solteira
 Profissão: professora de ensino
 RG nº: 44.265.128-9
 CPF nº: 402.927.018/58

Residente e domiciliado: Rua Francisco Montenegro nº 11 - Santo Amaro
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 **Canção Nova**
FUNDACIONE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrenunciável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 24 de 10 de 2024

[Assinatura]
Autorizante



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Ana Paula Pereira

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: musicalista

RG nº: 93.936.835-4

CPF nº: 44.343.628-65

Residente e domiciliado: Rua Chamberlain, 616 - Bela Vista

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtons, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 11 de Outubro de 2024

Ana Paula Pereira
Autorizante



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Fátima Catarina Bezerra

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: costuradeira

RG nº: 1177973-5

CPF nº: 23302645856

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtons, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 16 de Outubro de 2024

Fátima Catarina Bezerra
Autorizante

 Fundação Humano Novo para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso da imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Willian Marques Santos
 Nacionalidade: SP
 Estado Civil: solteiro
 Profissão: professor
 RG nº: 488793023
 CPF nº: 16861968862

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 Fundação Humano Novo para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrenunciável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de 10 de 2024

Willian
Autorizante

 Fundação Humano Novo para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso da imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Yasmin Faria de Azeite
 Nacionalidade: Braileira
 Estado Civil: casada
 Profissão: advogada
 RG nº:
 CPF nº: 050141867

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Canção Nova

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 Fundação Humano Novo para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da Lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrenunciável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de outubro de 2024

Yasmin Faria de Azeite
Autorizante



Fundação Câncio Nova para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome Francisco S. de Oliveira

Nacionalidade Brasileira

Estado Civil casado

Profissão Advogado

RG nº 52.511.424-1

CPF nº 120.528.30520

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Câncio Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação Câncio Nova para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e intransferível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de Outubro de 2024

Francisco S. de Oliveira
Autorizante



Fundação Câncio Nova para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome Gláucia de Jesus dos Santos

Nacionalidade Brasileira

Estado Civil solteira

Profissão Assistente Social

RG nº 14.945.678-7

CPF nº 100.927.188-24

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Câncio Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação Câncio Nova para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e intransferível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista 16 de Outubro de 2024

Gláucia de Jesus dos Santos
Autorizante

 Fundação Humana Nova para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Ricardo Luiz Oliveira Mendes
 Nacionalidade: BRASILEIRO
 Estado Civil: SOLTEIRO
 Profissão: COOPERACIONISTA
 RG nº: 35.570.154-6
 CPF nº: 294.533.330-40

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II - Rua João Paulo II, s/nº - Alto da Bela Vista - Cachoeira Paulista/SP - 13.709-000
 Fone: (13) 3333-3333
 E-mail: contato@cancaonova.org.br
 Site: www.cancaonova.org.br

 Fundação Humana Nova para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes a divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 05 de NOVEMBRO de 2024.


 Autorizante

Fundação João Paulo II - Rua João Paulo II, s/nº - Alto da Bela Vista - Cachoeira Paulista/SP - 13.709-000
 Fone: (13) 3333-3333
 E-mail: contato@cancaonova.org.br
 Site: www.cancaonova.org.br

 Fundação Humana Nova para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Luciane Viapiana Padilha
 Nacionalidade: Brasileira
 Estado Civil: Casada
 Profissão: Farmacêutica
 RG nº: 25.702.778
 CPF nº: 271.205.878-10

Residente e domiciliado: Rua Marechal Deodoro, 505 - apto 92 - Centro - Itapetininga/SP

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação João Paulo II - Rua João Paulo II, s/nº - Alto da Bela Vista - Cachoeira Paulista/SP - 13.709-000
 Fone: (13) 3333-3333
 E-mail: contato@cancaonova.org.br
 Site: www.cancaonova.org.br

 Fundação Humana Nova para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes a divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 12 de NOVEMBRO de 2024.


 Autorizante

Fundação João Paulo II - Rua João Paulo II, s/nº - Alto da Bela Vista - Cachoeira Paulista/SP - 13.709-000
 Fone: (13) 3333-3333
 E-mail: contato@cancaonova.org.br
 Site: www.cancaonova.org.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade.

Nome: Silvio Pulcinella Rêgo

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: divorciado

Profissão: advogado

RG nº: 15.310.029

CPF nº: 054.333.905-67

Residente e domiciliado:

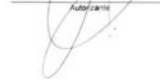
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

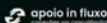
Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, assim dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 16 de junho de 2024

Autorizante



18.2 Aba: Página Inicial

[Página Inicial](#) [Fluxo Itinerante](#) [Movimentos Sociais](#) [Testemunhos da Cena](#) [Dignidade no Território](#) [Sobre nós](#)



Texto: Welinton Moraes
Design: Samuel Antunes

O Brasil, um país tropical de vastas culturas, enfrenta profundas desigualdades sociais que evidenciam a urgente necessidade de respeito aos direitos humanos.

Entre essas disparidades, destacam-se as Cracolândias, presentes em diversos municípios: territórios onde, 24 horas por dia, acontece a cena do tráfico de drogas sem discriminação da polícia civil e usuários as consumindo a céu aberto.

Esse problema, que atinge o mundo todo, tornou-se uma questão de saúde pública e o foco de movimentos sociais que, por meio do acolhimento, despertam senso crítico e ajudam os usuários a buscar uma nova realidade.

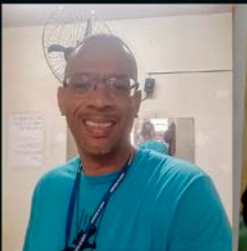
Esta reportagem multimídia dá voz às iniciativas sociais que, ao longo de quase três décadas de atuação na Cracolândia de São Paulo, conseguiram transformar vidas, apoiando pessoas a saírem desse território que, apesar de não ter localização fixa, permanece como um símbolo de marginalização. A trajetória dessas organizações é marcada pela luta por dignidade e direitos humanos para os que mais necessitam.



Todos os movimentos sociais ganham espaço, sejam eles comunidades religiosas, coletivos, projetos, ou ONGs.

O conteúdo é um convite para compreender a missão dessas iniciativas na vida de pessoas que, muitas vezes, se veem sem saída, transitando por esse território, formado por indivíduos de diferentes origens, gêneros, raças e condições financeiras, cujas histórias são únicas.

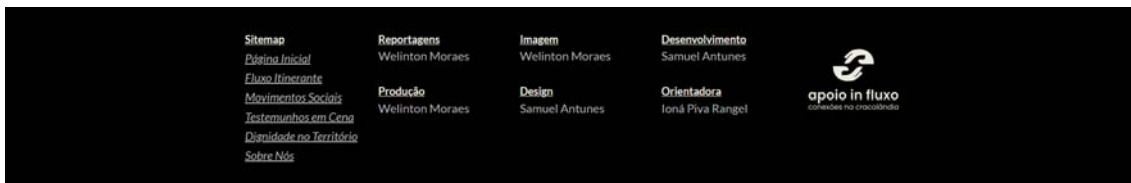
Ao mergulhar nesse universo dos movimentos sociais, você descobrirá os desafios enfrentados por essas organizações no exercício da fraternidade e o bem comum de garantir os direitos humanos básicos aos vulneráveis e marginalizados e como os próprios usuários lidam com o estigma que recai sobre eles.



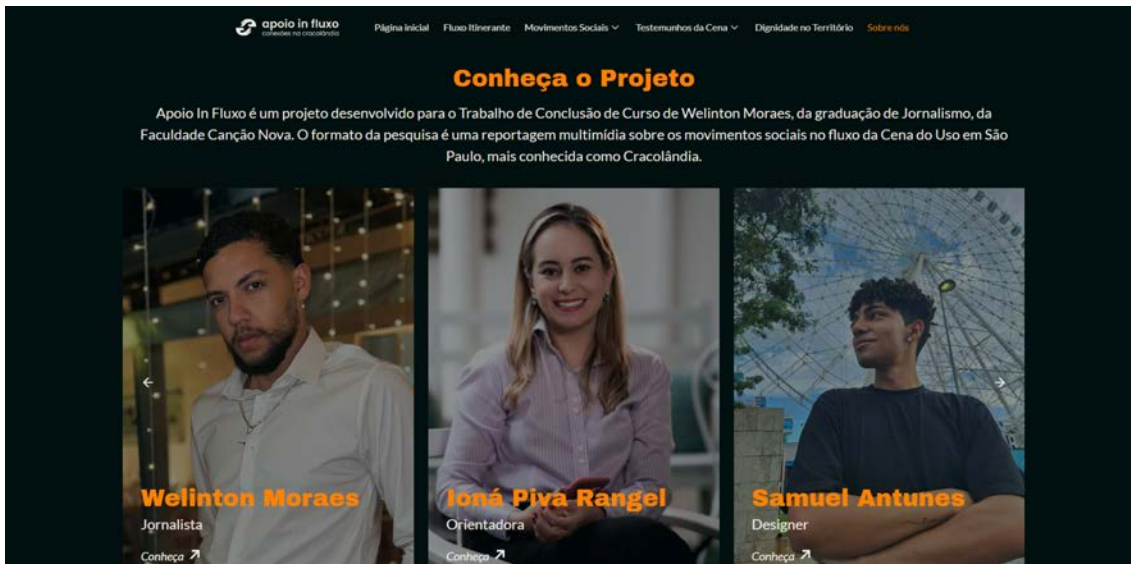
As histórias de reintegração social, foram impulsionadas por movimentos sociais, que promovem ações de acolhimento e apoio.

"Apoio in Fluxo" oferece um olhar humanizado sobre os indivíduos em situação de vulnerabilidade social, frequentemente esquecidos pela sociedade. A compreensão e o apoio são fundamentais para que esses usuários possam deixar a cena do uso e reconstruir suas vidas.

Através de narrativas reais, esta reportagem busca encorajar voluntários, coletivos, ONGs e entidades religiosas a continuar abraçando essa causa. Convido você a adentrar o fluxo da Cena do Uso e conhecer quem são as pessoas que oferecem apoio aos mais necessitados. E entender como podemos construir uma sociedade em que todos, independentemente de sua condição, sejam vistos, ouvidos e tratados como seres humanos dignos.



18.3 Aba: Sobre nós



The form is titled **Entre na Rede do Apoio In Fluxo**. It includes the following fields and instructions:

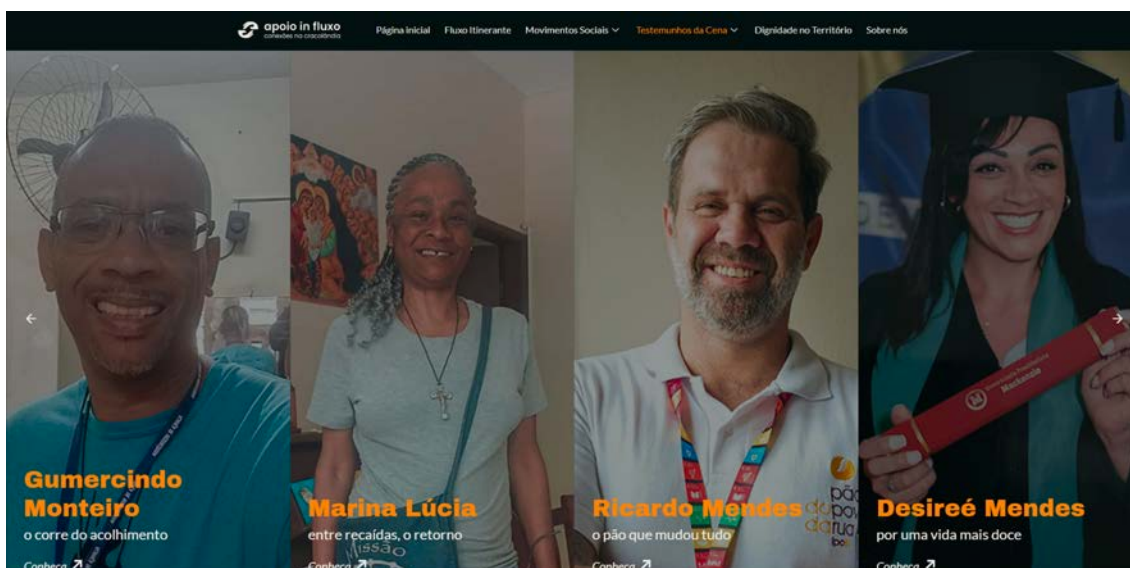
Gostou do projeto e quer fazer parte dessa rede de apoio expondo o objetivo da sua instituição? Envie um e-mail preenchendo as informações ao lado e conte um resumo sobre sua instituição.

Fields:

- Nome *** (First name)
- Sobrenome *** (Last name)
- E-mail ***
- Número *** (Phone number, format: (00) 00000-0000)
- Cidade ***
- Estado ***
- Conte o seu testemunho ou a história da instituição *** (Text area)

A green **Enviar** (Send) button is at the bottom.

18.4 Aba: Testemunhos da Cena



18.4.1 Aba - Gumerindo Monteiro: o corre do acolhimento





Gumercindo em celebração interna da Casa Restaura-me (Arquivo pessoal/Gumercindo Monteiro).

A força do acolhimento e a ação social

A transformação de Gumercindo não é uma experiência isolada. Ele faz parte de um grupo que encontrou acolhimento e uma nova chance de vida na comunidade católica [Aliança de Misericórdia](#), que trabalha diretamente com pessoas em situação de vulnerabilidade.

“Lembro até hoje quando eles chegavam no fluxo cantando 'Jesus te ama'. Foi um conjunto de coisas que me tocaram profundamente: um gesto de acolhimento, uma ação social de doação de marmitas e, principalmente, a oportunidade de começar de novo.

- Gumercindo Monteiro



Imagem: Wellington Moraes

Mesmo após sua ressignificação, Gumercindo continua recebendo apoio da comunidade, tanto no cuidado espiritual, através dos ritos religiosos, quanto no acompanhamento de profissionais da saúde, essenciais para sua manutenção no caminho da recuperação.

Ungido pela fé e acolhido na Casa Restaura-me, Gumercindo não apenas reconstruiu sua vida, mas também se tornou um agente de transformação. Ele atua no atendimento de novos acolhidos e dedica-se a compartilhar o amor e a esperança que um dia lhe foram oferecidos.

Conheça os outros testemunhos



apoio in fluxo Página inicial Fluxo Itinerante Movimentos Sociais Testemunhos da Cena Dignidade no Território Sobre nós

Desirée Mendes: por uma vida mais doce

Gastrônoma formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Desirée Mendes, hoje é coordenadora de cozinha na [Rede Cozinha Escola](#), na [Ação Retorno](#), e é um exemplo vivo de superação.

Desirée Mendes

(Reprodução: Karine Xavier/Folhapress).

Quem a vê estabilizada em sua carreira dificilmente imagina que metade de sua vida foi marcada pela sobrevivência em um dos territórios mais vulneráveis de São Paulo: a Cracolândia.

Desirée Mendes

“ Eu comecei a usar drogas aos 12 anos e, na Cracolândia, vivi mais de 20 anos de uso ativo. Morei nas ruas e, hoje, em 2024, completo 13 anos sem usar substâncias químicas e fora do fluxo da Cracolândia.

- Desirée Mendes

Doces que transformam vidas

A confeitaria desempenhou um papel crucial em sua reintegração social. Foi através dos doces que Desirée encontrou motivação para reconstruir sua vida e abrir portas no mercado de trabalho.

Hoje, como empreendedora autônoma, ela não apenas adota a vida de seus clientes, mas também prova que é possível transformar dor em realização.

Desirée Mendes

“ Eu andava 2 km todos os dias para participar de um curso de panificação oferecido pelo estado.

- Desirée Mendes

Em 2012, grávida e vivendo na Cracolândia, foi presa em uma operação de combate ao tráfico. Nesse período, descobriu que o pai de seu filho estava infectado pelo vírus HIV.

Desirée Mendes

O passado de Desirée é marcado por cicatrizes, incluindo 19 internações para tratamento, 11 prisões e uma condenação a seis anos por tráfico de drogas.

Desirée Mendes

“ O que salvou minha vida foi o meu filho. O que parecia ser o fim virou um começo.

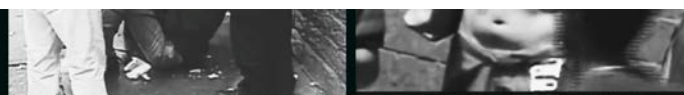
- Desireé Mendes



(Reprodução: Karline Xavier/Folhapress).

Da prisão à reestruturação

Desireé atribui sua transformação ao apoio de programas como o [Recomeço, do Governo do Estado de São Paulo](#), onde realizou cursos que a tornaram uma confeitaria de destaque.



Desireé quando era moradora da Cracolândia de São Paulo (Arquivo pessoal/Desireé Mendes).

Apesar das adversidades, ela enfrentou o estigma de ser ex-usuária de drogas e ex-presidiária.



Desireé Mendes

00:00 / 00:42

Aos 45 anos, Desireé divide sua rotina entre o trabalho autônomo e a Rede Cozinha Escola, além de utilizar suas [redes sociais](#) para divulgar seus produtos. Para ela, cada doce vendido é uma vitória e uma mensagem de esperança.

Exemplo para outros

Conhecida como “a rainha do fluxo” pelos frequentadores da Cracolândia, Desireé é vista como inspiração. Sempre que visita o território, é recebida com abraços e pedidos de conselhos. Ela é a prova de que é possível recomeçar, mesmo nas condições mais adversas.



Desireé Mendes

00:00 / 01:02

“ O meu passado não pode ser apagado, mas ele ajudou a construir quem eu sou hoje. E eu acredito que sempre haverá novas oportunidades.

- Desireé Mendes



Imagem: Wellington Moraes



18.4.3 Aba - Marina Lúcia: entre recaídas, o retorno

apoio in fluxo
instituição no movimento

Página Inicial Fluxo Itinerante Movimentos Sociais Testemunhos da Cena Dignidade no Território Sobre nós

Marina Lúcia:
entre recaídas, o retorno

A história de Marina Lúcia, natural de Santos, SP, é uma daquelas marcadas por reviravoltas. Sempre trabalhou na área gastronômica. "Eu não consigo largar mais dessa droga", fala Marina ao relatar como se sentia nos primeiros contatos com o crack.

(Arquivo pessoal/Marina Lúcia).

Marina Lúcia conhece bem as ruas da Cracolândia, em São Paulo. Durante mais de uma década, elas foram seu abrigo improvisado, seu mundo à parte.

Cercada por desafios e dores, sua história poderia ter seguido um caminho sem retorno. Mas foi ali, no caos que muitos evitam até olhar, que ela encontrou o começo de uma nova jornada.

Tudo mudou quando Marina cruzou o caminho de um missionário da *Missão Belém*. Ele, que também havia vivido naquelas mesmas condições, não ofereceu apenas ajuda, mas um testemunho vivo de que uma saída era possível.

“Foi uma virada muito boa em minha vida.”

- Marina Lúcia

A transição, no entanto, não foi linear. Depois do acolhimento inicial pela missão, vieram as recaídas momentos em que o passado parecia mais forte do que a vontade de seguir em frente.



Mas, em cada tropeço, Marina sentia algo maior a sustentando. "O tanto que eu tentei fugir, mas Deus me chamava para isso", confessa, com um sorriso que mistura dor e gratidão.



Marina na Missão Belém (Arquivo pessoal/Marina Lúcia).

Para ela, estar em uma missão diariamente na Cracolândia é uma forma de devolver o que recebeu. Ela sabe que cada pessoa do "fluxo", como são chamadas as áreas de uso intenso de drogas, carrega uma história única.

“Na pastoral, não forçamos nada. A leitura da Bíblia só acontece quando eles pedem. Nosso papel é estar ali, próximos, mostrando com nossas vidas que há um outro caminho.

- Marina Lúcia



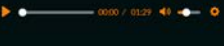
Marina Lúcia



Marina acredita que o poder de transformação está no testemunho: "Nosso testemunho é o que faz os irmãos e as irmãs entenderem que, de fato, é possível".



Marina Lúcia



E assim, de um canto esquecido de São Paulo, Marina Lúcia segue sua missão: transformar dor em esperança, mostrando que mesmo nos lugares mais sombrios, a luz ainda pode encontrar espaço para brilhar.



(Arquivo pessoal/Marina Lúcia)

Conheça os outros testemunhos



Gumercindo Monteiro

Conheça →



Ricardo Mendes

Conheça →

18.4.4 Aba - Ricardo Mendes: o pão que mudou tudo

apoio in fluxo

cooperativa de comunicação

Página Inicial

Fluxo Itinerante

Movimentos Sociais

Testemunhos da Cena

Dignidade no Território

Sobre nós

</

Ricardo Mendes recebendo os alimentos do Pão do Povo da Rua quando morava na Cracolândia. (Arquivo pessoal/Ricardo Mendes).

Graças ao impacto do projeto, Ricardo se tornou um exemplo vivo de superação. Ele acredita que sua trajetória inspira outras pessoas que ainda vivem na Cracolândia.

“ Quando eles me veem longe das drogas, percebem que também podem mudar. Isso é poderoso.

- Ricardo Mendes



Ricardo Mendes



Conquistas e novos horizontes

Em 2024, Ricardo, como coordenador do Pão do Povo da Rua, viveu momentos marcantes. Um dos mais emblemáticos foi sua ida a Roma, onde teve a oportunidade de conhecer o Papa Francisco.

Durante a visita, ele entregou cerca de 1.200 cartas escritas por pessoas em situação de rua, conectando as histórias desses indivíduos ao pontífice.



Ricardo em Roma no vaticano ao lado do Papa Francisco. (Arquivo pessoal/Ricardo Mendes).

Transformando vidas com afeto

Hoje, Ricardo dedica sua vida a retribuir o que recebeu. No Pão do Povo da Rua, ele lidera iniciativas que promovem não apenas alimentação, mas também humanização e criação de vínculos, como os almoços realizados em parceria com a Rede Cozinha Escola.

“ Falar com o próximo, olhar nos olhos, é tão importante quanto oferecer um prato de comida. É isso que transforma vidas.

- Ricardo Mendes



Ricardo Mendes



A trajetória do coordenador do Pão do Povo da Rua prova que pequenos gestos podem ter um impacto profundo. Para Ricardo, o pão que um dia saciou sua fome agora alimenta a esperança de tantas outras pessoas.

Conheça os
outros
testemunhos



Gumerindo
Monteiro

Conheça



Marina Lúcia

Conheça



18.5 Aba - Dignidade no Território

apoio in fluxo
coletivos no cotidiano

Página Inicial Fluxo Itinerante Movimentos Sociais Testemunhos da Cena **Dignidade no Território** Sobre nós



Dignidade no Território

Imagem: Wellinton Moraes

Direitos humanos deve ser prioridade

Roberta Marina, Assessora de Enfrentamento à Violência Institucional da [Instituição Conectas](#), explica que os direitos humanos são um conjunto de princípios e garantias fundamentais para todas as pessoas, sem exceções. Esses direitos têm como base a dignidade humana, a liberdade, a igualdade e a justiça, buscando proteger o indivíduo contra abusos e garantir condições mínimas para uma vida digna.

 Roberta Marina

00:00 / 02:12

Conforme a Dra. Cecília Galício, da Comissão de Direitos Humanos da OAB ([Ordem dos Advogados do Brasil](#)) de São Paulo, a Constituição Brasileira assegura direitos universais, como o acesso à saúde e à moradia, mas, na prática, essas garantias frequentemente não chegam à [Cracolândia](#).

Segundo a advogada, o que se observa nesse contexto é a aplicação do chamado "Guerra às Drogas", que se traduz, muitas vezes, em violência direcionada aos usuários de substâncias entorpecentes.

 Cecília Galício

00:00 / 01:44

Nesse processo, em que os direitos humanos devem ser respeitados, a sociedade também desempenha um papel crucial na busca pela justiça social e no combate ao preconceito que frequentemente marginaliza ainda mais os moradores da região da Cracolândia.

 Roberta Marina

00:00 / 02:19

Como mencionado por Roberta, os [movimentos sociais](#), por meio de suas ações de apoio, ajudam a garantir que alguns direitos sejam efetivados. Nesse contexto, destaca-se o assistencialismo relacionado aos serviços de saúde pública.

Assistencialismo não é doação

Na visão da assistente social Bárbara Ezequiel, que já foi usuária da Cracolândia por 16 anos, a assistência social é entendida como uma política pública e um direito de cidadania, fundamental para garantir a proteção social de indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

 Bárbara Ezequiel

00:00 / 01:05

De acordo com Barbará, ao adentrar esses territórios, é fundamental deixar os estigmas de lado. Cada indivíduo carrega uma história única, marcada por contextos de vulnerabilidade que não podem ser reduzidos a preconceitos ou julgamentos. É necessário olhar para essas pessoas com empatia, reconhecendo sua humanidade e o direito à dignidade, sem rótulos que perpetuem exclusões ou desigualdades.

 Bárbara Ezequiel

00:00 / 01:18

“Cenários de uso a céu aberto são lugares tão tenebrosos que, ainda assim, existem pessoas e entidades que vão até lá para oferecer auxílio, como comida e cobertores. Com essas ações, mostram que ali ainda existem seres humanos.”

- Bárbara Ezequiel



Antes e depois de Bárbara Ezequiel após sair da Cracolândia de São Paulo (Arquivo pessoal/Bárbara Ezequiel).

Em suas falas, Bárbara ressalta que o olhar de marginalização em sua direção teve um peso na época em que frequentava a Cracolândia: "Eu consigo até entender o nojo e o desprezo, mas consigo compreender muito mais o gesto de uma pequena parcela de pessoas que me enxergava de verdade."



Bárbara Ezequiel



“Eu sou grata a cada movimento que me ajudou.

- Bárbara Ezequiel

Os direitos humanos devem ser resguardados pelo Estado e também pela fiscalização da sociedade civil, por meio de denúncias em casos de violações. Em suma, diversas ações sociais surgem em busca de devolver a dignidade às pessoas em situação de vulnerabilidade social na Cracolândia, em São Paulo. Nesses atos, também é papel da sociedade fiscalizar se esses direitos estão sendo efetivamente garantidos.

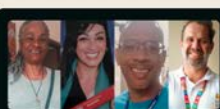


Fluxo Itinerante

Conhecida como Cracolândia, o fluxo não se

limita a um território fixo. É uma experiência itinerante marcada pela vulnerabilidade e pela busca incessante por sobrevivência.

Conheça agora ➔



Conheça os testemunhos

Relatar uma mudança significativa na vida é

dar voz, por meio do relato, ao orgulho de superar desafios e alcançar a gratidão após momentos difíceis.

Conheça agora ➔



Quem são os movimentos sociais?

Formado por missionários, entidades religiosas, ativistas da redução de danos, coletivos de diversas temáticas e ONGs, esse conjunto de iniciativas tem algo em comum: o compromisso de oferecer apoio a quem mais necessita.

Conheça agora ➔

18.6 Aba - Fluxo Itinerante



Nas ruas da maior metrópole da América Latina, um fenômeno cresce há décadas, refletindo a complexidade de questões sociais, econômicas e humanas: o uso de substâncias químicas, drogas, a céu aberto. Conhecida como **Cracolândia**, essa realidade não se limita a um território fixo. É uma experiência itinerante marcada pela vulnerabilidade e pela busca incessante por sobrevivência.

Presente em diversos estados do Brasil, em São Paulo, os frequentadores desse espaço a apelidaram de “fluxo”. Um nome que, por si só, traduz o movimento constante de pessoas e histórias que se entrelaçam, dignas de um filme real, diante da diversidade de pessoas em um território.

Segundo a **Secretaria Municipal de Segurança Urbana**, na cidade de São Paulo existem 72 Cracolândias e não apenas uma no centro.

Neste lugar, não há fronteiras fixas, têm pobres, ricos e têm pessoas que nunca estiveram em alguma dessas classes, ou seja, os invisíveis pela sociedade, mas existe um cenário que permanece: o enfrentamento diário à precariedade, à exclusão social e à ausência de políticas públicas eficazes.



Localização da atual Cracolândia de São Paulo em 2024.Fonte: Google.



De acordo com o **Dr. Guilherme Guatteri**, antropólogo, a história da Cracolândia de São Paulo começa no bairro de Campos Eliseos, na década de 1980, um local que já havia vivido dias de glamour. Ponto de encontro de artistas e celebridades, o bairro, repleto de teatros e cinemas, viu-se lentamente envolvido por uma teia de ilegalidade. Com o tempo, o que antes era um reduto cultural tornou-se conhecido como a “Boca do Lixo”, dominado pela prostituição, pelo tráfico de drogas e pelas salas de cinema pornográfico.

Conforme o antropólogo, na década de 1990, a chegada de uma droga barata e devastadora, o crack, marcou o estopim para a transformação do território. As periferias se tornaram palco de um mercado de drogas em ascensão, onde a violência contra os usuários, chamados de ‘noias’, passou a ser a regra imposta pelos traficantes. Marginalizados e perseguidos, esses indivíduos encontraram refúgio no coração da cidade, na Boca do Lixo, um local onde práticas ilegais já estavam profundamente consolidadas.



Guilherme Guatteri no fluxo da Cracolândia, 2023 (Arquivo pessoal/Guilherme Guatteri).

O avanço da metrópole e a exclusão

O pesquisador Dr. Marcelo Batista Nery, do *Instituto de Estudos Avançados (IEA)* e do *Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP)* no Programa Cidades Globais, também da USP, contextualiza o surgimento da Cracolândia com o aumento da metrópole de São Paulo.



Marcelo Batista



No fluxo, ainda na década de 1980, o cenário era de abandono e miséria. Sob o céu da capital paulista, reuniam-se os mais vulneráveis: pessoas em situação de rua, prostitutas de baixa renda, imigrantes sem oportunidades, portadores do vírus HIV, usuários de drogas injetáveis e aqueles que, simplesmente, não encontravam outro lugar para existir.



Marcelo Batista



Higienização humana

A Cracolândia de São Paulo é um espaço onde os direitos humanos são violados, e a sobrevivência, em sua forma mais crua, torna-se a única regra. Realizada diariamente, a limpeza na Cena de Uso, acontece por volta das 8h às 10h e das 16h às 17h.



Marcelo Batista



A limpeza na Cracolândia é realizada duas vezes por dia. Equipes de zeladoria, com apoio da GCM, entram no local para limpar as vias e recolher o lixo acumulado.

Imagem: Welinton Moraes

O Fluxo não para

Classificados como itinerantes, os frequentadores da Cracolândia, em 30 anos, não permanecem em um único local. Após sucessivas intervenções policiais, esses grupos acabam se dispersando por toda a capital paulista, deslocando-se constantemente em busca de refúgio. Esse movimento, longe de solucionar a questão, cria uma falsa impressão de que a vulnerabilidade social foi superada. A vulnerabilidade, entretanto, não desaparece, ela apenas se espalha, escondendo-se nos cantos da cidade.



O fácil acesso a entorpecentes, aumenta o consumo, como a gente tem uma facção hegemônica em São Paulo, conhecida, que mostra o seu poder dentro e fora do sistema penitenciário, fica evidente que essa força tenha como base o poder econômico e social, facilitando as agências criminosas de oferecer o produto.



- Marcelo Batista

O fluxo de São Paulo não é só a concentração de pessoas em vulnerabilidade. É um reflexo de uma sociedade que falha em reconhecer, acolher e transformar. É um território humano, feito de histórias reais, que seguem sendo escritas na invisibilidade da maior cidade do Brasil.



Na cracolândia está reunido um dos grupos mais vulneráveis da sociedade paulistana.

- Marcelo Batista

Lá se foram 30 anos: cracolândia, um território urbano da exclusão

Três décadas se passaram desde que a Cracolândia emergiu no centro de São Paulo, consolidando-se como um símbolo das contradições urbanas e sociais da maior metrópole da América Latina. A resistência do local, paradoxalmente, se firmou entre manchetes sensacionalistas que circularam pelo mundo, expondo imagens de degradação humana e alimentando estigmas que aprofundaram o preconceito de

estruturais da Cracolândia. Esse viés não só reforçou preconceitos como também mascarou as complexas dinâmicas que sustentam o território.

Para o Dr. Guilherme Guatterri, antropólogo italiano que desenvolveu sua pesquisa de doutorado sobre a Cracolândia de São Paulo enquanto um espaço quilombola, a luta por sobrevivência, resistência e reconstrução social ocorre no



uma população já marginalizada.

Reportagens e documentários mostram corpos degradados pela pobreza, mas poucos exploravam as raízes históricas e

fluxo, que define o território.

“É um local de resistência, onde os marginalizados se reúnem para criar uma espécie de refúgio coletivo.

- Guilherme Guatterri

A comparação com os quilombos históricos, comunidades formadas por escravizados fugirem em busca de liberdade evidencia a luta por sobrevivência em meio à hostilidade social e institucional.



Guilherme Guatterri

00:00 / 02:15

Lecuca: o perfil dos frequentadores

Dados recentes divulgados do Lecuca, do ano de 2022, sobre o

Levantamento da Cena de Uso em capitais, apontam que frequentadores vivem há pelo menos dez anos na região. O levantamento também aborda o perfil dos locais em que há aglomeração de usuários nas cidades de São Paulo, Fortaleza e Brasília, bem como os fatores que ocasionam a ida deles para essas regiões.



Fonte: Lecuca, Levantamento da Cena de Uso, 2021.

Os dados apontam que a população da Cracolândia não é uma população recente e que ela se renova frequentemente. A partir deles foi possível constatar que esse é um processo que ocorre por fatores históricos e sociais, longe de ser um retrato de momento, e, sim, uma ocorrência de anos.

Conforme a Dra. Clarice Sandi Madruga, psicóloga e pesquisadora da UNIFESP e SPDM, a proposta da pesquisa Lecuca é baseada na coleta de dados com pessoas em situação de rua nos fluxos das cenas de uso, buscando compreender a adesão desse público às estratégias de redução de danos, à assistência básica e ao tratamento. A pesquisa também mapeia o perfil dos participantes, suas demandas e prioridades de urgência.

Inicialmente chamada de Perfil dos Usuários da Cena de Uso da Luz, a pesquisa evoluiu para o Lecuca Cena de Uso de Capitais. Em 2021, com o apoio de verba federal, sua metodologia foi replicada em mais duas capitais: Brasília e Fortaleza. “O nosso sonho é que a pesquisa se expanda para outras capitais”, afirmou Clarice.

A quinta onda do Levantamento da Cena do Uso foi realizada com uma amostra de 357 pessoas.



Equipe 5ª Onda São Paulo 2021/2022 (Arquivo pessoal/Lecuca).

No entanto, para que esse desejo se concretize, é essencial estabelecer parcerias com gestores públicos ou instituições acadêmicas, dado o impacto e a relevância dos dados obtidos.

Um fato marcante relacionado à pesquisa Lecuca ocorreu durante a gestão pública de 2017, quando uma operação policial em

São Paulo resultou na dispersão de usuários de substâncias químicas. O estudo foi conduzido no mesmo período da intervenção e revelou, por meio de dados, que a ação não foi eficaz, contrariando a declaração do então prefeito João Dória de que a Cracolândia havia acabado.

Para o Dr. Guilherme Guatterri, as intervenções realizadas nos últimos anos na Cracolândia evidenciam uma clara violação dos direitos humanos. Ele afirma: "Apenas os nomes de algumas das operações policiais realizadas no bairro nos últimos dez anos já são suficientes para revelar o rosto terrível com que o Estado se apresenta: *Dor e Sofrimento* (2012), *Sofoco (Sufocamento)* (2022) e *Caronte* (2022)". Para ele, esses nomes são símbolos de uma abordagem que reflete a violência sistemática e a opressão imposta à população.

Como Frequenta a cena de uso (2021)



Fonte: Lecuca, Levantamento da Cena de Uso, 2021.

Apesar das intervenções policiais, a Dra. Clarice ressalta que existe um cuidado por parte dos profissionais da área da saúde que, independentemente da gestão pública vigente, realizam ações de zelo pela população em situação de vulnerabilidade social.

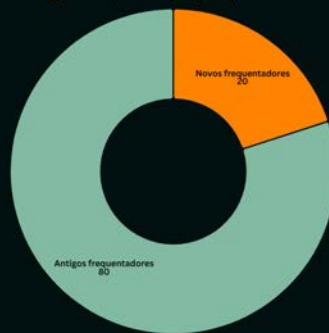


Clarice Sandi

00:00 / 02:47

Novos Frequentadores (2021)

Novos frequentadores Antigos frequentadores



Fonte: Lecuca, Levantamento da Cena de Uso, 2021.

“ Não se resolve a Cena de Uso fazendo ações apenas na Cena de Uso. ”

- Clarice Sandi Madruga

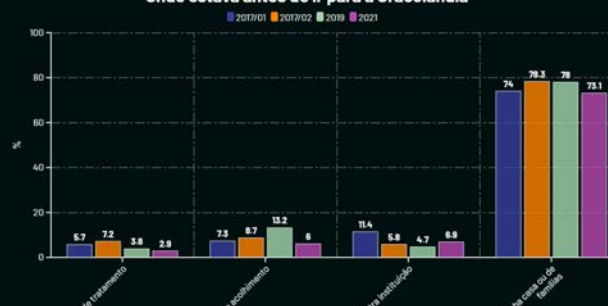
O Estigma

A Cena de Uso de São Paulo é frequentemente cercado por preconceitos, desinformação e estigmatização. Entre os equívocos mais comuns estão as suposições sobre quem ocupa o local onde se concentram os usuários de substâncias químicas. Dados da pesquisa Lecuca revelam que a realidade é bem diferente: a Cena de Uso não é composta majoritariamente por imigrantes, refugiados ou pessoas em situação de rua.

“ A grande maioria dos frequentadores da Cena de Uso não são pessoas que estavam em situação de rua. ”

- Clarice Sandi Madruga

Onde estava antes de ir para a Cracolândia



Fonte: Leticia, Levantamento da Cena de Uso, 2021.

A Flarechart chart



Clarisse Sandi

00:00 / 01:23

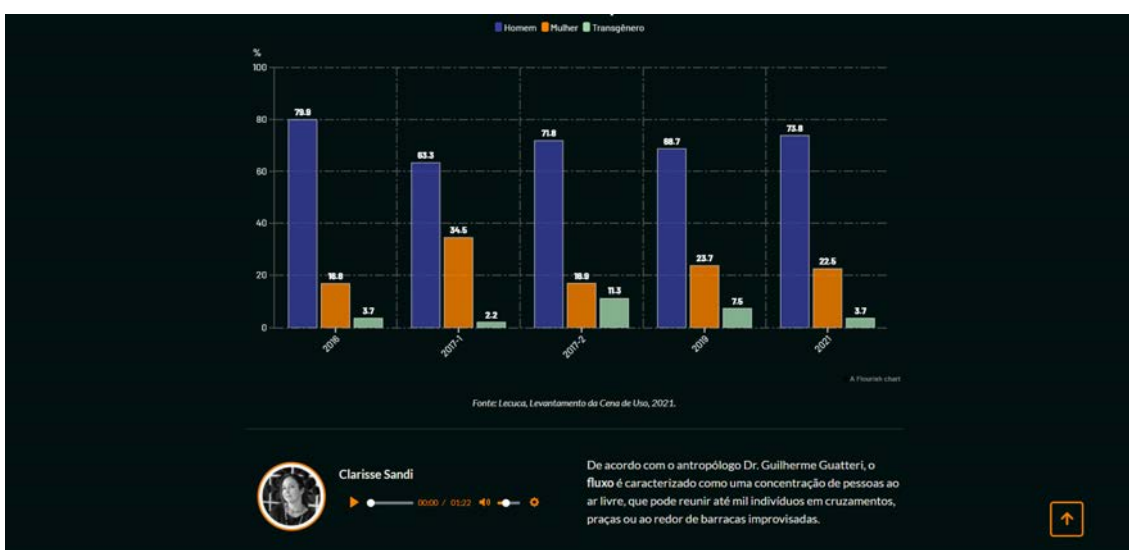
Presos em uma prisão a céu aberto, carregada pelo peso do estigma, os usuários enfrentam enormes dificuldades para deixar o território. Em entrevista, Clarisse Sandi Madruga explicou que a terminologia "Cracolândia" vem sendo evitada e substituída por "Cena de Uso", devido ao seu alto teor pejorativo. Da mesma forma, o termo "dependentes químicos" tem sido gradualmente trocado por expressões como "usuários da cena" ou "frequentadores da cena de uso", refletindo uma abordagem mais humanizada e menos estigmatizante.

Na perspectiva da Dra. Clarisse Sandi Madruga, embora a **Cena de Uso** possa ser vista como um espaço de resistência diante da vulnerabilidade social enfrentada por esse grupo, é crucial que esse território não seja romantizado por setores da sociedade. A pesquisadora enfatiza que a **gravidade da crise de saúde pública** vivenciada ali exige uma abordagem responsável e realista, que priorize soluções efetivas e humanitárias.

Clarisse Sandi

00:00 / 01:18

Sexo dos Participantes



O próprio nome que lhe foi atribuído pela mídia, "Cracolândia", e que hoje é usado por grande parte das pessoas em São Paulo, bem como pelos próprios moradores do bairro e pela comunidade de usuários, reduz enormemente a complexidade deste lugar



Guilherme Guatteri



A identidade da cena de São Paulo

O termo "Cena do Uso", carregado de peso simbólico e social, evoca imagens de exclusão, mas também revela a complexidade de um território profundamente humano que é único no coração de São Paulo. Ali, entre vielas e esquinas marcadas pelo consumo, pulsa uma identidade que transcende estigmas e reflete as contradições de uma metrópole em constante tensão entre progresso e abandono.

A cientista social **Me. Kátia Isicawa**, que trabalha com dependência química e pessoas em situação de vulnerabilidade social desde 2012, contribui para a pesquisa Lecuca. Com experiência em comunidades terapêuticas, Kátia relata que, ao atuar nesse campo, também enfrentou o estigma social:

“Eu já ouvi de várias pessoas: você não tem medo? E respondi: Gente, eles são pessoas iguais a gente.”

- Kátia Isicawa

Em 2021, Kátia se juntou ao Lecuca como pesquisadora. "O primeiro dia que coloquei o pé na Cracolândia foi assustador", compartilhou ela, destacando o impacto inicial de entrar em um território marcado por tanta dor e complexidade.

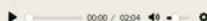


Como um espelho quebrado, a Cracolândia reflete múltiplas

realidades, o descaso das políticas públicas, a resiliência daqueles que ali vivem, e as iniciativas que tentam reconstruir laços fragmentados. Não é apenas um espaço de sofrimento, mas também de encontros inesperados, de comunidades informais que se formam em meio ao caos, e de sonhos que insistem em sobreviver.



Kátia Isicawa



“Eles são invisíveis. Mas ali eles existem nesse espaço.”

- Kátia Isicawa

Como um espelho quebrado, a Cracolândia reflete múltiplas realidades, o descaso das políticas públicas, a resiliência daqueles que ali vivem, e as iniciativas que tentam reconstruir laços fragmentados. Não é apenas um espaço de sofrimento, mas também de encontros inesperados, de comunidades informais que se formam em meio ao caos, e de sonhos que insistem em sobreviver.



Kátia Isicawa



Em complemento, na percepção da Dr. Clarice Sandi, o que ocorre na sociedade é que as pessoas estão acostumadas a encaixar os usuários da Cena de Uso com pessoas em situação de rua, o que, na realidade, não é a mesma coisa. Ela ressalta que, embora haja uma interseção entre esses grupos, os usuários da Cena de Uso têm uma dinâmica própria e complexa, que vai além da simples categorização de moradores de rua, desafiando a forma como a sociedade os enxerga e lida com essa questão.



Clarice Sandi



Cada passo dado na Cracolândia é um mergulho em camadas de histórias: memórias de quem perdeu tudo, esperanças de

movimentos que enxergam ali não um território perdido, mas um campo fértil para a reconstrução de vidas.

“Ressignificar, é difícil.”

- Kátia Isicawa



Marcelo Batista



Em meio ao fluxo, um movimento chama a atenção dos usuários da cena: uma rede de apoio diversa formada por coletivos, ONGs e entidades religiosas. Essas ações, com um propósito comum, buscam garantir os direitos humanos velados.



Kátia Isicawa



Políticas públicas é necessário

Este território, tão particular e, ao mesmo tempo, tão representativo das desigualdades urbanas brasileiras, guarda em sua essência uma identidade que não pode ser ignorada, nem simplificada.

Na Cracolândia, pensar em políticas públicas não é apenas responder a uma crise; é questionar o que significa, para uma



sociedade, reparar, reconstruir e reconhecer a humanidade onde muitos só veem o vazio. É buscar soluções que não tratem apenas os sintomas, mas também curem as feridas abertas pela desigualdade, devolvendo a dignidade àqueles que foram historicamente esquecidos.

Kátia Isicawa explica que as políticas públicas são fundamentais para garantir os direitos humanos básicos para todos, especialmente para aqueles que vivem à margem, como os usuários da Cracolândia. Ela destaca que é necessário um olhar cuidadoso e humanizado para promover verdadeiras mudanças e assegurar que as necessidades de cada indivíduo sejam atendidas de maneira digna e justa.



Kátia Isicawa



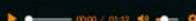
As políticas públicas dependem da atuação efetiva do Estado em promover ações de **reintegração social**, pautadas na oferta de programas de saúde, assistência e geração de oportunidades. Essas iniciativas devem transcender abordagens pontuais para transformar realidades marcadas pela vulnerabilidade. Dentre os programas que foram criados ao longo dos anos se destacam: Recomeço (2023-2022) Braços Abertos (2024-2026) Redenção (2017-2020) e Reencontro (2021), todos com características em comum, a não continuação.

“ Por isso que sempre temos que brigar ou lutar por investimentos na saúde, educação, assistência social e assim por diante.

- Kátia Isicawa



Kátia Isicawa



Redução de Danos

A política de redução de danos é mais do que uma estratégia de saúde pública; é um cuidado humanizado que enxerga o outro em sua complexidade.

Conforme a cientista social Kátia Isicawa, a redução de danos tem como algumas das propostas oferecer água para evitar a desidratação, manteiga de cacau para aliviar o ressecamento dos lábios e auxiliar na emissão de documentos básicos, como o RG. É, sobretudo, cuidar das pessoas enquanto ainda enfrentam a dependência, garantindo sua dignidade.



Kátia Isicawa



Movimentos sociais em busca de dignidade

Segundo o Dr. Guilherme Guatterri, a contradição da Cracolândia emerge da diversidade e da quantidade de atores que se formaram no território ao longo do tempo, ou que nele intervieram. Coletivos e projetos sociais autogeridos lutam diariamente contra os abusos do Estado e as desigualdades estruturais; a polícia exerce uma força brutal e repressiva; as igrejas evangélicas buscam redimir almas, enquanto as instituições públicas implementam seus projetos de renovação. As ruas são constantemente atravessadas por atividades de caráter humanitário e operadores sociais.



Marcelo Batista



“ A dor e a miséria coexistem com formas de resistência, expressão artística e uma dinâmica de subcultura. Mesmo em meio à violência e ao sofrimento, a área mantém uma identidade única e vibrante, com um espírito de liberdade e contracultura.

- Guilherme Guatterri



Guilherme Guatterri



O uso do crack, embora seja uma característica comum entre essas pessoas, não é o aspecto central da identidade do território, mas apenas um traço secundário que não define completamente quem são.

A diversidade das origens e nas trajetórias de vida dos indivíduos é um ponto importante para compreender a complexidade do fenômeno da Cracolândia. A narrativa frequentemente associada à região, de abandono e degradação, tende a obscurecer a multiplicidade de histórias que coexistem ali, criando uma visão muitas vezes distorcida ou reducionista sobre os moradores e frequentadores desse espaço.

Para a Dra. Clarisse Sandi, é essencial que surjam cada vez mais **redes de apoio na Cena de Uso**, pois é por meio desses movimentos sociais diversos que cada usuário pode encontrar acolhimento alinhado à sua identificação com o foco de determinado grupo. No entanto, a pesquisadora destaca a importância de que essas atividades estejam alinhadas aos princípios dos **direitos humanos**.



Clarisse Sandi



“É necessário que existam diretrizes claras e fiscalização. Uma vez que esses movimentos sociais recebem apoio do governo, devem seguir normas de saúde e assistência que garantam atendimento para todos.”

- Clarisse Sandi



Clarisse Sandi

00:00 / 01:33

Clarice destaca ainda que, em casos de violação dos direitos humanos dentro de movimentos sociais, é fundamental que a população denuncie essas situações. Ela enfatiza a importância da conscientização e da ação cidadã para garantir que os direitos de todos sejam respeitados e que os abusos sejam responsabilizados.

A assistência oferecida pelos movimentos sociais, que incluem ONGs, coletivos e entidades religiosas, não se configura como Assistência Social. Segundo o Dr. Marcelo Nery, os movimentos sociais surgem a partir de uma causa comum, que visa conscientizar, buscar direitos ou promover mudanças sociais



Marcelo Batista

00:00 / 01:13

“É a tentativa de oferecer o que o poder público não dá.”

- Marcelo Batista

Políticas públicas, redução de danos, comunidades terapêuticas e a assistência à saúde, conforme a fala dos especialistas, são elementos primordiais, com a gestão pública visando à reintegração dos usuários e à proteção desses indivíduos em situação de vulnerabilidade.

A sociedade, ao perceber a falta de amparo público, tenta suprir essa lacuna por meio de ações sociais, oferecendo dignidade a pessoas em situações extremas, algo que deve ser reconhecido como um direito humano.

desse indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Buscar resolver a questão da Cracolândia é uma temática complexa, diante de uma sociedade marcada por grupos vulneráveis e diversas desigualdades.

Já aqueles que não conseguem se doar diretamente, seja por limitações geográficas ou financeiras, podem contribuir no combate ao estigma que essas pessoas carregam, ajudando a quebrar preconceitos e promovendo uma inclusão mais efetiva.



Quem são os movimentos sociais?

Formado por missionários, entidades religiosas, ativistas da redução de danos, coletivos de diversas temáticas e ONGs, esse conjunto de iniciativas tem algo em comum: o compromisso de oferecer apoio a quem mais necessita.

Conheça agora ➔



Direitos humanos para todos

Direitos humanos são garantias universais que protegem a dignidade, liberdade e igualdade de todas as pessoas, independentemente de raça, gênero, religião ou condição social.

Conheça agora ➔

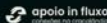


Conheça os testemunhos

Relatar uma mudança significativa na vida é dar voz, por meio do relato, ao orgulho de superar desafios e alcançar a gratidão após momentos difíceis.

Conheça agora ➔

18.7 Aba - Movimentos Sociais



Página Inicial Fluxo Itinerante **Movimentos Sociais** Testemunhos da Cena Dignidade no Território Sobre nós

Movimentos Sociais



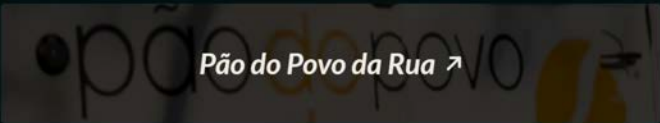
Aliança de Misericórdia ➔

A espiritualidade é o que impulsiona a Missão da Cracolândia da Aliança de Misericórdia. Nesta ação, participam voluntários e missionários da comunidade católica, com o objetivo de promover a reintegração social das pessoas em situação de vulnerabilidade.



Missão Belém ➔

Com a premissa de náufragos salvando náufragos, suas ações de pastoral de rua acontecem diariamente no território da Cracolândia, incentivando as pessoas a se reintegrarem à sociedade.



Pão do Povo da Rua ↗

O "Pão do Povo da Rua", é uma instituição conduzida por uma equipe composta, em grande parte, por ex-frequentadores da cena do uso e pessoas em situação de rua. O projeto promove a reintegração social, oferecendo cursos de capacitação.



Ação Retorno ↗

Entre as mazelas da vulnerabilidade social que afetam diversas faixas etárias, a missão da Ação Retorno é focar no suporte preventivo a crianças e adolescentes. Esta ONG, que já foi o território da Cracolândia, em São Paulo, se dedica a transformar realidades. Por trás dessa ação, surgem histórias de pessoas que já viveram as dores do uso de substâncias, e suas trajetórias revelam a complexidade de uma luta silenciosa, mas urgente.



Pagode na Lata ↗

Na Cracolândia, a arte por meio de uma roda de pagode é organizada por trabalhadores da região da Luz e ex-frequentadores do fluxo. O Coletivo Pagode na Lata com a ação promove a redução de danos.



Fluxo Itinerante
Conhecida como Cracolândia, o fluxo não se limita a um território fixo. É uma experiência itinerante marcada pela vulnerabilidade e pela busca incessante por sobrevivência.

Conheça agora ↗



Direitos humanos para todos
Direitos humanos são garantias universais que protegem a dignidade, liberdade e igualdade de todas as pessoas, independentemente de raça, gênero, religião ou condição social.

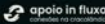
Conheça agora ↗



Conheça os testemunhos
Relatar uma mudança significativa na vida é dar voz, por meio do relato, ao orgulho de superar desafios e alcançar a gratidão após momentos difíceis.

Conheça agora ↗

18.7.1 Aba - Movimentos Sociais: Aliança de Misericórdia


[Página inicial](#)
[Fluxo Itinerante](#)
[Movimentos Sociais](#)
[Testemunhos da Cena](#)
[Dignidade no Território](#)
[Sobre nós](#)



Aliança de Misericórdia

Imagem: Wellington Moraes

O ato de doar-se aos pobres e aos "irmãos", termo usado por entidades religiosas para se aproximar das pessoas na Cena do Uso, em São Paulo, é caracterizado por missões de resgate e amparo.

No fluxo da Cracolândia, a comunidade católica Aliança de Misericórdia tem oferecido apoio emocional, acolhimento e orientações de cura. Seu principal objetivo é garantir a dignidade humana básica.



"Sempre tenha esperança"

⏮ ⏭ ⏪ ⏩ ⏹

⬆

PE. JOÃO HENRIQUE

Aliança de Misericórdia

Imagem: Wellinton Moraes

A comunidade católica Aliança de Misericórdia atua nos territórios das Cracolândias de São Paulo desde 2003. No entanto, as ações realizadas no primeiro domingo de cada mês, a Missão Cracolândia, foi concretizada no ano de 2020.

"Uma prisão a céu aberto"

ANDRÉ, SILVIO E LUCIÂNE

Aliança de Misericórdia

Imagem: Wellinton Moraes

Em meio à movimentação das ruas e à imensidão urbana da maior cidade da América Latina, o objetivo de ajudar ao próximo se intensifica com o apoio de missionários, colaboradores, voluntários, amigos e benfeitores. Entre as missionárias engajadas desde o início está **Mary de Calcutá**, que regularmente visita à Cena do Uso, levando esperança e amparo àqueles que mais precisam. "É devolver de volta a dignidade deles", disse Mary de Calcutá

“ Meu processo de conversão começou em 1976 e foi algo gradativo em minha vida. Lembro-me de um dia em que estava indo ao supermercado e, ao passar por debaixo de uma ponte, vi crianças em condições tão degradantes que pareciam estar se desumanizando. Aquilo me marcou profundamente e senti um chamado para ajudar. Naquele momento, preparei uma marmitta e voltei para levar para a família que estava ali

- Mary de Calcutá

O nome que leva hoje foi inspirado na experiência religiosa que a aproximou de Madre Teresa de Calcutá, santa cuja trajetória a tocou profundamente. Após aquele encontro marcante sob a ponte, Mary passou a estudar mais sobre Madre Teresa, identificando-se com sua missão de cuidar dos mais necessitados. Essa identificação a levou a se dedicar a projetos da Igreja, atuando em favelas e até mesmo em contextos de tráfico.

No ano 2000, ao estabelecer vínculos com a comunidade Aliança de Misericórdia, recebeu o convite da fundadora Maria Paula para integrar a comunidade e adotar o nome Mary de Calcutá, em homenagem à santa que tanto a inspirava. "Foi um chamado que mudou minha vida e me trouxe até aqui", reflete Mary.

"É devolver a dignidade para eles"

MARY DE CALCUTA

Aliança de Misericórdia

Imagem: Wellinton Moraes

“Foi um chamado que mudou minha vida e me trouxe até aqui.

- Mary de Calcutá

Em prol dos direitos humanos

A Aliança está presente em 42 cidades no Brasil, e alcançou outras 24 cidades em oito países: Portugal, Estados Unidos, Polónia, Bélgica, Venezuela, Itália, República Dominicana e Moçambique.

Sem escolher quem deve ser acolhido, a atuação abrange ações que vão da primeira infância à velhice, por meio da oferta de serviços sociais, educacionais, culturais, de acolhimento, de evangelização, entre outros. Dentre as cidades que contam com projetos de reintegração no estado de São Paulo são: Álvares Machado, Boituva, Itapetininga, Sorocaba Ibiúna, Capela do Alto, Ribeirão Preto, Salto, Itú, Piracicaba, Jaú, São Lourenço da Serra, Praia Grande, São José dos Campos, Fartura, Tremembé, Tatui, São Roque, Sumaré, Rio das Pedras Barretos, São Paulo.

Conforme o *Relatório de Atividades da Instituição* de 2023, são cerca de 1.235 Missionários de Aliança e Amigos Missionários, espalhando através dos 35 programas e projetos sociais ações evangelizadoras que chegam ao total de 8 mil ações. Dentre os impactos pela evangelização em situação de rua, computando dados de São Paulo e Manaus foram cerca de 39 mil movimentos.

Em 5 de dezembro de 2023, pela terceira vez consecutiva, quando a Aliança de Misericórdia celebrou a conquista do Selo de Direitos Humanos e Diversidade da *Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo*.

A distinção, concedida pela terceira vez consecutiva, reconhece os esforços exemplares da Aliança em prol dos direitos humanos e da promoção da diversidade.

O que levou a instituição a ganhar o prêmio foi o “Programa Águia” de moeda social, dedicada à Educação Financeira, que funciona no espaço da Casa Restaura-me em São Paulo, reforçando o compromisso com o estímulo da reinserção na sociedade.



Da Capela do Moinho ao Fluxo

A primeira etapa da Missão Cracolândia começa na Capela Nossa Senhora Aparecida, na favela do Moinho, localizada no centro de São Paulo, onde a Aliança conduz outros projetos sociais. A primeira etapa envolve um momento espiritual cristão, seguido às 8h de um café reforçado e orientações sobre a ação na Cena do Uso. Dentre as principais recomendações estão: andar em duplas, sempre um homem e uma mulher; evitar o uso de celulares ou gravações; orar apenas com o consentimento das pessoas e evitar distribuir bens materiais.

Em seguida, às 10h, o grupo de voluntários e missionários realiza uma procissão da capela até a Cena do Uso, levando a imagem do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora Aparecida. Esse momento é marcado por orações e interações emocionantes com pessoas em situação de rua, algumas das quais recitam orações junto ao grupo.



Procissão católica da Favela do Moinho, até a Cracolândia na Rua dos Protestantes, Santa Ifigênia (SP).



Imagem: Wellinton Moraes

Com o grupo principal na capela, uma equipe de apoio da Aliança monta a Tenda da Saúde, Tenda do Bom Samaritano, Tenda da Música, Tenda do Encaminhamento e a Tenda de Oração.



Imagem: Wellinton Moraes

De acordo com **Ana Paula Pereira**, missionária da Aliança de Misericórdia e coordenadora da Missão Cracolândia, a abordagem



respeita a decisão de cada indivíduo, sem forçar ninguém a buscar auxílio nas casas de acolhida. Aqueles que optam por deixar a Cena do Uso são encaminhados para uma tenda de triagem, onde são avaliados com base em critérios como passagens anteriores por casas de acolhida. Ana destaca também que a Aliança mantém parcerias com outras instituições, como a [Missão Babel](#), Madre Teresa e Fazenda da Esperança.



Imagem: Welinton Moraes

“Desamparados e sem vínculos afetivos, quando a gente cria esse

vínculo é como se déssemos motivações para eles saírem dessa situação.

- Ana Paula Pereira

A missão na Cracolândia termina às 14h e os voluntários e os missionários da Aliança de Misericórdia fazem uma partilha contando a experiência vivida no território da cena de uso.

Apesar do forte impacto dessa ação, a Aliança depende de parceiros e não tem capacidade para acolher todos de uma só vez. Para o café contam com doações de benfeitores e o espaço do almoço acontece em parceria com a Igreja Batista.

Invisível para a sociedade e acolhido no fluxo

Em meio à multidão de pessoas da Cracolândia, em São Paulo, a invisibilidade é deixada de lado quando a Aliança de Misericórdia chega no fluxo.

Um casal de frequentadores, cidadãos comuns com empregos, família e moradia compartilham da triste realidade de serem atraídos pela Cena do Uso. Durante uma ação da Missão Cracolândia da Aliança de Misericórdia, marido e mulher relatam em entrevista exclusiva a reportagem Apoio In Fluxo que frequentam o local para se sentirem pertencentes ao ambiente.



Imagem: Welinton Moraes

Para onde vão os irmãos do Fluxo?

Uma das dificuldades da Missão Cracolândia é garantir suporte suficiente para acolher todos os irmãos que decidem sair da Cena do Uso. Assim, aqueles que não encontram vaga nas casas de acolhida são encaminhados para a “Casa Restaura-me”, onde recebem acolhimento por meio de atividades complementares.





Imagem: Wellington Moraes

Os Núcleos de Convivência, denominados "Casa Restaura-me", oferecem às pessoas em situação de rua atendimento às suas necessidades básicas e primárias, como alimentação e higiene, que é o principal objetivo dos usuários.

Porém, ao frequentarem o espaço, participam das formações, convivem com funcionários, missionários e voluntários, eles iniciam um processo de reconhecer em si suas qualidades, habilidades, fraquezas e limitações. Os participantes refletem sobre a vida e nesta etapa e podem solicitar sua acolhida para um local de recuperação da dependência química ou ainda por um telefonema à família. Assim, a metodologia gera a restauração do humano e facilita uma saída qualificada das ruas.

Os Núcleos também oferecem atendimento social, jurídico, psicológico e médico (atendimentos realizados por voluntários ou parcerias), cursos profissionalizantes, atividades esportivas, culturais, lúdicas e pedagógicas, orientações básicas de saúde, aferição de pressão e curativos; encaminhamento para rede de assistência social para a confecção de documentos (RG, CPF, certidão de nascimento) e orientações para solicitações de benefícios, aposentadorias e ordens judiciais.

Casas de Acolhida



As Casas de Acolhida para adultos da Aliança de Misericórdia fazem parte de um programa que existe há mais de 10 anos para a acolhida de adultos e idosos em situação de rua, drogadição, abandono e/ou vulnerabilidade social.

Nesses locais, o acolhido percorre o "Caminho" por um período mínimo de 1 ano, onde, através de atividades de laborterapia e atividades comunitárias, passará pelo processo de afastamento dos males da rua e a restrição do fácil acesso às drogas e ao álcool, não sendo utilizadas para tais fins metodologias como regime de internação e intervenções com medicamentos.

Casas de Triagem

O objetivo principal das Casas de Triagem é prestar acolhimento temporário à população em situação de rua, risco e vulnerabilidade social e, principalmente, oferecer um atendimento humano, de saúde, social e cultural, para aproximar e obter a confiança, motivando-as a ingressarem no processo de "restauração".

No cotidiano, estas pessoas passam os dias divididos entre formação espiritual e humana, trabalho e lazer. Terminado esse tempo, geralmente de 30 dias, são direcionados para o próximo passo, que é o encaminhamento a uma Casa de Acolhida da Associação Aliança de Misericórdia, onde trilharão o "Caminho", ou em outra instituição.

Casas de Reinserção

Após o tempo necessário para reinserção social dos maus hábitos da rua e verdadeira transformação de vida, as pessoas acolhidas recebem apoio para iniciarem uma atividade laborativa, para proverem o próprio sustento, e/ou retornarem para suas famílias de origem.

Passam a morar em uma Casa de Reinserção (alugada pela própria Associação) que pode ser ou não dentro da Casa de Acolhida, na qual, após conseguirem um trabalho, auxiliam na economia da casa e continuam sendo acompanhados até possuírem autonomia para a reinserção completa.



Imagem: Wellington Moraes

Casa Restaura-me

Localizada no bairro do Brás, o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua, Casa Restaura-me tem se destacado como um ambiente acolhedor que busca resgatar a dignidade humana e promover mudanças profundas na vida dos cerca de 600 atendidos diariamente.

A Casa Restaura-me é coordenada por José Gilvan, psicólogo de formação e gerente da instituição. Dentre os seus trabalhos estão a de entender cada trabalhador e pessoa acolhida. O horário de atendimento é das 8h às 16h, todos os dias, sendo voltado para atender pessoas em situação de rua.



“O nosso diferencial como núcleo de convivência não é só ofertar as questões básicas, que seriam alimentação, higienização, mas primeiro a questão do acolhimento.”

- José Gilvan

José explica que o grande objetivo é resgatar a identidade dos acolhidos e compreender os motivos que os levaram às ruas, para a instituição poder ajudá-los a ressignificar suas vidas e facilitar o retorno ao convívio social e familiar.

 **José Gilvan**

00:00 / 00:23

“Enquanto há vida, há esperança.”

- José Gilvan

José esclarece que mesmo com o amplo apoio de missionários e da sociedade civil, a Aliança de Misericórdia, depende de mais ajuda para continuar evangelizando e oferecendo suporte às pessoas em situação de vulnerabilidade social. É por meio dessa rede de amparo que os usuários de substâncias químicas se sentem incentivados a deixar o ciclo de uso.

 **Gumerclindo Monteiro** é um exemplo dos acolhidos da Aliança de Misericórdia. Conheça a trajetória deste colaborador que lidenciou a Cracolândia e hoje, reintegrado socialmente, visa incentivar outras pessoas por meio do seu trabalho na Casa Restaura-me.

[Conheça agora](#)

Conheça essa rede de apoio



Segue o Fluxo

Ação Retorno [Conheça agora](#)

Pagode na Lata [Conheça agora](#)

18.7.2 Aba - Movimentos Sociais: Missão Belém

apoio in fluxo
conexões no cotidiano

[Página Inicial](#) [Fluxo Itinerante](#) [Movimentos Sociais](#) [Testemunhos da Cena](#) [Dignidade no Território](#) [Sobre nós](#)

Missão Belém

Imagem: Weirton Moraes

Desde 2005, a comunidade católica Missão Belém resplandece como uma estrela na escuridão, inspirada pelo mistério de Belém: "Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, numa misera gruta, acolhido com carinho por Maria e José".





Missão Belém na Cracolândia de São Paulo, no bairro Santa Efigênia, no ano de 2021 (Arquivo pessoal/Missão Belém).

Conforme dados divulgados no ano de 2023 pela instituição, ao longo de 20 anos, mais de 80 mil vidas foram transformadas, muitas delas pelas mãos de ex-irmãos de rua restaurados, que hoje vivem como missionários.

Atualmente, a Missão Belém oferece abrigo a 2,3 mil pessoas, incluindo 600 doentes crônicos, espalhando esperança onde antes havia desespero.

Guiada pelo lema "quando Deus entra, a droga sai", a Missão Belém se realimenta como uma rede de apoio espiritual, não uma clínica terapêutica. Desde 2022, essa abordagem tem gerado um índice de recuperação de 60% entre aqueles que, ao abraçar a espiritualidade proposta, encontram forças para reescrever suas histórias, deixando para trás a dependência e o abandono.



Visão do décimo segundo andar do prédio Projeto Nova Vida (Reprodução/Welinton Moraes).

Voluntários na missão

Nesta comunidade, uma das voluntárias que está frequentemente nas ações da pastoral de rua é Simone Aparecida Fernandes, natural de São Paulo e que carrega consigo o desejo de ajudar os pobres por meio de sua ajuda. Além da Missão Belém, participa de ações da [Aliança de Misericórdia](#) e da Toca de Assis.



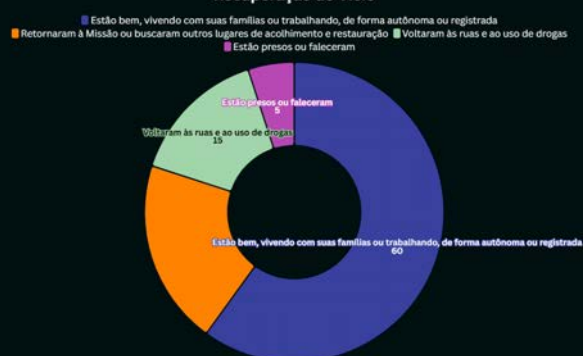
Simone Aparecida



Simone participando de ações voluntárias nas comunidades católicas (Arquivo pessoal/Simone Aparecida).

Segundo dados da instituição Missão Belém, diariamente cerca de 50 pessoas em situação de rua aceitam o convite ou procuram espontaneamente acolhimento. Para a Missão Belém, a restauração significa tanto uma cura interior, que lida com mágoas acumuladas ao longo da vida, quanto uma cura exterior, enfrentando os danos físicos e emocionais associados à vida nas ruas. Conforme o levantamento mais recente da instituição:

Recuperação do Vício



Fonte: Missão Belém, 2021.

A Thousand Charts

A missão de acolher

O trabalho da Missão Belém começa com a Pastoral de Rua, que leva voluntários para cenas de uso de drogas e locais de vulnerabilidade social em São Paulo.

Todos os dias, de segunda a domingo, entre 9h e 17h, equipes de voluntários visitam a Cracolândia para oferecer suporte dentro da Cracolândia.

A maioria desses voluntários já morou nas ruas, inclusive na Cracolândia, e hoje se dedicam a dar o suporte que um dia receberam. A instituição conta com 150 casas de acolhida em SP.



Imagem: Gabriel Fernandes

Gabriel Fernandes, é um dos acolhidos pela Missão Belém, e é um exemplo inspirador de superação e transformação. Ele compartilha, com muita emoção, sua jornada de vida nas ruas para um novo começo, graças ao apoio e acolhimento que recebeu da comunidade católica Missão Belém. Gabriel sabe o que é estar no fundo do poço, mas também conhece a força da recuperação e do recomeço incentivado por pessoas que estavam na mesma situação em que se encontrava.

Esse novo recomeço, fez com que ele continuasse a dedicar-se a ajudar outros a passar pela mesma transformação, com o objetivo de resgatar vidas como um dia foi resgatado. Sua história é um testemunho poderoso de esperança e de como a solidariedade pode transformar realidades.

“Eu sei o que é estar ali na Cracolândia, mas também sei o que é ser resgatado. Agora, meu trabalho é fazer isso com outros.”

- Gabriel Fernandes



Imagens: Welinton Moraes

Como funciona o acolhimento

Chamado de Projeto Nova Vida, localizado na Praça da Sé, no Centro de São Paulo, o prédio de 10 andares serve como um local de primeiro acolhimento aos irmãos que se encontravam nas ruas e no uso de substâncias químicas.

Para que ocorra o primeiro contato com os acolhidos, existe a Pastoral de Rua, realizada diariamente por coordenadores da casa.

O espaço oferece cuidados essenciais, como higiene, roupas limpas, alimentação, descanso e acompanhamento de saúde, tanto para mulheres quanto para homens.

É também nesse momento que os “hóspedes”, termo utilizado para as pessoas que são resgatadas e chegam à casa por opção, começam a ser introduzidos à espiritualidade da Missão Belém.





Projeto Nova Vida

Imagem: Wellinton Moraes

Essa rede de apoio é uma forte aliada no processo de reintegração por meio da religião, aqueles que são coagidos com a vulnerabilidade aprendem que as drogas não são necessárias para sua rotina diária.

Foi assim que **Ítalo Rebouças** aprendeu por meio de um sacerdote a encontrar um novo sentido em sua vida. No mundo do crime, ele disse que durante seu tempo na Cracolândia de São Paulo, cometeu delitos para permanecer na área, mas quando sentiu o chamado da Missão Belém não teve como fugir.

“Foi dez anos de luta tentando me tirar de lá.”
- Ítalo Rebouças

Conforme Ítalo, após esse primeiro período de passagem nas casas de recuperação, os indivíduos acolhidos podem escolher se tornar “aspirantes” e, como resultado, se tornar voluntários no movimento. Essa transição envolve uma preparação espiritual que pode durar até seis meses.



Ítalo Rebouças

00:00 / 02:45

A experiência das casas de acolhida

Inspiradas na fé católica, as casas de acolhida da Missão Belém são pequenas “igrejas familiares”. Nelas, os moradores encontram um ambiente de acolhimento e reflexão religiosa, com liberdade para decidir seus próximos passos.

Os voluntários também desempenham um papel fundamental, acompanhando os acolhidos em atendimentos médicos, como familiares próximos. Afinal, como reforça a Missão: “somos uma família para quem não tem família”.

Transformação em movimento

A Missão Belém não se apresenta apenas como um lugar de passagem, mas como um verdadeiro movimento de transformação, onde quem é acolhido se torna acolhedor. Uma corrente de fé e solidariedade que segue fornecendo apoio a vidas e provando que, onde há espiritualidade, há esperança.

Essa comunidade mantém suas ações através da providência e da generosidade de pessoas e empresas que compartilham da mesma visão e acreditam que é possível **ajudar os pobres**, por meio da **palavra de Deus**. Ajude essa instituição a continuar a ser rede de apoio, acolhendo pessoas que se sintam impactadas pela missão diária da Missão Belém.



Marina Lúcia já enfrentou diversas recaídas e, hoje, se mantém ressignificada, ajudando outras pessoas a descobrirem um novo propósito na vida.

Conheça agora

Conheça essa rede de apoio






Segue o Fluxo

18.7.3 Aba - Movimentos Sociais: Pão do Povo da Rua

apoio in fluxo

convidados no cotidiano

Página Inicial

Fluxo Itinerante

Movimentos Sociais

Testemunhos da Cena

Dignidade no Território

Sobre nós

Pão do Povo da Rua

Imagem: Welinton Moraes

No cruzamento da Avenida Angélica com a Rua das Palmeiras, próximo à Praça Marechal Deodoro, no bairro de Santa Cecília, em São Paulo, uma ação simples, mas poderosa, está mudando vidas.

O Pão do Povo da Rua é uma iniciativa do Instituto de Pesquisa da Corinha Brasileira (IPECB), que busca combater a fome e promover a transformação social por meio da capacitação profissional e da reintegração de pessoas em situação de vulnerabilidade.



Diariamente são produzidos 3.000 pães e bolos, feitos especialmente para pessoas em situação de rua no centro de São Paulo.

Imagem: Welinton Moraes

Reintegração e oportunidades

Com foco na reintegração, o projeto oferece cursos de capacitação em panificação, direcionados a pessoas que viviam nas ruas. Esses indivíduos, ao serem acolhidos pela iniciativa, recebem bolsa-auxílio, alojamento, acompanhamento médico, odontológico, psicológico e assistência social.

O projeto mudou a minha vida

DAIANE RODRIGUES

Pão do Povo da Rua



Imagem: Welinton Moraes

Para Ricardo Mendes, gerente geral do projeto, o objetivo é claro: "Queremos atender mais pessoas. A fome está em todos os lugares, ela é mundial."

Além disso, os cursos são projetados para que os beneficiários possam, no futuro, produzir os próprios pães, criando um ciclo de autossuficiência e oportunidade.

História e fundação

O projeto nasceu em 2020, no auge da pandemia de COVID-19, pelas mãos de Ricardo Frugoli, paulistano com vasta experiência em movimentos sociais. Após perder amigos para a doença e observar a crise da fome, Frugoli começou a distribuir marmitas na porta de sua casa. A doação de um equipamento industrial de panificação foi o ponto de partida para o que hoje é o Pão do Povo da Rua.

Um pão especial

Diariamente, o projeto distribui dois pedaços de pão, um bolo doce e um copo de leite com chocolate para quem vive nas ruas. A receita do pão é cuidadosamente desenvolvida para ser quatro vezes mais nutritiva que o padrão, contendo cacau na massa, o que garante mais energia e nutrientes. Além disso, a textura é macia, atendendo às necessidades de pessoas com problemas dentários.

131



Café da manhã sendo distribuído para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Imagem: Wellington Moraes

Ricardo Mendes destaca a importância desse cuidado: "A fome não é apenas a ausência de comida, mas a ausência de dignidade. Queremos levar nutrição e respeito às pessoas".

“A fome não é apenas a ausência de comida, mas a ausência de dignidade. Queremos levar nutrição e respeito às pessoas.

- Ricardo Mendes



Transformação através do trabalho

Todos os 30 funcionários atuais do projeto enfrentaram situações de vulnerabilidade social. Para muitos, trabalhar no Pão do Povo da Rua foi um divisor de águas. É o caso do cozinheiro Willian Marques, responsável pelas refeições diárias.

Antes de ingressar no projeto, Willian enfrentava problemas com o uso de substâncias químicas. Hoje, ele vê seu trabalho como uma forma de reescrever sua história.



Willian Marques

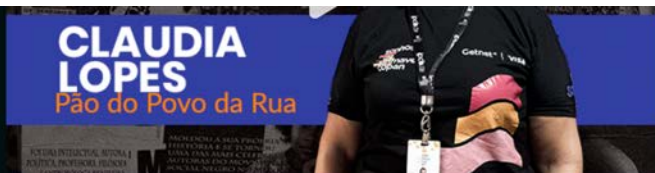


Um movimento que depende de todos

O Pão do Povo da Rua sobrevive graças a doações e à parceria com iniciativas como a [Rede Cozinha Escola da Prefeitura de São Paulo](#), que apoia cerca de 60 organizações sociais. No entanto, para ampliar o alcance e continuar oferecendo suporte, o projeto precisa de mais apoio.



“O acolhimento é fundamental”



CLAUDIA LOPES
Pão do Povo da Rua

Imagem: Wellington Moraes

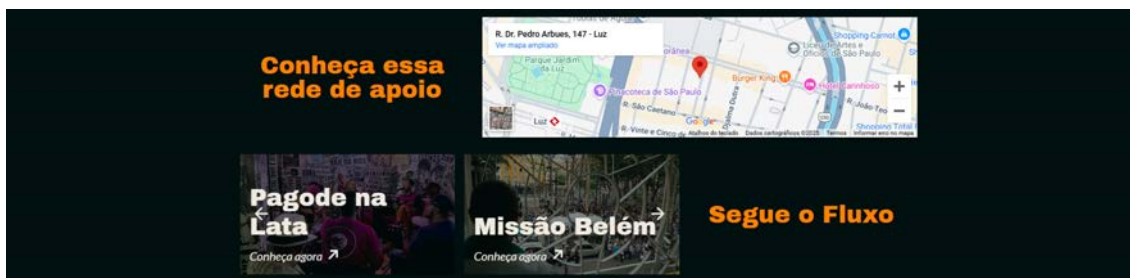
Este projeto é mais que um gesto solidário; é uma prova de que pequenos atos podem gerar grandes transformações, promovendo não só alimentação, mas esperança e dignidade para quem mais precisa.



"Um simples pedaço de pão pode mudar uma vida", reflete Ricardo Mendes, que reconhece o impacto transformador do acolhimento que recebeu no momentaneamente difícil de sua trajetória.

Conheça agora ➔





18.7.4 Aba - Movimentos Sociais:Ação Retorno





Nildes Nery fornecendo apoio a uma pessoa em vulnerabilidade social (Arquivo pessoal/Nildes Nery).

O voluntarismo na ação social

Manter uma ONG exige, acima de tudo, o apoio incansável de voluntários. Na Ação Retorno, 25 voluntários, incluindo a própria Nildes, percorrem a região da Cracolândia em uma busca ativa, movidos pelo propósito de resgatar vidas. Ali, entre ruas marcadas por abandono e desafios, eles identificam crianças e adolescentes à beira de perderem-se para as sombras do tráfico, da violência e do esquecimento.

Esses jovens, quase sempre invisíveis aos olhos da sociedade, recebem orientação e um novo rumo: são acolhidos e inseridos nas atividades regulares promovidas pelo Instituto, onde começam a vislumbrar a possibilidade de um futuro diferente.

“O nosso trabalho começa no olhar, na escuta e no acolhimento. Muitas dessas crianças e adolescentes não sabem que há outras possibilidades de vida.

- Nildes Nery Matos



Crianças da Ação Retorno no projeto Bombeiro Mirim, situada na região da zona norte de São Paulo. (Arquivo pessoal/Nildes Nery).

Conexões com outras redes

O projeto também apoia outros movimentos sociais, como o “Instituto Sonhe” e a “Casa Chama”. Para Nildes, fortalecer a rede de apoio por meio da ajuda mútua e da colaboração com outras instituições é essencial.

Para Nildes, a ação social transforma e torna o ser humano mais empático com o próximo, refletindo seu profundo desejo de construir uma sociedade mais solidária e acolhedora.

“Uma das maiores dificuldades é manter uma ação social. Eu incentivo que as pessoas se tornem voluntárias e que as faculdades tragam estudantes para conhecer os projetos. É através da ação social que nos tornamos mais humanizados em qualquer área.

- Nildes Nery Matos

Ações que transformam vidas

Para além do cuidado com crianças e adolescentes, o Instituto Ação Retorno estende seu olhar atento às famílias e outras parcelas da população em situação de vulnerabilidade. Em meio aos projetos que marcam sua atuação, destacam-se ações voltadas a dependentes químicos e mulheres em situações de risco.

Com sensibilidade e compromisso, a ONG tece parcerias com entidades e profissionais, oferecendo suporte psicológico, caminhos para a reintegração social e acesso a programas de reabilitação. Cada iniciativa é um passo em direção à reconstrução de vidas que pedem por amparo e novas oportunidades.



Nildes Nery



O esforço para transformar a vida dessas pessoas vai além da prevenção e da educação é oferecer os direitos humanos básicos. O Instituto se empenha em criar uma rede de apoio onde, ao longo do tempo, os atendidos podem encontrar o suporte necessário para reconstruir suas histórias.

“Quando conseguimos tirar uma pessoa da dependência química, ou uma criança da rua, sabemos que estamos mudando não só aquela vida, mas o futuro de toda a comunidade.

- Nildes Nery Matos



Pessoas em situação de vulnerabilidade social almoçando na Ação Retorno. (Imagem/Welinton Moraes).

Nildes e sua equipe sabem que o caminho é repleto de desafios. No entanto, o que move todos que fazem parte do Instituto Ação Retorno é a certeza de que cada vida transformada é uma vitória. Com um trabalho que envolve paciência, carinho e dedicação, a ONG tem conseguido oferecer, a cada novo jovem atendido, a chance de um novo começo.

Rede Cozinha Escola: o apoio do poder público

A Ação Retorno é uma das ONGs que foi contemplada no ano de 2023 pela ação da Prefeitura de São Paulo com a Rede Cozinha Escola.

Com o agravamento da situação econômica e consequente aumento da vulnerabilidade social de milhares de famílias, a Prefeitura de São Paulo, buscou criar uma alternativa que em parceria com as Organizações da Sociedade Civil, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), buscam promover a dignidade básica e o acesso a alimentação para todas as pessoas que estão em vulnerabilidade social.



Imagem: Welinton Moraes

Conforme a Lei Municipal 17.819, de 29 de junho de 2022, diversos programas foram criados para atender a população em situação de vulnerabilidade. Entre eles, destaca-se a Rede Cozinha Escola, iniciativa que combina capacitação na área de serviços de alimentação com a produção de refeições destinadas à distribuição para os mais necessitados.

Para Nildes, ser contemplada por esse programa foi um divisor de águas, permitindo à instituição continuar promovendo a dignidade que todo ser humano merece. "Nunca tivemos apoio da gestão pública", relembra ela, destacando a importância dessa parceria.



Nildes Nery



Como destacou a assistente social, é essencial que oportunidades continuem a existir para aqueles que atravessam os momentos mais difíceis de suas vidas.

“O assistencialismo é passageiro. Mas quando oferecemos um serviço integral, vemos os resultados. Ajudar sem esperar nada em troca é, na verdade, receber o maior presente: enxergar essa pessoa reencontrando uma perspectiva de vida melhor.

- Nildes Nery Matos

Garantir dignidade é um chamado urgente. É fortalecer políticas públicas de cuidado e apoiar movimentos sociais que preencham as lacunas deixadas pela ausência de ações capazes de promover a dignidade humana em sua plenitude.



Para alguns, ter uma oportunidade é o impulso necessário para reencontrar seu lugar na sociedade. Sem ignorar o peso de seu passado, Desiré Mendes, uma mulher de luta e determinação, viu sua vida se transformar ao tomar a corajosa decisão de deixar para trás a Cracolândia em São Paulo e recomeçar.

Conheça agora

Conheça essa rede de apoio



Segue o Fluxo

18.7.5 Aba - Movimentos Sociais: Pagode na Lata

[apoio in fluxo](#)
coletivo de moradores

[Página Inicial](#) [Fluxo Itinerante](#) [Movimentos Sociais](#) [Testemunhos da Cena](#) [Dignidade no Território](#) [Sobre nós](#)

Pagode na Lata

Imagem: Wellington Moraes

Quinzenalmente, às segundas-feiras, uma roda de samba é formada por oito pessoas no coração do fluxo da Cracolândia, na Rua dos Protestantes, no bairro Santa Ifigênia, em São Paulo.



Pagode na Cracolândia



Integrantes do Pagode na Lata na Cracolândia (Arquivo pessoal/Pagode na Lata).

Por meio da arte e da música, o **Coletivo Pagode na Lata** mostra que a cultura também pulsa em territórios à margem da sociedade, ressignificando espaços e criando conexões que vão além das adversidades.

“A gente acredita que pode cuidar de todo mundo usando droga ou não.

- Marcos Vinicius

O grupo, composto por ex-frequentadores da região, dedica-se a incentivar a redução de danos por meio da arte, em especial, através da música. A proposta do coletivo é criar um espaço de lazer cultural para pessoas em situação de vulnerabilidade.



Imagem: Wellington Moraes

O testemunho mais poderoso do movimento está nos próprios integrantes da roda de samba, já que, em sua maioria, são pessoas que viveram na Cracolândia e encontraram na música uma forma de reconstruir suas histórias.

“Vínculo é um insumo maravilhoso de cuidado e redução de danos.

- Marcos Vinicius

O pagode do fluxo

A roda de samba primeiro acontece no Fluxo da Cracolândia como uma forma de atrair os usuários para o Bar da Nice, local onde acontece o pagode, um espaço conhecido e frequentado por usuários da Cracolândia.



“Vínculo é o insumo”

MARCOS VINICIUS

Pagode na Lata

Imagem: Wellinton Moraes

Os encontros acontecem quinzenalmente, das 18h às 22h. Além dos músicos fundadores, o grupo se expandiu ao longo do tempo, reunindo artistas e militantes de outros coletivos que atuam na região.



Coletivo Pagode na Lata no fluxo da Cracolândia

Imagem: Wellinton Moraes

A roda também se abre para que os próprios usuários participem, tocando instrumentos ou cantando, criando um espaço inclusivo e acolhedor. Dessa forma, novos integrantes encontram no coletivo um ponto de partida para transformar suas trajetórias.



A apresentação do Pagode na Lata é gratuita no Bar da Nice e acontece a cada quinze dias.

Imagem: Wellinton Moraes

Seja rede de apoio

Os coletivos são pilares fundamentais da rede de apoio formada pelos movimentos sociais na Cracolândia. Eles promovem ações que integram arte, solidariedade e cuidado, oferecendo alternativas e esperança para quem vive em situação de vulnerabilidade. Você também pode fortalecer essa rede de transformação, participando da roda de pagode.

Conheça essa rede de apoio



Conheça agora



Conheça agora

Segue o Fluxo

